



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

RESOLUÇÃO CEPE - Nº 2023.6

Aprova Novo Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 07 de fevereiro de 2023, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 22.000059367-0, de 31.08.2022, que foi analisado pelas Câmaras de Graduação e de Extensão, através do Parecer deste Conselho sob nº 2023.3, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Mottin Demiate, Vice-reitor**, em 13/02/2023, às 16:31, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1308243** e o código CRC **7CC54E07**.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Atos Legais

A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

1.2 Endereço

Página: <https://www.uepg.br>

Fone: (42) 3220-3000

Campus Uvaranas - Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900 - Ponta Grossa – Paraná.

Campus Central - Praça Santos Andrade, 1 – CEP 84010-790 - Ponta Grossa – Paraná

1.3 Perfil e Missão da IES

A finalidade que justifica a existência da UEPG enquanto Instituição de Ensino Superior do complexo educacional do Estado do Paraná, autarquia de direito público e que baliza seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais consiste, de modo geral, em proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Tal finalidade se sintetiza na ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Deste modo, a Universidade está comprometida com a educação integral do estudante, preparando-o para:

- Exercer profissões de nível superior;
- Praticar e desenvolver ciência;
- Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- Exercer a cidadania;
- Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- Contribuir para a solidariedade nacional e internacional.

De modo sintético, pode-se expressar a missão da Universidade da seguinte forma: A UEPG tem por finalidade produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação, da Extensão e da Pós-Graduação visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana.

1.4 Dados Socioeconômicos da Região

A UEPG vem desempenhando, desde a década de 1960, o papel de polo irradiador de conhecimento e de cultura da região centro-sul do Paraná, desenvolvendo o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Com sede em Ponta Grossa, município paranaense distante 117,7 km da capital Curitiba, com uma população estimada em 2017, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), de aproximadamente 344 mil habitantes, índice de



desenvolvimento humano municipal – IDHM de 0,763, e densidade demográfica igual a 150,72 hab/km², a UEPG busca atender as demandas da cidade e região.

Em termos de mapeamento das unidades territoriais, Ponta Grossa pertencente à Mesorregião do Centro Oriental Paranaense, composta pelas cidades de Arapoti, Carambeí, Castro, Imbaú, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Reserva, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania.

Em termos fitogeográficos, Ponta Grossa pertence aos Campos Gerais abrangendo os campos limpos e os campos cerrados naturais situados na margem do Segundo Planalto Paranaense. Destacam-se no relevo regional a Escarpa Devoniana, o Canyon do Guartelá e outros sítios como arroios em leito rochoso, cachoeiras, matas-ciliares, furnas, gargantas e despenhadeiros; com evidência para o Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa.

Conhecida também como "Princesa dos Campos Gerais", Ponta Grossa é a 4^a (quarta) mais populosa cidade do Paraná e a 76^a (septuagésima sexta) do Brasil (IBGE, 2018).

Embora a sede da UEPG seja em Ponta Grossa, a área de influência da UEPG se estende por vários municípios paranaenses. Grande parte das comunidades pertence às microrregiões dos Campos Gerais e dos Campos de Jaguariaíva.

É reconhecida a importância do polo agroindustrial de Ponta Grossa (esmagemento de soja, moinhos de trigo, fábricas de cerveja, de massas alimentícias, além de um forte segmento metalomecânico). Quanto aos municípios de Telêmaco Borba, Jaguariaíva e Arapoti, estes se destacam por concentrar, a partir dos anos 1940, significativo percentual das indústrias brasileiras de papel, celulose e madeira. Portanto, a transformação industrial da região dos Campos Gerais está diretamente vinculada às empresas de processamento direto de produtos oriundos da agricultura, pecuária e floresta.

Para que esse setor primário pudesse garantir, de forma planejada e sustentável, o fornecimento de matéria prima ao setor secundário (indústrias da região), foi fundamental a implantação e expansão de instituições públicas e privadas de pesquisas agropecuárias e florestal. Nesse contexto, destacam-se, além da UEPG, O Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - Iapar-Emater (IDR-Paraná), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa e a Fundação ABC.

Nesse panorama, destaca-se também o sistema de plantio direto, que foi iniciado na região há cerca de 40 anos, e difundido por todo o Brasil e em diversos países da América Latina. Esse sistema tem causado uma das maiores revoluções na agricultura brasileira por ser considerada uma das estratégias mais eficazes para aumentar a sustentabilidade da agricultura em regiões tropicais e subtropicais, e frequentemente utiliza e difunde tecnologias de ponta na agricultura.

Já a Mesorregião Sul se caracteriza pela agricultura colonial, inaugurada pela imigração polonesa e ucraniana, sendo predominantemente agricultores familiares (pequenos produtores). Tradicional fornecedora de erva-mate aos mercados mundiais desde meados do século XIX até a década de 1930, a mesorregião voltou-se, após a Depressão, à exploração das matas de Araucária. A maneira predatória com que foi exercida essa atividade acarretou estagnação econômica a partir dos anos 1960, restando hoje uma indústria madeireira, em União da Vitória e adjacências, voltada a produtos de maior valor agregado, como esquadrias e móveis de madeira. Também na mesorregião sul, atividades papeleiras são desenvolvidas, porém de menor porte em relação às da região campestre; e um importante polo cerâmico vem se desenvolvendo nas últimas décadas no triângulo Ibituva-Guamiranga-Prudentópolis. Como pode ser notado, as atividades agropecuária e florestal dessa mesorregião não ocorreram de forma organizada e empresarial capaz de superar crises inerentes ao setor, resultando em diferenças sociais marcantes, sobretudo, para os atores da agricultura familiar, implicando em constante evasão da zona rural e elevadas diferenças sociais.

Entretanto, o agronegócio tornou-se a principal fonte de riqueza tanto para a região dos Campos Gerais quanto para o estado do Paraná. Em 2015, considerando a divisão



política da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento - SEAB, segundo o Departamento de Economia Rural – DERAL, no Núcleo Regional de Ponta Grossa foram produzidos cerca de 190 produtos agropecuários, que representaram um Valor Bruto da Produção Rural de mais de 7 bilhões de reais. Desse modo, o desenvolvimento de tecnologias mais sustentáveis e que proporcionem incremento no rendimento de grãos, frutas e olerícolas é de fundamental importância.

Essa vocação deixa clara a importância da UEPG como formadora de profissionais qualificados nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Bioenergia, Zootecnia e Computação Aplicada, os quais têm como focos principais: (i) desenvolvimento científico e tecnológico da agricultura, por meio da realização de estudos voltados para a produção de grãos, fibras, frutas, olerícolas, forragens, leite, carne e energia, com o auxílio da tecnologia de informação, visando maior precisão, rastreabilidade e sustentabilidade da atividade agropecuária; (ii) transformação das matérias primas em produtos com maior valor agregado, tecnologia e promoção da agroindústria. Como consequência, novos conhecimentos e produtos têm sido gerados e repassados para a comunidade científica e aos produtores rurais, contribuindo com métodos e técnicas inovadoras de manejo de solo, água, plantas, animais, insumos agropecuários e processamento de alimentos, em consonância com o ambiente, com intuito de maior sustentabilidade ao agronegócio.

Nas Mesorregiões Centro-Oriental, Oeste e Sudoeste do Paraná destacam-se a atividade da pecuária leiteira e da indústria de laticínios (Carambeí, Castro, Palmeira e Irati), calcada em cooperativas de produtores e desenvolvida em moldes tecnicamente avançados. De fato, fortes laços culturais ligam o centro e o sul paranaenses, desde primórdios do século XX, quando a ferrovia inaugurou Ponta Grossa como capital regional, transformando-a em fornecedora de bens e serviços para o interior paranaense.

O processo de industrialização aconteceu na cidade no período entre 1975 e 2005 impulsionado pela boa infraestrutura de transporte, mão-de-obra qualificada e barata, com a presença marcante da UEPG.

Ponta Grossa tem indústrias nos seguintes ramos: extração de talco, pecuária, agroindústria, madeireiras, metalúrgicas, alimentícias e têxteis. Algumas das plantas industriais instaladas em Ponta Grossa são: Madero, Monofil, Arauco Brasil, Braslar Eletrodomésticos, Makita, Cervejarias Heineken, Continental, Tetra Pak, Beaulieu do Brasil, Cargill, Bunge, Louis Dreyfus Commodities, Nidera, Brasil Foods, CrownCork Embalagens, entre outras, principalmente do ramo moageiro alimentício. Na região do Distrito Industrial também está instalado o armazém graneleiro da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, o maior complexo armazenador de grãos do Brasil.

Em 2005, o Sistema Federação das Indústrias do Paraná lançou o Projeto Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná para identificação dos setores e áreas industriais mais promissoras para o estado em um horizonte de 10 anos. Passados os 10 anos, em 2015, o Sistema da Federação das Indústrias do Paraná, Sistema Fiep em parceria com o Sebrae-PR lança uma segunda edição do projeto, para os próximos 10 anos, em busca de novas oportunidades de prosperidade. Mais especificamente, o objetivo desta segunda edição do projeto é identificar setores e áreas portadores de futuro para a indústria paranaense que possam situar o estado em uma posição competitiva em nível nacional e internacional em um horizonte temporal de 10 anos. Para a Mesorregião Centro-Oriental foram priorizados os seguintes setores, segmentos e áreas: Agroalimentar; Bens de Capital; Biotecnologia; Celulose, Papel e Gráfica; Construção; Economia Criativa; Economia da Água; Economia do Turismo e Lazer; Economia Verde; Energia; Infraestrutura e Logística; Madeira e Móveis; Meio Ambiente; Metalmeccânico; Tecnologia da Informação e Comunicação.

Atualmente, mais um Complexo Industrial está se desenvolvendo na região norte da cidade, com a implantação de indústrias alimentícias e automobilísticas de alto padrão. Em 2013 foi inaugurada a DAF/PACCAR Caminhões, sendo esta a primeira fábrica de



caminhões da marca na América Latina; e em 2016 foi inaugurada a fábrica da Companhia de Bebidas das Américas - AmBev Cervejaria.

O município de Ponta Grossa, por meio da união de esforços de grande grupo de gestores como Prefeitura Municipal, Associação Comercial e Industrial – ACIPG, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Federação das Indústrias do Paraná – FIEP, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Ponta Grossa – CDESPONTA, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, dentre outros, está implantando o Parque Eco Tecnológico de Ponta Grossa, e, na UEPG, está em andamento a consolidação da Incubadora de Projetos Inovadores - INPROTEC da UEPG.

Este novo cenário que se apresenta por meio da crescente industrialização motivou a UEPG ao desenvolvimento de atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação desencadeadas pelos cursos de Graduação (Bacharelado) em Geografia, Física, Matemática Aplicada, Química Tecnológica, Engenharia Civil, Engenharia de Software, Engenharia de Materiais, Engenharia de Alimentos, e Engenharia de Computação; e cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências (Física), Geografia, Engenharia e Ciências de Materiais, e Química; e cursos de Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada, Engenharia Sanitária e Ambiental, e Química Aplicada.

A formação de profissionais em nível superior nessas áreas do conhecimento e as pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu contribuem para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico necessário para o crescimento desse segmento tão importante para municípios dos Campos Gerais, bem como para o Estado do Paraná. Salienta-se que o equilíbrio na geração de riquezas no Paraná entre os setores Agrícola e Industrial depende, fundamentalmente, das IES e institutos de Pesquisas. Nesse contexto, a UEPG vem contribuindo, mas tem muito mais a acrescentar para o Estado, por meio de ações da Agência de Inovação e Propriedade Intelectual - AGIPI com a FIEP e a ACIPG.

Na área da saúde, Ponta Grossa é a cidade-polo da mesorregião centro-oriental do estado do Paraná. A UEPG, desde antes da sua criação, ainda como faculdades isoladas, já tinha tradição na área de saúde, com os cursos de Farmácia, Educação Física e Odontologia. A vocação da UEPG na área de saúde e biológicas é demonstrada pela formação de recursos humanos de excelência nos cursos de graduação em Biologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia. Essas áreas têm diversas atividades de ensino, pesquisa e inovação, por meio dos cursos de Mestrados e Doutorados em Ciências Farmacêuticas e Odontologia, Mestrados em Ciências Biomédicas e Ciências da Saúde. Adicionalmente, há o Mestrado em Biologia Evolutiva, que possui interface bastante estreita com a área da saúde. Essa área também teve, nos últimos anos, forte inserção na pós-graduação Lato Sensu, sobretudo, após o Hospital Regional dos Campos Gerais se tornar universitário, Hospital Universitário Regional Dos Campos Gerais – HURCG, sob responsabilidade da UEPG. Nesse contexto, destacam-se as Residências Médicas (Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Medicina da Família, Neurologia e Radiologia), Multiprofissional (Atenção à Saúde Neonatal, Intensivismo, Reabilitação e Saúde do Idoso) e Uniprofissional (Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, e Enfermagem Obstétrica). A área de Saúde da UEPG também tem experiência na formação de recursos humanos em nível de especialização em Odontopediatria, Ortodontia, Radiologia Odontológica e Imagiologia, e mais recentemente, em Hemoterapia.

Dessa forma, considerando a importância da cidade no contexto da saúde regional, as carências e necessidades da população em termos de saúde, justificadas pelos baixos valores de Índice de Desenvolvimento Humano - IDH de algumas cidades atendidas justificam os cursos de Pós-Graduação citados para a formação de pesquisadores e profissionais de elevado nível para contribuir com o desenvolvimento regional. Além da



projeção regional, a área de saúde da UEPG tem se destacado pela atração de pós-graduandos de vários países da América Latina.

A formação de professores para atuação na Educação Básica, desde 1950, atende as áreas de Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Artes Visuais, Música, Educação Física, além do curso de Licenciatura em Computação, implantado em 2017, e do curso de Licenciatura em Filosofia aprovado institucionalmente e submetido à apreciação da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI para autorização de funcionamento.

Os cursos de Licenciatura da UEPG vêm desenvolvendo um trabalho coletivo reconhecido nacionalmente pelo caráter inovador das ações da Comissão Permanente das Licenciaturas – COPELIC e dos Programas voltados à formação docente como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e Residência Pedagógica.

Projetos e atividades extensionistas voltados à melhoria do Ensino Básico e a formação inicial e continuada de professores são desenvolvidos pelos docentes da Instituição. Soma-se a isso, há a contribuição expressiva dos cursos (acadêmicos) de Mestrados e Doutorados em Ciências (Física), Educação, Geografia e Química; Mestrados (Acadêmicos) em Ensino de Ciências e Educação Matemática, e Estudos da Linguagem; e dos Mestrados Profissionais em Ensino de Física, História e Matemática. Ainda, há forte inserção dos cursos Lato Sensu voltados ao público da licenciatura, sobretudo, mediante oferta de cursos de Especialização a distância em (i) Educação Física Escolar; (ii) Filosofia para o Ensino Médio; (iii) História Arte e Cultura; e (iv) Sociologia para o Ensino Médio. Portanto, a UEPG desempenha sólido papel na formação de licenciados em nível de graduação, especialização a distância, mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado para atuação na Educação Básica e Educação Superior, sendo importante polo de qualificação profissional, de fomento e irradiação de pesquisas e inovações na área educacional.

As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais e Aplicadas defendem a perspectiva da interdisciplinaridade na construção do saber científico, dada a própria complexidade dos fenômenos da vida social. A atuação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas, e dos Mestrados em Economia e Jornalismo em uma das áreas de menor IDH do Estado do Paraná, demanda à UEPG a realização de estudos e pesquisas que contribuam para a compreensão desta realidade, com o objetivo de subsidiar intervenções possíveis que conduzam à elevação dos padrões de justiça e inclusão sociais. As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais Aplicadas também se destacam na formação de recursos humanos em nível de Especialização (a distância e presencial), com destaque para (i) Gestão de Eventos e Cerimonial Público e Privado; (ii) Gestão em Saúde; (iii) Gerontologia; (iv) Gestão Pública; (v) Gestão Pública Municipal; (vi) Direito e Processo Administrativo; e (vii) Direito Penal e Prática Forense Penal.

A UEPG já participou da política de fundação de campi avançados, chegando a estar, não exatamente no mesmo período, em seis conjuntos universitários diferentes fora da sede. Nas instalações fora da sede, em face da demanda limitada, têm sido ofertados cursos diversos de forma rotativa, de maneira a não saturar o mercado de trabalho local e regional. Atualmente, somente o campus de Telêmaco Borba está ativo. Outro aspecto da inserção da UEPG, que remete ao contexto estadual e nacional, se dá por meio da Educação a Distância, iniciado com o Curso Normal Superior com Mídias Interativas, integrante do Programa Estadual de Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O aparato tecnológico montado para essa atividade levou à criação, na UEPG, do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e à Distância, o qual vem se expandindo com a oferta do ensino na modalidade à distância de cursos de Graduação, Pós-Graduação e formação continuada de professores, em parceria com o MEC, a Secretaria de Educação Básica - SEB, Universidade Aberta do Brasil - UAB e a Secretaria de Estado da Educação do Paraná SEED, e mais recentemente com projetos e atividades extensionistas.



Em 2017, foram ofertadas 2620 vagas, distribuídas em 9 (nove) cursos de graduação a distância: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Computação, e Tecnólogo em Gestão Pública.

Os cursos de Licenciatura em Computação e de Tecnologia em Gestão Pública tiveram a primeira oferta em 2017. O curso de Tecnologia em Gestão Pública foi criado para atender uma solicitação da SETI, considerando a necessidade de formação em nível superior dos servidores públicos do Estado do Paraná, e cujo projeto foi submetido a Edital de financiamento junto a órgãos de fomento.

A área de abrangência do ensino de graduação à distância espalha-se em todas as regiões do estado do Paraná, além dos estados de São Paulo e Santa Catarina.

Os 45 municípios envolvidos atualmente no ensino de Graduação e Pós- Graduação à distância na UAB no Paraná são: Apucarana, Arapongas, Assaí, Astorga, Bandeirantes, Bela Vista do Paraíso, Bituruna, Campo Largo, Cândido de Abreu, Cerro Azul, Colombo, Congonhinhas, Cruzeiro do Oeste, Curitiba, Diamante do Norte, Engenheiro Beltrão, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Goioerê, Ibaiti, Ipiranga, Itambé, Ivaiporã, Jacarezinho, Jaguariaíva, Lapa, Laranjeiras do Sul, Nova Santa Rosa, Palmeira, Palmital, Paranaguá, Paranaíba, Pato Branco, Pinhão, Ponta Grossa, Pontal do Paraná, Prudentópolis, Reserva, Rio Negro, São Mateus do Sul, Sarandi, Siqueira Campos, Telêmaco Borba, Uiratã e Umarama. Em São Paulo, tem-se mais 4 municípios: Araras, Jaú, São João da Boa Vista e Tarumã, e em Santa Catarina, tem-se o município de Florianópolis.

1.5 Breve Histórico da IES

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, localizada na região centro-sul do Estado, abrangendo 22 municípios em sua área de influência, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 6 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970, é uma das mais importantes instituições de ensino superior do Paraná, que resultou da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente. Eram elas, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08/11/49, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10/02/53; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16/11/52, reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30/11/56, posteriormente desmembrada na Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa, e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, através da Lei nº 5.261, de 13/01/66; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04/08/54, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18/03/61; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 03/66, de 12/01/66, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03/12/71. A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público.

Fundindo-se na estrutura universitária implantada, foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

O início das atividades da Universidade Estadual de Ponta Grossa foi assinalado pela posse do Professor Álvaro Augusto Cunha Rocha, no cargo de Reitor e do Professor Odeni Villaca Mongruel para o cargo de Vice-Reitor, ambos nomeados pelo Senhor Governador do Estado, Dr. Paulo Cruz Pimentel, pelo Decreto nº 20.056, de 06/05/70.

A segunda gestão teve início quando o Senhor Governador Dr. Emílio Hoffmann Gomes, assinou o Decreto nº 5.585, de 12/06/74, nomeando para o cargo de Reitor o Professor Odeni Villaca Mongruel e o Professor Daniel Albach Tavares para o cargo de Vice-Reitor, ambos empossados no dia 20/06/74.



Tendo em vista a sua candidatura a uma cadeira no Legislativo Estadual, o Professor Odeni Villaca Mongruel renunciou ao cargo de Reitor, no dia 13/05/78, assumindo interinamente a Reitoria, o Professor Daniel Albach Tavares, que foi, posteriormente, nomeado “pro-tempore” pelo Decreto Estadual nº 5.084, de 13/06/78.

A terceira gestão iniciou no dia 28/03/79, com a nomeação do Professor Daniel Albach Tavares, para o cargo de Reitor, através do Decreto Estadual nº 177, assinado pelo Governador Ney Braga. A nomeação do Professor Waldir Silva Capote, para o cargo de Vice-Reitor, ocorreu no dia 31/05/79, através do Decreto Estadual nº 591.

Pelo Decreto nº 226, de 29/03/83, o Governador José Richa nomeou o Professor Ewaldo Podolan para o cargo de Reitor, dando início à quarta gestão administrativa da Instituição. A nomeação do Professor João Lubczyk para o cargo de Vice-Reitor, ocorreu através do Decreto nº 1.007, de 20/06/83.

Os dirigentes da quinta gestão, ouvida pela primeira vez na comunidade universitária, foram os Professores João Lubczyk, Reitor e Lauro Fanchin, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto nº 106, de 19/03/87, do Governador Álvaro Dias.

A sexta gestão, constituída pelos Professores João Carlos Gomes, Reitor e Roberto Frederico Merhy, Vice-Reitor, ouvida a comunidade universitária, foi oficializada por ato do Governador Álvaro Dias, conforme Decreto nº 7.491, de 06/03/91.

O Professor Roberto Frederico Merhy, Reitor e a Professora Leide Mara Schmidt, Vice-Reitora, foram nomeados para os cargos, após consulta à comunidade universitária, pelo Decreto nº 3.828, de 22/07/94, por ato do Governador Mário Pereira, dando início à sétima gestão.

Ao fim desta, ouvida a comunidade universitária, os referidos Professores foram reconduzidos aos seus cargos, passando a figurar como o primeiro caso de reeleição desta Instituição, constituindo-se na oitava gestão, confirmada pelo Decreto nº 4.725, de 31/08/98, do Governador Jaime Lerner.

A nona gestão foi constituída pelos Professores Paulo Roberto Godoy, Reitor e Ítalo Sérgio Grande, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados por ato do Governador Jaime Lerner, pelo Decreto nº 6.181, de 22/08/02.

Na sequência, para a décima gestão foram escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária os professores João Carlos Gomes, Reitor e Carlos Luciano Sant’ana Vargas, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto nº 6.885, de 11/07/06, assinado pelo Senhor Governador Roberto Requião.

Os Professores João Carlos Gomes, Reitor e Carlos Luciano Sant’ana Vargas, Vice-Reitor foram reeleitos em 2010, após ouvida a comunidade universitária, constituindo a décima primeira gestão, oficializada por ato do Senhor Governador Orlando Pessuti, conforme Decreto nº 7.265, de 01/06/2010.

Após a nomeação do Professor João Carlos Gomes para o cargo de Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior pelo Senhor Governador Carlos Alberto Richa, o Professor Carlos Luciano Sant’Ana Vargas assumiu o cargo de Reitor, em complementação de mandato, através do Decreto nº 8.775, de 21/09/2013.

A décima segunda gestão teve seu início em 01/09/2014, e foi constituída pelos Professores Carlos Luciano Sant’Ana Vargas, Reitor e Gisele Alves de Sá Quimelli, Vice-Reitora, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados pelo Decreto nº 11.491, de 02/07/2014, assinado pelo Senhor Governador Carlos Alberto Richa.

A décima terceira gestão teve seu início em 01/09/2018 e foi constituída pelos Professores Miguel Sanches Neto, Reitor e Everson Augusto Krum, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados pelo Decreto nº 10.436 de 10 de Julho de 2018, assinado pela Governadora Maria Aparecida Borghetti.

A gestão atual teve seu início em 01/09/2018 e foi constituída pelos Professores Miguel Sanches Neto, Reitor e Ivo Mottin Demiate Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados pelo Decreto nº 11.321 de 08 de Julho de 2022, assinado pelo Governador Darci Piana.



A organização didática da Universidade é estruturada em Departamentos que se agrupam em 6 (seis) Setores de Conhecimento. São eles: Setor de Ciências Exatas e Naturais, Setor de Ciências Agrárias e Tecnológicas, Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, Setor de Ciências Sociais e Aplicadas, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, e Setor de Ciências Jurídicas. Os Setores de Conhecimento proporcionam, por meio dos Departamentos, o ensino, a pesquisa e a extensão. A organização didático-pedagógica da instituição compreende os seguintes cursos:

- Cursos de Graduação: Bacharelado e Licenciatura, nas modalidades de ensino presencial e a distância, abertos a matrícula de candidatos com ensino médio completo ou curso equivalente, classificado em processo seletivo; e tecnólogo, na modalidade de ensino a distância, com matrícula aberta a candidatos com ensino médio completo ou curso equivalente, classificado em processo seletivo;
- Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu: compreende cursos de Mestrado e Doutorado, abertos a matrículas de diplomados em curso de Graduação que atendam às exigências legais de cada programa ou curso;
- Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu: compreende cursos de especialização e residências abertos a matrícula de candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam às exigências legais de cada programa ou curso;
- Cursos de extensão: compreende cursos de atualização e aperfeiçoamento abertos à matrícula de candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos em cada caso.

É com base nessa composição de cursos que as diretrizes didático-pedagógicas da UEPG estão sendo desenvolvidas, tendo como referência central as políticas de ensino, pesquisa e extensão definidas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Quanto às inovações consideradas significativas na instituição destacam-se as reformulações curriculares dos cursos de Graduação, os Programas de incentivo à docência e à formação continuada de professores, a atuação da comissão das licenciaturas, a autoavaliação dos cursos de Graduação por docentes e acadêmicos, a avaliação dos cursos de Graduação pelos egressos e a certificação dos cursos de Agronomia, Engenharia Civil e Engenharia de Materiais no Sistema de Acreditação de Curso de Graduação no MERCOSUL – ARCU-SUL obtendo o selo de qualidade que favorece a internacionalização e a efetivação de convênios entre países do Mercosul e associados. Tem-se também a ampliação de Programas e Projetos de Extensão, a criação de novos cursos de Pós-Graduação na modalidade Stricto Sensu, a ampliação de pesquisas e Grupos de Pesquisa, e os convênios com IES internacionais para mobilidade estudantil.

Na graduação universitária, a UEPG oferta 38 cursos de Graduação na modalidade de ensino presencial. Os 25 cursos de Bacharelado são: Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia da Computação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Software, Farmácia, Física, Geografia, História, Jornalismo, Matemática Aplicada, Medicina, Odontologia, Química Tecnológica, Serviço Social, Turismo e Zootecnia.

Os 13 cursos de Licenciatura ofertados na modalidade de ensino presencial são: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras Português/Espanhol, Letras - Português/Francês, Letras - Português/Inglês, Matemática, Música, Pedagogia e Química.

Na modalidade a distância, em parceria com a UAB, estão atualmente sendo ofertados os cursos de: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Computação, e Tecnólogo em Gestão Pública.

Além de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, ofertados conforme a demanda, a UEPG na modalidade Stricto Sensu conta com Programas de Pós-Graduação sendo 27 em nível de Mestrado e 10 em nível de Doutorado.



Os 22 cursos de mestrado acadêmico ofertados são em: Agronomia; Bioenergia; Biologia Evolutiva; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Ciências Biomédicas; Ciências Farmacêuticas; Ciências da Saúde; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências (Física); Computação Aplicada; Economia; Educação; Engenharia e Ciências dos Materiais; Engenharia Sanitária e Ambiental; Ensino de Ciências e Educação Matemática; Gestão do Território; História; Jornalismo; Estudos da Linguagem; Odontologia; Química Aplicada e Zootecnia.

Os 5 cursos de mestrado profissional ofertados são: Matemática (Mestrado Profissional em Rede), Ensino de Física, Ensino de História, Educação Inclusiva e Direito.

Os 10 cursos de doutorado ofertados são em: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Farmacêuticas, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências (Física), Educação, Engenharia e Ciências de Materiais, Gestão de Território, Odontologia e Química Aplicada.

Com seus campi distribuídos por Ponta Grossa e Telêmaco Borba, a UEPG abriga atualmente um contingente de mais de 17 mil pessoas, entre estudantes, professores e servidores. Soma-se a isso uma infraestrutura que anualmente vem sendo ampliada com vistas às necessidades curriculares dos 6 Setores de Conhecimento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais vem atuando em projetos, serviços, cursos, atividades e Programas de Extensão e de Cultura em diversos municípios paranaenses, abrangendo todas as regiões do estado e, também, participa do Programa RONDON em municípios de outros estados brasileiros.

A UEPG tem atualmente convênio firmado com 37 instituições estrangeiras para desenvolvimento de atividades de intercâmbio de professores e estudantes, de Graduação e Pós-Graduação, em Programas internacionais.

E assim, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, alicerçada em atividades de ensino, pesquisa e extensão, caminha a passos longos e largos em busca de uma formação em nível superior de Ensino de qualidade, contribuindo sobremaneira, na formação de pessoas para o desenvolvimento do país.

2. DADOS SOBRE O CURSO

2.1 Nome do Curso: ODONTOLOGIA

2.2 Habilitação/Grau:

(X) Bacharelado () Licenciatura () Tecnólogo

2.3 Modalidade de Ensino:

(X) Presencial () Educação a Distância

2.4 Local de funcionamento do Curso: Campus Uvaranas, Bloco M

2.5 Turno de Funcionamento:

() Matutino () Vespertino (X) Integral () Noturno

2.6 Carga Horária do Curso:

| Distribuição | Carga Horária | % |
|-----------------------------------|---------------|-------|
| Formação Básica Geral | 663 | 15,07 |
| Formação Específica Profissional | 2006 | 45,60 |
| Diversificação ou Aprofundamento | 204 | 4,64 |
| Estágio Curricular Supervisionado | 884 | 20,09 |



| | | |
|--|------|-------|
| Extensão como componente curricular * | 442 | 10,05 |
| Atividades Complementares | 200 | 4,55 |
| Carga Horária Total do Curso | 4399 | 100,0 |

2.6.1 Carga Horária do Curso:

Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021 do MEC que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Arts. 20 e 28:

Art. 20 O curso de graduação em Odontologia deverá destinar pelo menos a metade da sua carga horária total às atividades práticas, incluindo as áreas básicas e as atividades clínicas de assistência odontológica, dedicando a estas últimas pelo menos 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso, excluindo a carga horária do Estágio Curricular.

Art. 28 A carga horária do estágio curricular deve corresponder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, e não se confundirá com a carga horária das atividades práticas, exigida para o desenvolvimento das competências e habilidades clínicas específicas de cada componente curricular, mesmo que esta envolva o atendimento de pacientes.

| Distribuição | Carga Horária | % |
|---|---------------|-----|
| Atividades Clínicas com Pacientes | 1751 | 40 |
| Atividades Práticas em Laboratório | 442 | 10 |
| Estágio Curricular Supervisionado | 884 | 20 |
| Aulas Teóricas | 680 | 15 |
| Extensão como Componente Curricular | 442 | 10 |
| Atividades Complementares/Optativas/Eletivas | 200 | 5 |
| Carga Horária Total do Curso | 4399 | 100 |

2.7 Tempo de duração do Curso:

Mínimo: 05 (cinco) anos letivos Máximo: 07 (sete) anos letivos.

2.8 Ano da Primeira Oferta: 2023

2.9 Atos Legais:

Criação: Decreto Federal nº 33.338 de 21/07/1953.

Reconhecimento: Decreto nº 40.445, de 30.11.56, D.O.U. nº 275 de 30/11/56.

Renovação de reconhecimento: Portaria nº 177/2020 - SETI, DE 14 de setembro de 2020, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná nº 10775, de 22/09/2020.

2.9.1 Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso

Campus universitário: Campus de Uvaranas, Av. Carlos Cavalcanti, n.4748, CEP: 84030-900, Uvaranas, Ponta Grossa, PR, Brasil

Setor: Setor de Ciências Biológicas e da Saúde (SEBISA)

Departamento: Odontologia

Contato: Fone: (42) 3220-3103

Site: <https://www3.uepg.br/sebisa/departamentos/deodon>

e-mail: deodon@uepg.br

2.10 Número de Vagas Ofertadas:



| | |
|--------|----|
| Total: | 60 |
|--------|----|

2.11 Conceitos do Curso:

| | | |
|------------------------------------|------------|--------------|
| Conceito Preliminar de Curso (CPC) | (Ano) 2019 | (Conceito) 4 |
| Conceito ENADE | (Ano) 2019 | (Conceito) 4 |

2.12 Percentual candidato/vaga Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS)

| ANO | TURNO | VAGAS | Nº DE INSCRIÇÕES | | | RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA | | |
|------|----------|-------|------------------|-------|-----|------------------------|-------|-------|
| | | | Inverno | Verão | PSS | Inverno | Verão | PSS |
| 2021 | integral | 60 | 425 | 281 | 188 | 18,47 | 12,77 | 12,53 |
| 2020 | integral | 60 | 455 | - | 253 | 10,11 | - | 16,86 |
| 2019 | integral | 60 | 648 | 388 | 253 | 28,17 | 17,63 | 16,86 |

2.13 Dados sobre o Coordenador do Curso

| | |
|--|--|
| Nome do coordenador do curso: Bruno Orellana | |
| Titulação: Doutor | |
| Portaria de designação: PORTARIA SETORIAL SEBISA Nº 49 | |
| Formação Acadêmica: Doutorado | |
| Graduação | Odontologia- UEPG -1997 |
| Pós-Graduação | Doutorado em Ortodontia - FOP/UNICAMP - 2006 |
| Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso | 20 h |
| Regime de trabalho do coordenador do curso | TIDE |
| Tempo de exercício na IES | 8 anos |
| Tempo na função de coordenador do curso | 1 ano |

2.14 Dados sobre o Colegiado de Curso

| Membros componentes do Colegiado | Titulação | Regime de trabalho | Ato oficial de nomeação |
|----------------------------------|-----------|--------------------|------------------------------|
| Alessandro Dourado Loguércio | Doutor | TIDE | Processo SEI. 21.000047092-9 |
| Alfonso Sánchez Ayala | Doutor | TIDE | Processo SEI. 22.000052638-7 |
| Ana Cláudia Chibinski | Doutora | TIDE | Processo Sei. 22.000052638-7 |
| Bruno Orellana | Doutor | TIDE | R. 508/2021 |
| Eduardo Bauml Campagnoli | Doutor | TIDE | Processo SEI. 22.000052638-7 |
| Lidia Olga Bach Pinheiro | Doutora | TIDE | R. 508/2021 |
| Marcelo Ferro | Doutor | TIDE | Processo SEI. 21.000019221-0 |
| Márcia Helena Baldani Pinto | Doutora | TIDE | Processo SEI. 22.000052638-7 |

2.15 Dados sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE



| Docentes componentes do NDE | Titulação | Regime de trabalho | Tempo de exercício no NDE |
|-----------------------------|-----------|--------------------|------------------------------|
| Bruno Orellana | Doutor | TIDE | Membro nato desde 01/09/2021 |
| Fábio André dos Santos | Doutor | TIDE | 24/08/2022 a 23/08/2026 |
| Gilson Cesar Nobre Franco | Doutor | TIDE | 24/08/2022 a 23/08/2024 |
| Vanessa Migliorini Urban | Doutor | TIDE | 24/08/2022 a 23/08/2024 |
| Ulisses Coelho | Doutor | Integral-40h | 24/08/2022 a 23/08/2026 |

2.16 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados

| Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados) | | Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados) | | | | | | Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos) |
|--|--------------|---|------|------|------|------|------|--|
| Data de Ingresso | Nº de alunos | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | |
| 2012 | 59 | 55 | | | | | | 93,22 |
| 2013 | 60 | | 56 | | | | | 93,33 |
| 2014 | 60 | | | 57 | | | | 95,00 |
| 2015 | 60 | | | | 56 | | | 93,33 |
| 2016 | 60 | | | | | - | | - |
| 2017 | 60 | | | | | | 41 | 68,33 |

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Apresentação do Curso

O Curso de Odontologia foi criado pelo Decreto Federal no 33.338 de 21/07/1953, no âmbito da Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia. O Reconhecimento do Curso foi oficializado pelo Decreto Federal 40.445 publicado no D.O.U. de 30/11/1956. O desmembramento em Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa ocorreu através da Lei no 5.261, de 13/01/66. A última renovação de reconhecimento do curso ocorreu pela Portaria n. 177/2020 - SETI, DE 14 de setembro de 2020, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná n. 10775, de 22/09/2020.

É um dos cursos superiores mais antigos de Ponta Grossa. A primeira turma de Farmácia e Odontologia teve início em 1954, e as aulas aconteciam na antiga sede do Colégio Sant'Ana, posteriormente Colégio São Luiz, na Praça Barão do Rio Branco. Em 1992, o curso de Odontologia, que funcionava no prédio do Campus Central da UEPG, foi transferido para as instalações novas do bloco M no Campus Uvaranas, que haviam sido cuidadosamente planejadas para abrigar o curso, segundo as recomendações da época. O curso de Odontologia está administrativamente vinculado ao Setor de Ciências Biológicas e da Saúde (SEBISA) através do Departamento de Odontologia. Conta com um corpo docente ativo em ensino, pesquisa e extensão, com significativa participação nas instâncias administrativas da UEPG. Além do curso de Odontologia, também fazem parte do SEBISA os cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Educação Física, Farmácia e Medicina.

Atualmente é um dos melhores cursos de graduação em Odontologia do Estado do Paraná, consolidado na área de pesquisa, pelo desenvolvimento de Programas de Pós-



graduação em lato e stricto sensu. Desde a graduação, investe-se na pesquisa por meio da iniciação científica e se estabelecem laços de estreita relação com a pós-graduação nesses programas. O Programa de Pós-Graduação stricto sensu - nível de Mestrado teve início em agosto de 2002, e atualmente possui conceito 5 (cinco) Programa de Pós-Graduação stricto sensu - nível de Doutorado iniciou em março de 2009 e seu conceito também é 5 (cinco).

Além disso, a área de conhecimentos da Odontologia também oferece o Programa de Pós-graduação lato sensu especialização em Odontopediatria, Ortodontia, Radiologia Odontológica e Imaginologia.

O Curso de Bacharelado em Odontologia também atua no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, Intensivismo e Uniprofissional em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial no Hospital Universitário dos Campos Gerais (HURCG), com perspectivas de ampliação das residências odontológicas e, aliando ensino com pesquisa aplicada, atua intensamente na área de extensão/assistência em saúde bucal, beneficiando a comunidade pontagrossense, prestando atendimento gratuito à população do município de Ponta Grossa e de suas áreas rurais de Guaragi e Itaiacoca, integrando-se aos Programas PRÓ e PET-Saúde, à Rede de Atenção à Saúde Bucal do Estado do Paraná, Projeto Rondon, dentre outros programas e projetos oficiais de saúde.

O ensino, pesquisa e extensão de qualidade no Curso de Odontologia só é possível graças à qualidade técnica e à dedicação dos professores do curso. Não raro se encontram os nomes do seu professorado em livros e artigos científicos da área odontológica.

Destaca-se também que nesse ambiente pedagógico propicia-se a formação de líderes, estimulando o processo democrático na representação discente nos órgãos do Curso e da Universidade, bem como a participação ativa nas questões políticas da Universidade e do País. Muitos dos seus alunos descobriram a liderança no interior do Curso, exercendo cargos de administração e gestão em instituições de ensino ou de prestação de serviços, públicas e privadas. Neste ambiente, os alunos são estimulados e apoiados a criarem suas associações. Atualmente tem-se ativos o Centro Acadêmico e a Atlética do Curso de Odontologia, que recentemente também tem promovido atividades científicas com apoio do Colegiado de curso. O desenvolvimento de aptidões de administração e gerenciamento é incentivado, oportunizando-se também o desenvolvimento da comunicação, da responsabilidade pessoal, profissional e social como a promoção da iniciativa e tomada de decisões durante a vida Universitária.

Sem perder o foco no ensino de graduação, o Curso de Odontologia, na mesma direção das orientações das DCNs, entende que a graduação não é o fim, mas o início do processo de educação permanente comprometido com a promoção da saúde, compreendida, não apenas em sua esfera técnico-científica, mas também como participação social cidadã.

3.2 Justificativa

Com uma população estimada de aproximadamente 344 mil habitantes (IBGE, 2018), Ponta Grossa é uma cidade polo com forte vocação industrial, agroindustrial e atende muitas outras regiões na área da saúde. Com o constante crescimento da região e necessidade de atendimento às demandas da sociedade, justifica-se a necessidade formação de profissionais Odontologia para os cuidados e atenção da saúde bucal da população. Mediante a importância da cidade de Ponta Grossa no contexto da saúde dos Campos Gerais, as carências e necessidades da população em termos de saúde, justificadas pelos baixos valores de IDH em alguns municípios próximos e áreas rurais, a formação do Cirurgião Dentista pelo Curso de Odontologia da UEPG deve visar profissionais/cidadãos qualificados que contribuam com o desenvolvimento regional e atuem na prevenção e tratamento das doenças bucais da população, tendo por fundamento o conceito de saúde constitucionalmente estabelecido e sua adequação às Diretrizes Nacionais Curriculares e do atual sistema de saúde pública do país - Sistema Único de Saúde (SUS).



3.3 Objetivos

O profissional Bacharel em Odontologia deverá:

- Atuar dentro do seu âmbito profissional, de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções para os mesmos, respeitando os aspectos legais, éticos e bioéticos da profissão, em todos os níveis de atenção à saúde, de forma individual ou coletivo, nas diversas realidades culturais, socioeconômicas e epidemiológicas do país.
- Ser capaz de decidir, considerando as evidências científicas, a conduta adequada a ser tomada no trato com o paciente e/ou comunidade.
- Comunicar-se adequadamente, de forma oral e escrita, com colegas da profissão, auxiliares, profissionais de outras áreas da saúde e pacientes e/ou comunidade.
- Estar apto a assumir posição de liderança quando da atuação em equipe multiprofissional, levando em consideração todos os aspectos inerentes a este posto e o bem-estar, tanto da equipe onde está inserido, quanto da comunidade onde irá atuar.
- Estar apto a gerenciar e administrar a força de trabalho, os recursos físicos, materiais e informações quando na liderança de equipes de saúde e na gestão de serviços públicos ou privados.
- Reconhecer suas limitações, habilidades e potencialidades e, desta forma, ser capaz de aprender continuamente.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O profissional egresso do curso de Odontologia deve apresentar competências gerais nas seguintes categorias: I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III - Comunicação; IV - Liderança; V - Gestão em saúde; VI - Educação permanente.

Na Atenção à Saúde, o egresso deve atuar considerando a ética e as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, e cultural, que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, e que seja capaz de: I - reconhecer a saúde como direito humano e condição digna de vida e atuar com base no direito ao acesso universal à saúde e aos demais princípios do SUS, tais como os de universalidade, integralidade e equidade, de forma contínua e articulada com todos os setores da sociedade; II - atuar na integralidade do cuidado à saúde por meio do desenvolvimento de ações e serviços de promoção, proteção, recuperação e manutenção da saúde, individual e coletiva; exigidos para cada caso, em todos os pontos da rede de atenção do SUS, que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde; III - atuar interprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico em valores éticos e em evidências científicas, e de forma que permitir a escuta qualificada e singular de cada indivíduo e das comunidades; IV - exercer sua profissão de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental com ênfase na identificação das condições de vida dos indivíduos e das comunidades, como fatores de determinação da condição de saúde-doença da população, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição no respectivo contexto; V - promover a humanização do cuidado à saúde de forma contínua e integrada, tendo em vista as demais ações e instâncias da saúde, de modo a desenvolver projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades, bem como reconhecer os usuários como protagonistas ativos da sua própria saúde, inclusive as pessoas com deficiência; VI - realizar com segurança processos e procedimentos, referenciados nos padrões vigentes da prática profissional, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos demais profissionais, agindo com base no reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades dos indivíduos e grupos sociais; VII - fundamentar a atenção à saúde nos princípios da ética e da bioética, bem como nas legislações regulatórias do exercício profissional, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico.



Quanto à Tomada de Decisão, o egresso deve ser capaz de: I - aplicar conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos e insumos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico, e em seus aspectos de inovação que retroalimentam as decisões; II - avaliar sistematicamente e realizar a escolha das condutas adequadas, com base em evidências científicas e na escuta ativa centrada nas necessidades dos indivíduos, famílias, grupos e comunidades.

Na Comunicação, o futuro profissional de Odontologia deve ser capaz de: I - interagir com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade, interesse e respeito aos saberes e à cultura popular, por meio de linguagem acessível, facultando aos usuários a compreensão das ações e dos procedimentos indicados; II - relacionar-se com a equipe de saúde de forma a articular os diferentes conhecimentos na solução dos problemas de saúde, assim como contribuir com a convivência harmoniosa nos serviços de saúde; III - manter a confidencialidade das informações recebidas incluindo imagens obtidas, estimulando a confiança mútua, a autonomia e a segurança do usuário sob cuidado; IV - compreender a comunicação verbal e não-verbal, a escrita e a leitura da Língua Portuguesa, assim como, para atendimento às comunidades pertinentes, a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) e línguas indígenas, sendo desejável, ainda, a compreensão de pelo menos uma Língua estrangeira. V - conhecer e aplicar tecnologias de informação e comunicação como meio para tratar as informações e mediar o processo comunicativo entre profissionais e usuários sob cuidado.

Na Liderança, o egresso deve ser capaz de: I - reconhecer a liderança como atributo a ser exercitado por meio de relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia e tomada de decisões; II - construir relações de colaboração e incentivar o desenvolvimento da equipe profissional, o desempenho de ações e a geração de mudanças nos processos de trabalho, de forma efetiva, eficaz e integrada, mediadas pela interação, participação e diálogo; III - exercer posições de liderança e proatividade que visem ao bem-estar no trabalho da equipe interprofissional e na interação comunitária; IV - Motivar a busca pela autonomia e autocuidado em saúde.

Na Gestão em Saúde, o egresso de Odontologia deve ser capaz de: I - conhecer, compreender e participar de ações que visem à melhoria dos indicadores de qualidade de vida e de morbidade em saúde, passíveis de serem realizados por um profissional generalista, propositivo e resolutivo; II - aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais; III - desenvolver parcerias, organizar contratos e constituir redes que estimulem e ampliem a aproximação entre instituições, serviços e os outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde; IV - realizar a gestão do processo de trabalho da equipe de saúde em consonância com o conceito ampliado de saúde, com as políticas públicas e com os princípios e diretrizes do SUS; V - compreender o gerenciamento e administração da equipe de trabalho, da informação, dos recursos financeiros, humanos e materiais; VI - realizar a gestão estrutural, financeira, organizacional, tributária e dos processos de trabalho de consultórios, das clínicas e dos demais serviços de saúde; VII - gerir o cuidado à saúde, de forma efetiva e eficiente, utilizando conhecimentos e dispositivos de diferentes níveis tecnológicos, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de projetos terapêuticos individuais e coletivos; VIII - conhecer os movimentos sociais e as formas de participação da população no sistema de saúde; IX - contribuir para a promoção e o debate de políticas públicas de saúde em instâncias colegiadas, como Conselhos Distritais e Conferências de Saúde, visando à colaboração e à construção de programas e políticas justas e solidárias em defesa da vida.

Na Educação Permanente, o graduando em Odontologia deve ser capaz de: I - compreender e atuar de forma proativa na estrutura organizacional e na cultura institucional dos serviços de saúde, por meio da reflexão sobre a ação, visando às mudanças nas



estruturas institucionais, nas organizacionais e no processo de trabalho, necessárias para a melhoria constante do desempenho da equipe de saúde, para a geração de práticas desejáveis de gestão, de atenção e de relacionamento com a população atendida; II - atuar interprofissionalmente com base na reflexão sobre a própria prática, por meio da troca de saberes com profissionais da área da saúde e de outras áreas do conhecimento, para a identificação e discussão dos problemas e para o aprimoramento contínuo da colaboração e da qualidade da atenção à saúde; III - desenvolver novos conhecimentos com base na fundamentação teórico-reflexiva no exercício do trabalho, assim como nas oportunidades de intercâmbio profissional e de educação permanente formal, na vivência comunitária, no cotidiano das unidades da rede de serviços de atenção à saúde, considerando ainda a referência e contrarreferência e o gerenciamento dos imprevistos.

Considerando as competências específicas o egresso de Odontologia deve: I - exercer a Odontologia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária; II - conhecer e respeitar o Código de Ética Odontológica, as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal; III - desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo; IV - coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo; V - aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica; VI - executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão; VII - participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento; VIII - aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde; IX - trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal; X - planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida; XI - supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal.

3.5 Campos de Atuação

O campo de atuação do Cirurgião-Dentista formado pelo Curso de Bacharelado em Odontologia compreende ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde bucal nas seguintes esferas de atuação: I - sistema de saúde público – SUS; II - consultório privado; III - equipes multiprofissionais de saúde pública e privada; empresas prestadoras de serviços de saúde;

3.6 Integração Graduação e Pós-Graduação

A pós-graduação e a graduação em Odontologia estão em contato direto através da Iniciação Científica (IC). Os alunos do programa são co-orientadores das pesquisas dos graduandos, e são usados os mesmos laboratórios para desenvolvê-las. Uma das exigências do programa é que os professores também se dediquem à graduação e



orientem ICs. Os conhecimentos disseminados no Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO) frequentemente chegam aos graduandos, através dos estágios de mestrandos e doutorandos nas salas de aula e das próprias atividades de ensino dos docentes. O Programa de Pós-Graduação stricto sensu - nível de Mestrado teve início em agosto de 2002, e atualmente possui conceito 5. O Programa de Pós-Graduação stricto sensu - nível de Doutorado iniciou em março de 2009 e seu conceito também é 5. Além disso, a área de conhecimentos da Odontologia também oferece o Programa de Pós-graduação lato sensu especialização em Ortodontia e Ortopedia Facial, que está sendo reeditado pela sexta vez e o Curso de Pós-graduação lato sensu - Especialização em Odontopediatria, que irá iniciar sua terceira turma. Ademais, já foram aprovados os cursos de Especialização em Imaginologia e de Especialização em Prótese Dentária. O Curso de Bacharelado em Odontologia também atua nos Programas de Residência: Uniprofissional em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Multiprofissional em Saúde do Idoso, Multiprofissional em Intensivismo e Multiprofissional em Neonatologia no Hospital Universitário dos Campos Gerais (HURCG). Professores do Departamento de Odontologia também participam da Pós-Graduação em Ciências da Saúde Mestrado e Ciências Farmacêuticas Mestrado e Doutorado. O curso tem os seguintes professores atuando na graduação e pós-graduação stricto-sensu: PPG Odontologia: Alessandra Reis, Alessandro Dourado Loguercio, Alfonso Sanchez Ayala, Ana Claudia Rodrigues Chibinski, César Augusto Galvão Arrais, Denise Stadler Wambier, Fábio André dos Santos, Gilson César Nobre Franco, Giovana Mongruel Gomes Schmidt, João Carlos Gomes, Marcelo Carlos Bortoluzzi, Márcia Helena Baldani Pinto Nara Hellen Campanha Bombarda e Vanessa Migliorini Urban. PPG em Ciências Saúde: Eduardo Bauml Campagnoli, Marcela Claudino da Silva Nardino, Marcia Thaís Pochapski, Shelon Cristina Souza Pinto, Cristina Berger Fadel e Fabiana Bucholdz Teixeira Alves. PPG Ciências Farmacêuticas: Alessandro Dourado Loguercio Os seguintes professores atuam na graduação e pós-graduação lato-sensu - Especialização: Alessandro Dourado Loguercio, Alfonso Sanchez Ayala, Bruno Orellana, Ulisses Coelho, Murilo Sérgio Príncipe Bizetto, Eduardo Bauml Campagnoli, Gilson César Nobre Franco, Amanda Regina Fischborn, Marcela Claudino, Tito Lúcio Fernandes, Gibson Luiz Pilatti, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves, Gisele Fernandes Dias, Thaís Regina Kummer, Ana Claudia Rodrigues Chibinski, Denise Stadler Wambier, Márcia Thaís Pochaspki.

As seguintes linhas de pesquisa da pós-graduação tem o envolvimento de alunos da graduação: Propriedades Físico-Químicas e Biológicas de Materiais em Odontologia, Epidemiologia, Diagnóstico e Intervenção em Saúde Bucal, Etiologia, Diagnóstico e Tratamento das Doenças Bucais, Farmacologia aplicada à Odontologia (aplicações básicas e clínicas) e Pesquisa Clínica em Odontologia. Para os anos de 2022/2023 nos programas PIBIC/BIC/PROVIC, são 35 alunos/subprojetos com a participação de 20 professores do DEODON. No programa Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) são 3 alunos/subprojetos com a participação de 3 professores do DEODON. No programa institucional de bolsas de extensão universitária são 5 alunos/projetos aprovados com bolsa com 3 professores envolvidos. No programa institucional de apoio à inclusão social, pesquisa e extensão universitária são 6 alunos/projetos aprovados com bolsa com 4 professores envolvidos. Além de outros projetos extensionistas desenvolvidos de forma individual pelos docentes que envolvem a participação de alunos de pós-graduação como a Liga Odontológica de Diagnóstico por Imagem - LODI/UEPG e o Centro de pesquisa, formação e treinamento em Odontologia Digital - COD/UEPG. Vários eventos também foram contemplados com a interação entre graduação e pós-graduação como: Congresso Internacional de Odontologia de Ponta Grossa – CIOPG, Semana Acadêmica Odontológica Júlio Estrela Moreira – SAOJEM, Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica – SBPqO e Session the International Association for Dental Research – IADR, entre outros, elencados em: <https://www2.uepg.br/ppgodonto/eventos/>



3.7 Mobilidade acadêmica e internacionalização

Com vistas a efetivar as ações de internacionalização da comunidade acadêmica da UEPG, foi criado o Escritório de Relações Internacionais (ERI) no ano 1995. Todas as ações institucionais de internacionalização realizadas na UEPG nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão são apoiadas pelo ERI. Quanto a ensino e pesquisa, são de responsabilidade do ERI ações de mobilidade internacional de docentes, pesquisadores, discentes da UEPG e discentes internacionais, bem como a efetivação de Memorandos de Entendimento (MOU) e de convênios internacionais. Quanto à extensão, o ERI apoia programas, projetos e iniciativas institucionais que acolhem estudantes internacionais e preparam a comunidade acadêmica para o acolhimento desses estudantes. Com isso, a UEPG tem seu conceito projetado para além das salas de aula, e é reconhecida internacionalmente.

O ranking Times Higher Education (THE) de 2020, listou a UEPG entre as melhores universidades do mundo. Além disso, o THE ranqueou a UEPG entre as 50 melhores universidades do Brasil, a classificou em 5º lugar entre as melhores universidades do Paraná (públicas e privadas), e como 3ª melhor universidade pública paranaense. Em 2019, o THE classificou a UEPG, entre universidades públicas e privadas brasileiras, como 1º lugar nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) em “educação de qualidade”. O mesmo ranking em nível global, posicionou a UEPG em 48º lugar entre as mais de 300 instituições do mundo inseridas nesse objetivo. Com vistas a acolher discentes internacionais, fomentar a competência intercultural dos discentes da UEPG e capacitá-los para ações de internacionalização, a UEPG participa do Programa English as a Medium of Instruction (EMI) juntamente com as seis (6) IEs paranaenses. Realizado em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e iniciado em fevereiro de 2019, o Programa EMI busca capacitar o corpo docente das referidas IES para o oferecimento de disciplinas em língua inglesa. Da UEPG, seis docentes dos cursos de Odontologia, Letras, Farmácia, Química e Direito participaram e/ou participam dos cursos ministrados pelo Professor Doutor Ron Martinez da UFPR.

3.8 Extensão como Componente Curricular

A curricularização da extensão é uma estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) e foi regulamentada pela Resolução no 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. A Resolução, entre outras coisas, (1) estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”; e (2) instrui o INEP a considerar, para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos, (i) o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão, (ii) a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa, (iii) os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação. Na UEPG as diretrizes estão descritas na Resolução CEPE 6/2020. A curricularização da extensão se caracteriza pela sua incorporação à matriz curricular do curso de graduação, integrada ao ensino e à pesquisa, sempre tendo como base os conteúdos curriculares de curso. São consideradas atividades de extensão curricular as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à Instituição, com a atuação conjunta de acadêmicos e professores, através de seus Cursos de Graduação, e a possibilidade de colaboração de técnicos administrativos, tutores da educação a distância, de pós-graduandos e estagiários de pós-doutorado. Através da produção e da aplicação do conhecimento, a curricularização visa à interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, tendo os alunos como protagonistas. A curricularização da extensão tem por princípios: I - a integração do ensino com a extensão e a pesquisa nos processos formativos de todos os graduandos; II - a interação dialógica entre docentes, discentes e técnicos administrativos no planejamento e desenvolvimento de ações extensionistas. Sendo que os técnicos



administrativos não podem atender a demandas delimitadas ao ensino e nem atuar sem a presença de docente responsável por ação extensionista; III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com diferentes tipos de organização e estruturas sociais, em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, ciência, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; IV - a valorização do desenvolvimento sustentável; V - o aperfeiçoamento permanente do processo de ensino através da preparação de acadêmicos, intensificando a sua atuação com a sociedade em atividades relacionadas ao seu campo profissional, numa perspectiva de formação cidadã com vistas à transformação social; VI - a promoção de novas metodologias e temáticas integradas de ensino, pesquisa e extensão com base na interação com as comunidades, visando o aperfeiçoamento dos conteúdos curriculares; VII - a formação integral do discente, para além da prática acadêmica em sala de aula, possibilitando e estimulando seu desenvolvimento pleno como cidadão. Na matriz curricular dos cursos, as modalidades elencadas podem aparecer nos formatos de horas atividades em extensão e/ou atividades extensionistas em disciplinas.

Assim, o Curso de Odontologia absorveu esse compromisso institucional com a sociedade promovendo a atuação dos estudantes em atividades extensionistas em disciplinas e em horas atividades em extensão.

As disciplinas de extensão específicas para práticas extensionistas serão obrigatórias, sendo 1 (uma) disciplina na 2ª série: DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM SAÚDE COLETIVA: 51h; 2 (duas) na 3ª série: DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM DIAGNÓSTICO BUCAL E SAÚDE NA COMUNIDADE: 68h e DISCIPLINA EXTENSIONISTA ACOLHIMENTO, TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO ODONTOLÓGICO: 51h; 1 (uma) disciplina na 4ª série: DISCIPLINA EXTENSIONISTA - REABILITAÇÃO ORAL PARA O IDOSO: 68h e por fim 3 (três) disciplinas na 5ª série: DISCIPLINA EXTENSIONISTA PLANTÃO DE URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS: 68h, DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR: 68h, e DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM AÇÕES INTEGRADAS NA COMUNIDADE: 68h. Desta forma, totalizando 442h o representa 10% do total da carga horária prevista no Curso (4339 h). Abaixo uma tabela com maior detalhamento da distribuição das atividades extensionistas do curso:

| ÁREA DE CONHECIMENTO | COD | DISCIPLINA | SÉRIE | % SÉRIE | SEMESTRE | % DISCIPLINA | C/H |
|------------------------|-----|---|-------|---------|----------|--------------|-----|
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM SAÚDE COLETIVA | 2 | 12 | 1 | 11,55 | 51 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM DIAGNÓSTICO BUCAL E SAÚDE NA COMUNIDADE | 3 | 27 | ANUAL | 15,38 | 68 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA ACOLHIMENTO, TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO ODONTOLÓGICO | 3 | | 1 | 11,55 | 51 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA - REABILITAÇÃO ORAL PARA O IDOSO | 4 | 15 | 2 | 15,38 | 68 |



| | | | | | | | |
|-------------------------------------|-----|---|-----|-----|-------|-------|------|
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA PLANTÃO DE URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 5 | 46 | ANUAL | 15,38 | 68 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR | 5 | | ANUAL | 15,38 | 68 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM AÇÕES INTEGRADAS NA COMUNIDADE | 5 | | ANUAL | 15,38 | 68 |
| TOTAL DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS | | | --- | 100 | --- | 100 | 442 |
| TOTAL DA CARGA HORÁRIA | | | --- | 10 | --- | 10 | 4339 |

3.9 Flexibilização Curricular

Na relação de disciplinas de diversificação e aprofundamento, são ofertadas na 5ª série do curso as disciplinas: "MULTIDISCIPLINAR I: Cirurgia, Estomatologia e Reabilitação Oral Removível, "MULTIDISCIPLINAR II: Ortodontia e Odontopediatria, MULTIDISCIPLINAR III: Dentística e Periodontia, MULTIDISCIPLINAR IV: Endodontia e Reabilitação Oral Fixa, com 102h cada. Ainda considerando a flexibilização o projeto pedagógico terá algumas disciplinas na modalidade EAD, sendo elas: LÍNGUA ADICIONAL - INGLÊS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, LIBRAS e SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA, totalizando assim 612h. Considerando a Resolução CEPE n.104 de 02 de junho de 2009, que aprova o regulamento de disciplinas de diversificação e aprofundamento aos cursos de graduação presenciais da UEPG, no "Art 2. rol de disciplinas de diversificação e aprofundamento a serem ofertadas deverá ser no mínimo o dobro do número de disciplinas de diversificação que o acadêmico deverá cursar". Assim, o aluno deverá optar por no mínimo por duas disciplinas presenciais entre as 4 (quatro) ofertadas, totalizando 204h.

3.10 Atendimento aos Temas Transversais

No rol de disciplinas ofertadas pelo curso as temáticas como meio ambiente, direitos humanos, Libras, diversidade, gênero e relações ético-raciais são plenamente contempladas. A disciplina de diversificação de EDUCAÇÃO AMBIENTAL com 51h (EAD) terá oferta na 1ª série e fará parte do cômputo de horas complementares, segundo Resolução CEPE Nº 015, de 15 de abril de 2014, Art. 2º". A respectiva ementa consiste em: Educação ambiental e cidadania. Teoria e prática da educação ambiental. Princípios da sustentabilidade. Relação educação ambiental e qualidade de vida. Ecopedagogia. Os conteúdos sobre direitos humanos, diversidade, gênero e relações étnico-raciais podem ser observados na disciplina de SOCIOLOGIA BIOÉTICA E DIREITOS HUMANOS com 51h que será ofertada na 1ª série, na ementa consta: dinâmica Social: processos e mudanças, movimentos sociais, institucionalização e socialização. A nova dimensão da imagem do homem em diferentes contextos sócio-culturais. Diversidade etno-cultural. Afrodescendentes e demais etnias no Brasil. Inclusão e políticas afirmativas. Direitos Humanos: questões conceituais. Normas internacionais e o sistema de proteção dos direitos humanos. A disciplina de LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (EAD) com 51h será ofertada na 3ª série de acordo com determina a Resolução CEPE n.027, de 24 de outubro de 2017. Toda a legislação pertinente está agrupada no item 6. ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS.

4. AVALIAÇÃO



4.1 Avaliação do Curso

O Processo de Avaliação do Curso Odontologia da UEPG tem, como parâmetro, o que se prevê na legislação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES. Neste contexto, o Curso teve os resultados de desempenho de seus alunos apresentados no relatório do ENADE 2019, tendo 57 concluintes inscritos para a realização das provas, dos quais 54 participaram efetivamente da avaliação. Neste processo o conceito contínuo do ENADE dos concluintes foi de 3,4774, conceito na faixa 4. O IDD contínuo foi de 2,588, conceito na faixa 3 e o CPC ficou com o conceito 4.

Além destes dados, para atendimento dos SINAES, a UEPG possui estruturada a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA). A avaliação institucional da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) segue as premissas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei 10.861/2004. A avaliação foi planejada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), a diretoria está ligada à Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN). As 10 dimensões dispostas no SINAES foram divididas ao longo dos três anos, como segue:

2018

a) Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9 - Política de Atendimento aos Discentes

b) Eixo 4 - Políticas de Gestão

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

2019

a) Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Institucional

b) Eixo 4 - Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

2020

a) Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

b) Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

c) Eixo 5 – Infraestrutura Física

Dimensão 7 – Infraestrutura Física

Além disso, devido ao acontecimento da Pandemia de COVID-19, em 2020, foi inserida uma nova dimensão para que se pudesse avaliar o Teletrabalho e o Ensino Remoto durante o ano letivo de 2020. Esta dimensão extra foi denominada de Dimensão Especial.

A partir do Relatório Geral, o qual tem como objetivo apresentar uma síntese referente ao processo de autoavaliação institucional, tabularam-se os dados específicos de cada Setor de Conhecimento, a partir das respostas dos discentes, tanto da modalidade presencial quanto à distância (graduação e pós-graduação), dos docentes e dos agentes universitários, para apresentá-los em reuniões setoriais. Nas apresentações setoriais, a CPA sempre foi questionada sobre o destino dos dados apresentados. Neste contexto, atendendo a uma demanda da comunidade universitária, foram elaborados relatórios para demonstrar o que a UEPG faz a partir dos resultados da avaliação institucional e quais as possíveis mudanças observadas a partir dela. Os Relatórios produzidos pela CPA estão publicados em: <https://www2.uepg.br/proplan/avaliacao-institucional/gestao-de-avaliacao/autoavaliacao/>

Com relação aos egressos, além da alta empregabilidade nas várias clínicas odontológicas presentes na região, temos vários egressos em atividades de ensino em instituições de ensino superior no país ou no exterior, em atividade militar e egressos do



mestrado realizando atualmente curso de doutorado em outras instituições, denominados na página do Programa de Pós-graduação em Odontologia (PPGO) da UEPG . Acesso em: <https://www2.uepg.br/ppgodonto/atuacao-profissional-e-academica-dos-egressos/>

4.2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

A avaliação do rendimento escolar tem por finalidade acompanhar o progresso do estudante no domínio das competências exigidas para o curso, tendo em vista a adequada formação científica e profissional, a promoção por série e a integralização curricular, compreendendo, a verificação da aprendizagem e a apuração da frequência.

A verificação da aprendizagem do estudante é de responsabilidade dos professores responsáveis pela disciplina e incide sobre todas as atividades curriculares, compreendendo instrumentos como provas orais, escritas e práticas, exercícios de aplicação, pesquisas, trabalhos práticos, estágios e outros previstos no respectivo sistema de avaliação da disciplina, proposto pelos professores e aprovado pelo Colegiado do Curso.

A frequência mínima exigida para aprovação é de 75% da carga horária total da disciplina. Cabe ao professor o registro da presença do estudante, sendo vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais.

O rendimento escolar do aluno é expresso numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10,0), sendo que seu registro é feito ao final de cada bimestre nas disciplinas semestrais. O resultado final do processo de verificação da aprendizagem é obtido através da média aritmética simples das duas notas parciais e da nota do exame final, quando houver.

A nota mínima para aprovação direta, sem exame final, é sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas notas parciais. A nota mínima para aprovação com exame final é igual a seis (6,0), como resultado da seguinte fórmula (Resolução Univ. 012 de 22 de Junho de 2017):

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3}$$

onde: NF = nota final;

1^a NP = primeira nota parcial;

2^a NP = segunda nota parcial;

NEF = nota do exame final.

Ficará impedido de prestar exame final o acadêmico que: a) não obtiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina; b) não atingir, no mínimo, quatro (4,0) como média das duas notas parciais.

O sistema de avaliação do rendimento escolar compreende a aprovação por disciplina e a promoção por série, sendo aprovado na disciplina quem, desde que cumprida a exigência mínima de 75% de frequência, obtiver:

- média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0); ou
- nota igual ou superior a seis (6,0), após a realização do exame final.
- Então, é promovido à série seguinte o estudante que for aprovado em todas as disciplinas da série em que se encontre matriculado. Pode-se admitir a promoção com dependência em até (04) quatro disciplinas de meio ano letivo (semestrais), ou disciplinas anuais e semestrais que somem no máximo 2 anos, independente da série das mesmas.

Fica reprovado na disciplina o estudante que se enquadrar em uma das seguintes condições:

- não obtiver um mínimo de 75% de frequência;
- obtiver média das duas notas parciais inferior a quatro (4,0);
- obtiver nota final inferior a seis (6,0) após a realização do exame final.

É considerado reprovado e impedido de promoção à série seguinte, ou seja, fica retido na série, o acadêmico que reprovar em mais de 04 (quatro) disciplinas de meio ano



letivo (semestrais), ou, um grupamento de dependências que, somadas, ultrapassem o período de 2(dois) anos, sejam de disciplinas anuais e/ou semestrais, independente da série.

Fica impedido de prestar exame final o acadêmico que não obtiver 75% de frequência na disciplina e/ou não atingir, no mínimo, quatro (4,0) como média das duas notas parciais. Caso o acadêmico não compareça ao exame final, é atribuída nota zero, ressalvadas as situações previstas em normas institucionais.

O Calendário Universitário estabelece os prazos limites para a entrega das notas parciais e da nota do exame final, bem como o período destinado à realização dos exames finais.

As disciplinas de Estágio Supervisionado; Metodologia Científica e Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (OTCC) abrangem atividades de conclusão de curso e o aproveitamento do estudante é verificado de acordo com os respectivos regulamentos aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Disciplinas Integrantes do Currículo Pleno

Considerando a Resolução n.3 de 21 de junho de 2021 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia, a estrutura curricular do curso de graduação em Odontologia leva em consideração as necessidades de saúde dos usuários e das populações, incluindo as dimensões ética, humanística e social, orientadas para a cidadania e para os direitos humanos, tendo as Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal de formação. A estrutura do curso de graduação em Odontologia da UEPG relaciona os conhecimentos básicos da sua aplicação clínica, por meio da integração curricular, tendo como base a interdisciplinaridade e a articulação entre as dimensões sociais, biológicas, odontológicas, culturais, ambientais, étnicas e educacionais.

A estrutura curricular inclui a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, bem como mecanismos de flexibilidade. A proposta curricular destina a metade da sua carga horária total às atividades práticas, incluindo as áreas básicas e as atividades clínicas de assistência odontológica, dedicando a estas últimas pelo menos 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso, excluindo a carga horária do Estágio Curricular (20%) bem como curricularização de atividades extensionistas (10% da carga horária total).

Os conteúdos curriculares estão relacionados com o processo saúde-doença do indivíduo, da família e da população, nos diferentes ciclos de vida, referenciados na realidade epidemiológica e profissional, e serão compostos por conteúdos programáticos das Ciências Biológicas e Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências Odontológicas, os quais são interligados e serem desenvolvidos de maneira integrada, visando ao cuidado integral do indivíduo, nas áreas de sua atuação.

Ciências Biológicas e da Saúde devem-se incluir, de forma integrada, os conteúdos teóricos e práticos de base bioquímica, molecular, morfológica, celular e tecidual dos processos normais e alterados, bem como a estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, com aplicação nas situações decorrentes do processo saúde-doença e no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia para a atenção integral à saúde.

Estes conteúdos estão contemplados nas Disciplinas:

- ANATOMIA (102h)
- ANATOMIA DENTAL (68h)
- BIOLOGIA ODONTOLÓGICA (102h)
- FARMACOLOGIA I (68h)
- FARMACOLOGIA II (34h)
- FISILOGIA HUMANA (85h)



- **MECANISMOS DAS DOENÇAS (102h).**

Nas Ciências Humanas e Sociais devem-se incluir os conteúdos teóricos e práticos, tendo como referência: I - as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, que contribuem para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, bioéticos e forenses, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença; II - a Saúde Coletiva como sustentação longitudinal ao aprendizado, à investigação e às práticas dos estudantes a partir do conhecimento de promoção da saúde, das políticas públicas de saúde, da epidemiologia, das ciências sociais e do planejamento e gestão de serviços de saúde, considerando os determinantes sociais da saúde; III - as políticas de educação e sustentabilidade ambiental, de educação em direitos humanos, de acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida, e das que tratam da equidade e de gênero, de orientação sexual, de pessoas com deficiência e de educação das relações étnico-raciais; IV - as bases referenciais psicológicas e humanísticas da relação profissional-paciente para o atendimento odontológico das diferentes faixas etárias; V - a Educação em Saúde e as novas tecnologias de informação e comunicação em Odontologia e linguagens oficiais adotadas no território brasileiro (Língua Portuguesa e Libras); VI - o conhecimento e a aplicação do método científico para a realização de projetos de pesquisa e análise crítica de artigos científicos, como fonte de referência para a tomada de decisão baseada em evidências científicas.

Estes conteúdos estão contemplados nas Disciplinas:

- SOCIOLOGIA BIOÉTICA E DIREITOS HUMANOS (51h)
- PSICOLOGIA (51)
- METODOLOGIA CIENTÍFICA (34)
- LÍNGUA ADICIONAL - INGLÊS (51h)
- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS (51h)
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL (51h)
- SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA (51h)

Nas Ciências Odontológicas, incluem-se os conteúdos teóricos e práticos para compreensão e domínio: I - da propedêutica clínica; II - da clínica odontológica integrada; III - das técnicas e habilidades para a interceptação e o tratamento das doenças e agravos bucais, assim como para a restauração e reabilitação estético-funcional e a manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal; IV - da prescrição clínica racional da terapêutica medicamentosa em Odontologia; V - da abordagem de emergência e do suporte básico de vida; VI - da composição e das propriedades químicas, físicas e biológicas dos materiais empregados em Odontologia; VII - do manuseio de aparelhos de radiação X, assim como a interpretação de imagens por diferentes métodos de diagnósticos por imagens em Odontologia; VIII - dos princípios de biossegurança e ergonomia na prática odontológica; IX - dos conceitos de perícias odontológicas e auditoriais, assim como das exigências legais para instalação e gestão do funcionamento de um consultório odontológico; X - do atendimento clínico odontológico ambulatorial do indivíduo com necessidades especiais; XI - da assistência odontológica a indivíduos mantidos em Instituições de Saúde, incluindo ambientes hospitalares; XII - da gestão e planejamento organizacional e profissional dos serviços de saúde.

As atividades didáticas devem inserir o estudante nas redes de serviços do SUS ao longo do curso de graduação em Odontologia, permitindo ao estudante conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática profissional e do trabalho da equipe interprofissional.

Todos os conteúdos descritos acima estão contemplados nas Disciplinas:

- BIOMATERIAIS (68h)
- CARIOLOGIA (68h)
- CIRURGIA BUCAL I (68h)
- CIRURGIA BUCAL II (136h)



- CLÍNICA INFANTIL I (136h)
- DENTÍSTICA RESTAURADORA I (102h)
- DENTÍSTICA RESTAURADORA II (136h)
- DIAGNÓSTICO BUCAL I (85h)
- DIAGNÓSTICO BUCAL II (68h)
- ENDODONTIA I (51h)
- ENDODONTIA II (136h)
- IMAGINOLOGIA ODONTOLÓGICA (102h)
- OCLUSÃO DENTAL (68h)
- ODONTOLOGIA LEGAL/GESTÃO PROFISSIONAL (51h)
- ORTODONTIA (102h)
- OTCC (34h)
- PERIODONTIA I (51h)
- PERIODONTIA II (136h)
- REABILITAÇÃO ORAL FIXA I (68h)
- REABILITAÇÃO ORAL FIXA II (136h)
- REABILITAÇÃO ORAL REMOVÍVEL I (68h)
- REABILITAÇÃO ORAL REMOVÍVEL II (68h)
- TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA (34h)

Em disciplinas extensionistas:

- DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM SAÚDE COLETIVA (51h)
- DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM DIAGNÓSTICO BUCAL E SAÚDE NA COMUNIDADE (68h)
- DISCIPLINA EXTENSIONISTA ACOLHIMENTO, TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO ODONTOLÓGICO (51h)
- DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM REABILITAÇÃO ORAL PARA O IDOSO (68h)
- DISCIPLINA EXTENSIONISTA PLANTÃO DE URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS (68h)
- DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR (68h)
- DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM AÇÕES INTEGRADAS NA COMUNIDADE (68h)

Em disciplinas extensionistas de aprofundamento:

- MULTIDISCIPLINAR I: Cirurgia, Estomatologia e Reabilitação Oral Removível (102h)
- MULTIDISCIPLINAR II: Ortodontia e Odontopediatria (102h)
- MULTIDISCIPLINAR III: Dentística e Periodontia (102h)
- MULTIDISCIPLINAR IV: Endodontia e Reabilitação Oral Fixa (102h)
- LÍNGUA ADICIONAL - INGLÊS – EAD (51h)
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL – EAD (51h)
- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – EAD (51h)
- SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA – EAD (51h)

A formação do cirurgião-dentista também inclui o estágio curricular obrigatório, em que são desenvolvidas atividades diretamente relacionadas às competências profissionais gerais e específicas, com vistas à formação social, humana e científica do aluno, preparando-o para o trabalho profissional da Odontologia na sociedade, de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. O estágio será desenvolvido em ambientes internos ou externos UEPG. A carga horária do estágio curricular corresponde a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Sendo as áreas de desenvolvimento:

- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - INTRODUÇÃO À PRÁTICA ODONTOLÓGICA (68h)
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - ANESTESIOLOGIA (51h)



- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA (170h)
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - SAÚDE COLETIVA (51h)
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA INFANTIL II (136h)
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - DIAGNÓSTICO BUCAL III (102h)
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA INTEGRADA I (136h)
- *INTERNATO/ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO-CLÍNICA INTEGRADA II (170 h)

O PPC do curso de graduação em Odontologia inclui elementos da flexibilidade curricular das atividades complementares assim como os componentes curriculares optativos. As atividades complementares são pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, tais como monitorias, programas de iniciação científica, atividades de extensão e estudos complementares supervisionados. Os componentes curriculares optativos caracterizam-se como módulos ou outras atividades acadêmico-científico culturais, que serão oferecidas pelo curso na área de conhecimento específico da Odontologia ou de outras áreas, para escolha pelo estudante, visando a constituir percurso formativo próprio.

* Verificar item 5.12 para explicações.

5.2 Disciplinas de Formação Básica Geral

| ÁREA DE CONHECIMENTO | COD | FORMAÇÃO BÁSICA | SÉRIE | SEMESTRE | % EXT | C/H |
|--------------------------------|-----|--|-------|----------|-------|-----|
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | 302 | ANATOMIA | 1 | ANUAL | 0 | 102 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | 302 | ANATOMIA DENTAL | 1 | ANUAL | 0 | 68 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | 308 | BIOLOGIA ODONTOLÓGICA | 1 | ANUAL | 0 | 102 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | 302 | FARMACOLOGIA I | 2 | ANUAL | 0 | 68 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | 302 | FARMACOLOGIA II | 3 | 2S | 0 | 34 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | 303 | FISIOLOGIA HUMANA | 1 | ANUAL | 0 | 85 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE | 302 | MECANISMOS DAS DOENÇAS | 1 | ANUAL | 0 | 102 |
| CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | 302 | SOCIOLOGIA BIOÉTICA E DIREITOS HUMANOS | 1 | 1S | 0 | 51 |
| CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | 501 | PSICOLOGIA | 1 | 2S | 0 | 51 |
| TOTAL | | | --- | --- | 0 | 663 |

5.3 Disciplinas de Formação Específica Profissional

| ÁREA DE CONHECIMENTO | COD | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | SÉRIE | SEMESTRE | % EXT | C/H |
|------------------------|-----|-----------------------|-------|----------|-------|-----|
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | BIOMATERIAIS | 2 | 1S | 0 | 68 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | CARIOLOGIA | 2 | ANUAL | 0 | 68 |
| CIÊNCIAS | 302 | CIRURGIA BUCAL I | 3 | 2S | 0 | 68 |



| | | | | | | |
|------------------------|-----|---------------------------------------|-----|-------|---|------|
| ODONTOLÓGICAS | | | | | | |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | CIRURGIA BUCAL II | 4 | ANUAL | 0 | 136 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | CLÍNICA INFANTIL I | 3 | ANUAL | 0 | 136 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DENTÍSTICA RESTAURADORA I | 2 | ANUAL | 0 | 102 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DENTÍSTICA RESTAURADORA II | 3 | ANUAL | 0 | 136 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DIAGNÓSTICO BUCAL I | 1 | 2S | 0 | 85 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DIAGNÓSTICO BUCAL II | 2 | ANUAL | 0 | 68 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | ENDODONTIA I | 2 | 2S | 0 | 51 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | ENDODONTIA II | 3 | ANUAL | 0 | 136 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | IMAGINOLOGIA ODONTOLÓGICA | 2 | ANUAL | 0 | 102 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | OCLUSÃO DENTAL | 2 | 2S | 0 | 68 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | ODONTOLOGIA LEGAL/GESTÃO PROFISSIONAL | 5 | 1S | 0 | 51 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | ORTODONTIA | 4 | ANUAL | 0 | 102 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | METODOLOGIA CIENTÍFICA | 1 | 1S | 0 | 34 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | OTCC | 5 | ANUAL | 0 | 34 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | PERIODONTIA I | 2 | 2S | 0 | 51 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | PERIODONTIA II | 3 | ANUAL | 0 | 136 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | REABILITAÇÃO ORAL FIXA I | 3 | 2S | 0 | 68 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | REABILITAÇÃO ORAL FIXA II | 4 | ANUAL | 0 | 136 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | REABILITAÇÃO ORAL REMOVÍVEL I | 3 | 1S | 0 | 68 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | REABILITAÇÃO ORAL REMOVÍVEL II | 4 | 1S | 0 | 68 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA | 4 | 1S | 0 | 34 |
| TOTAL | | | --- | --- | 0 | 2006 |

5.3.1 JUSTIFICATIVA

De acordo com a Resolução Univ. n.011, de junho de 2017 que:

Art. 23 A carga horária de cada disciplina deverá ser de, no mínimo, 68 (sessenta e oito) horas, nas disciplinas anuais, e 51 (cinquenta e uma) horas, nas disciplinas de meio ano letivo.

§ 3º: Mediante proposta fundamentada e com a aprovação do CEPE, poderá ser ofertada disciplina de meio ano letivo para os cursos presenciais, com carga



horária de 34 (trinta e quatro) horas, na hipótese de ser disciplina integrante e complementar de outra, para melhor adaptação do currículo.

Considerando o que determina a Resolução a carga horária da Disciplina de Farmacologia II (68h no regime anual) foi dividida em:

| CURRÍCULO 11/2016 | | | | CURRÍCULO 12/2022 | | | |
|-------------------|-------|-------|-----|---------------------------|-------|------|-----|
| DISCIPLINA | SÉRIE | SEM. | C/H | DISCIPLINA | SÉRIE | SEM. | C/H |
| FARMACOLOGIA II | 3 | ANUAL | 68h | FARMACOLOGIA II | 3 | 2S | 34 |
| | | | | TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA | 4 | 1S | 34 |

A divisão da disciplina permitirá um maior aproveitamento dos alunos em relação ao entendimento e aplicação dos protocolos farmacológicos/terapêuticos, uma vez que a 4ª série do Curso de Odontologia oferece uma maior carga horária de atendimento clínico da comunidade, desta forma dando significado prático dos conteúdos apresentados.

A fim de adequar o PPC às Diretrizes Curriculares foi necessária alteração nas Disciplinas de Metodologia Científica e Bioestatística I - 68h (2ª série - Anual) e Metodologia Científica e Bioestatística II - 51h (3ª série - 1S). Sendo o conteúdo destas disciplinas contemplado na Disciplinas de Metodologia Científica (1ª série - 1S) com 34h.

| CURRÍCULO 11/2016 | | | | CURRÍCULO 12/2022 | | | |
|--|-------|-------|-----|------------------------|-------|------|-----|
| DISCIPLINA | SÉRIE | SEM. | C/H | DISCIPLINA | SÉRIE | SEM. | C/H |
| METODOLOGIA CIENTÍFICA E BIOESTATÍSTICA I | 2 | ANUAL | 68h | METODOLOGIA CIENTÍFICA | 1 | 1S | 34 |
| METODOLOGIA CIENTÍFICA E BIOESTATÍSTICA II | 3 | 1S | 51h | | | | |

A disciplina do novo PPC tem como foco apresentar a importância da metodologia científica no âmbito das ciências, conceitos, finalidades e tipos de pesquisa científica, assim como as fundamentações para a elaboração de trabalhos científicos e os fundamentos de Bioestatística. A Disciplina de Metodologia Científica no presente PPC é obrigatória e complementar à Disciplina de OTCC (Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso) também com 34h (5ª série - ANUAL). Ambas são fundamentais para a elaboração do trabalho de conclusão de Curso. Apesar da redução da carga horária dos conteúdos de Metodologia Científica e Bioestatística. O curso também ofertará a disciplina complementar de Saúde Baseada em Evidência (4ª série - 1S) com 51h, com conteúdo relacionado aos tipos de estudos e nível de evidência científica. Busca de artigos nas principais bases de dados. Avaliação da qualidade dos estudos. Leitura e análise de artigos científicos. Aplicação da Saúde Baseada em Evidências na prática clínica. Portanto, o ajuste da carga horária a Disciplina de Metodologia Científica foi necessário, porém o conteúdo relacionado será mantido.

5.4 Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento

| ÁREA DE CONHECIMENTO | COD | DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO | SÉRIE | SEMESTRE | % EXT | C/H |
|----------------------|-----|--|-------|----------|-------|-----|
|----------------------|-----|--|-------|----------|-------|-----|



| | | | | | | |
|------------------------|-----|---|-----|-------|---|-----|
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | MULTIDISCIPLINAR I: Cirurgia, Estomatologia e Reabilitação Oral Removível | 5 | ANUAL | 0 | 102 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | MULTIDISCIPLINAR II: Ortodontia e Odontopediatria | 5 | ANUAL | 0 | 102 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | MULTIDISCIPLINAR III: Dentística e Periodontia | 5 | ANUAL | 0 | 102 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | MULTIDISCIPLINAR IV: Endodontia e Reabilitação Oral Fixa | 5 | ANUAL | 0 | 102 |
| TEMAS TRANSVERSAIS | | LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS | 3 | 1 | 0 | 51 |
| TOTAL | | | --- | --- | 0 | 459 |
| TOTAL OBRIGATÓRIO | | | --- | --- | 0 | 204 |

5.5 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular no Curso de Odontologia será sempre supervisionado, podendo ser direto ou semi-direto e será caracterizado como atividade curricular obrigatória aos acadêmicos do regime seriado anual, vinculada às disciplinas que possuem caráter de estágio conforme o regulamento geral contido na Resolução CEPE 56/2009 e o regulamento próprio está em fase de elaboração. O Objetivo Geral do Estágio Curricular é desenvolver o estágio supervisionado no Curso de Odontologia, através das disciplinas de:

- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - INTRODUÇÃO À PRÁTICA ODONTOLÓGICA
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - ANESTESIOLOGIA
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - SAÚDE COLETIVA
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA INFANTIL II
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - DIAGNÓSTICO BUCAL III
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA INTEGRADA I
- INTERNATO/ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA INTEGRADA II

Entende-se por estágio obrigatório aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso - PPC, cuja carga horária total compreende 884 horas o que corresponde a 20% da carga horária total do curso de 4399 horas, de acordo com o que estabelece o Art. 28 da Resolução n.3 de 21 junho de 2021 do MEC.

Constituem campos de estágio curricular supervisionado: para as disciplinas de ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - INTRODUÇÃO À PRÁTICA ODONTOLÓGICA; ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - ANESTESIOLOGIA; INTERNATO/ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA INTEGRADA II; ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA INFANTIL II; ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - DIAGNÓSTICO BUCAL III e ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA INTEGRADA I: compreendem as clínicas odontológicas da UEPG, Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais - HURCG, órgãos extensionistas e outros locais de execução de projetos de extensão. Para as disciplinas de ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA e ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - SAÚDE COLETIVA : compreendem as Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família e Centros de Especialidades Odontológicas do Município de Ponta Grossa.

5.5.1 Carga Horária



| ÁREA DE CONHECIMENTO | COD | ESTÁGIO CURRICULAR | SÉRIE | SEMESTRE | % EXT | C/H |
|------------------------|-----|---|-------|----------|-------|-----|
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO-INTRODUÇÃO À PRÁTICA ODONTOLÓGICA | 1 | ANUAL | 0 | 68 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO-ANESTESIOLOGIA | 2 | 2S | 0 | 51 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | INTERNATO/ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO-CLÍNICA INTEGRADA II | 5 | ANUAL | 0 | 170 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO-CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA | 5 | ANUAL | 0 | 170 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO-SAÚDE COLETIVA | 2 | 2S | 0 | 51 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO-CLÍNICA INFANTIL II | 4 | ANUAL | 0 | 136 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO-DIAGNÓSTICO BUCAL | 4 | ANUAL | 0 | 102 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO-CLÍNICA INTEGRADA I | 4 | ANUAL | 0 | 136 |
| TOTAL | | | --- | --- | 0 | 884 |

5.5.2 Modalidade:

| DISCIPLINA DE ESTÁGIO | C/H | | MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO | | |
|---|-----|-----|--------------------------|-------------|----------|
| | T | P | DIRETA | SEMI-DIRETA | INDIRETA |
| ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO INTRODUÇÃO À PRÁTICA ODONTOLÓGICA | 0 | 68 | X | --- | --- |
| ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ANESTESIOLOGIA | 0 | 51 | X | --- | --- |
| INTERNATO/ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO- CLÍNICA INTEGRADA II | 0 | 170 | X | --- | --- |



| | | | | | |
|---|---|-----|----|-----|-----|
| ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA | 0 | 170 | X | --- | --- |
| ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO SAÚDE COLETIVA | 0 | 51 | AX | --- | --- |
| ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CLÍNICA INFANTIL II | 0 | 136 | X | --- | --- |
| ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DIAGNÓSTICO BUCAL | 0 | 102 | X | --- | --- |
| ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CLÍNICA INTEGRADA I | 0 | 136 | X | --- | --- |

5.5.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio:

| ANO | CURRÍCULO VIGENTE | NOVO CURRÍCULO |
|------|-------------------|----------------|
| 2016 | 1071 horas | --- |
| 2023 | --- | 884 horas |

5.6 Disciplinas com Aulas Práticas, Experimentais e/ou Laboratoriais

| GRUPO | COD | DISCIPLINA | C/H TOTAL | C/H Teórica | C/H Prática | Nº de TURMAS | C/H OPERACIONAL |
|----------|-----|-------------------------------|-----------|-------------|-------------|--------------|-----------------|
| 1ª série | 302 | ANATOMIA | 102 | 34 | 68 | 4 | 272 |
| 1ª série | 302 | ANATOMIA DENTAL | 68 | 34 | 34 | 4 | 136 |
| 1ª série | 308 | BIOLOGIA ODONTOLÓGICA | 102 | 34 | 68 | 4 | 272 |
| 1ª série | 302 | MECANISMOS DAS DOENÇAS | 102 | 51 | 51 | 4 | 204 |
| 1ª série | 302 | DIAGNÓSTICO BUCAL I | 85 | 0 | 85 | 4 | 340 |
| 2ª série | 302 | DENTÍSTICA RESTAURADORA I | 102 | 34 | 68 | 4 | 272 |
| 2ª série | 302 | BIOMATERIAIS | 68 | 17 | 51 | 4 | 204 |
| 2ª série | 302 | ENDODONTIA I | 51 | 0 | 51 | 3 | 204 |
| 2ª série | 302 | PERIODONTIA I | 51 | 0 | 51 | 3 | 204 |
| 2ª série | 302 | OCCLUSÃO DENTAL | 68 | 0 | 68 | 3 | 272 |
| 2ª série | 302 | CARIOLOGIA | 68 | 0 | 68 | 3 | 272 |
| 2ª série | 302 | DIAGNÓSTICO BUCAL II | 68 | 0 | 68 | 3 | 272 |
| 2ª série | 302 | IMAGINOLOGIA ODONTOLÓGICA | 102 | 0 | 102 | 3 | 408 |
| 3ª série | 302 | REABILITAÇÃO ORAL FIXA I | 68 | 17 | 51 | 3 | 204 |
| 3ª série | 302 | REABILITAÇÃO ORAL REMOVÍVEL I | 68 | 17 | 51 | 3 | 204 |
| 3ª série | 302 | DENTÍSTICA RESTAURADORA II | 136 | 0 | 136 | 3 | 544 |
| 3ª série | 302 | CLÍNICA INFANTIL I | 136 | 0 | 136 | 3 | 544 |
| 3ª série | 302 | ENDODONTIA II | 136 | 0 | 136 | 3 | 544 |
| 3ª série | 302 | PERIODONTIA II | 136 | 0 | 136 | 3 | 544 |
| 3ª série | 302 | CIRURGIA BUCAL I | 68 | 0 | 68 | 3 | 272 |



| | | | | | | | |
|----------|-----|--------------------------------|------|-----|------|-------|------|
| 4ª série | 302 | REABILITAÇÃO ORAL FIXA II | 136 | 0 | 136 | 3 | 544 |
| 4ª série | 302 | REABILITAÇÃO ORAL REMOVÍVEL II | 68 | 0 | 68 | 3 | 272 |
| 4ª série | 302 | ORTODONTIA | 102 | 0 | 102 | 3 | 408 |
| 4ª série | 302 | CIRURGIA BUCAL II | 136 | 0 | 136 | 3 | 544 |
| total | | | 2227 | 238 | 1989 | - - - | 7956 |

*os conteúdos práticos relacionados às disciplinas de aprofundamento e diversificação, estágio curricular e atividades de extensão não foram incluídos nesta tabela.

5.7 Extensão como Componente Curricular

5.7.1 Disciplinas:

| ÁREA DE CONHECIMENTO | COD | DISCIPLINA | SÉRIE | SEMESTRE | % EXT | C/H |
|------------------------|-----|---|-------|----------|-------|-----|
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM SAÚDE COLETIVA | 2 | 1 | 0 | 51 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM DIAGNÓSTICO BUCAL E SAÚDE NA COMUNIDADE | 3 | ANUAL | 0 | 68 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA ACOLHIMENTO, TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO ODONTOLÓGICO | 3 | 1 | 0 | 51 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA - REABILITAÇÃO ORAL PARA O IDOSO | 4 | 2 | 0 | 68 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA PLANTÃO DE URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 5 | ANUAL | 0 | 68 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR | 5 | ANUAL | 0 | 68 |
| CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS | 302 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM AÇÕES INTEGRADAS NA COMUNIDADE | 5 | ANUAL | 0 | 68 |
| TOTAL | | | - - - | - - - | 0 | 442 |

5.7.2 Outras atividades curriculares de Extensão

| | |
|---|------------|
| CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO DIVERSAS (NÃO CODIFICADAS NO CURSO) | - - - |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DA EXTENSÃO | 442 |
| PORCENTAGEM DE CH DE EXTENSÃO EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO | 10% |

* Mínimo de 10% da CH Total do Curso conforme Res. CNE/CES 7/2018

5.8 Disciplinas na Modalidade de Educação a Distância

5.8.1 Disciplinas:

| GRUPO | COD | DISCIPLINAS OPTATIVAS | SÉRIE | SEMESTRE | % EXT | C/H |
|----------|-----|-----------------------|-------|----------|-------|-----|
| 1ª série | 510 | LÍNGUA ADICIONAL - | 1 | 1 | 0 | 51 |



| | | INGLÊS | | | | |
|----------|-----|--------------------------------------|-----|-----|---|-----|
| 1ª série | 310 | EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 1 | 2 | 0 | 51 |
| 3ª série | 510 | LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS | 3 | 1 | 0 | 51 |
| 4ª série | 302 | SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA | 4 | 1 | 0 | 51 |
| TOTAL | | | --- | --- | 0 | 204 |

5.8.2 Carga Horária:

| | |
|--|-----|
| CARGA HORÁRIA TOTAL EAD | 204 |
| PORCENTAGEM DE CARGA HORÁRIA EAD EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO | 5% |

*máximo de 20% em relação à CH Total do curso (cf. art. 19, Res. UNIV 11/2017)

5.9 Atividades Complementares ou Acadêmico Científico - Culturais

Para obter a sua graduação, o estudante deve cumprir, no mínimo, 200 horas em atividades complementares voltadas à sua formação profissional, devidamente reconhecidas pelo Colegiado de Curso, que incluem atividades (presenciais ou a distância) em palestras, cursos, minicursos, as disciplinas eletivas de: LÍNGUA ADICIONAL - INGLÊS – EAD (51h), EDUCAÇÃO AMBIENTAL – EAD (51h), e SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA – EAD (51h), visitas técnicas, participação em congressos, seminários, simpósios, encontros, programas de iniciação científica, monitorias, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão de caráter científico, político, cultural ou comunitário, participação em atividades cívico-sociais, culturais e esportivas, estágio na modalidade não obrigatório, além de palestras com conteúdo que resguardem também dimensão social da inclusão de pessoas com deficiência, das relações étnico-raciais, dos afrodescendentes e da prevenção ao uso de drogas. Serão exigidas amplitude e diversificação nas atividades para o cumprimento da carga horária, evitando-se, assim, que a concentração excessiva de horas em uma mesma atividade.

5.10 Organização do Trabalho de Conclusão de Curso

Para conclusão do curso de graduação em Odontologia, o estudante deverá elaborar, um trabalho, sob orientação docente, como exercício prático de síntese e do aprendizado por meio da pesquisa, que pode ser apresentado em formatos diversificados, definidos pelo Projeto Pedagógico do curso, tais como artigo científico, monografia, portfólio, projeto de intervenção, conforme o Regulamento Geral da UEPG, contido na Resolução CEPE 005/2018 e a Resolução CEPE Nº 041, DE 14 DE OUTUBRO DE 2014, que contém o Regulamento de Trabalho de Conclusão De Curso – TCC do Curso de Odontologia. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para a obtenção do diploma. O TCC será desenvolvido por meio de duas disciplinas obrigatórias e complementares, denominadas de Metodologia Científica e OTCC (Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso), sendo Metodologia Científica oferecida na 1ª (primeira) série e OTCC na 5ª (quinta) série do Curso de Odontologia. A carga horária destas disciplinas será de 34 (trinta e quatro) horas cada.

Na Metodologia Científica serão apresentados os fundamentos da metodologia do trabalho científico. Na OTCC, as 34 (trinta e quatro) horas da disciplina destinam-se à orientação de acadêmicos por projeto. O TCC deverá ser resultado de pesquisa científica nas modalidades de pesquisa bibliográfica, experimental, epidemiológica ou estudo de caso (caso clínico) desde que, atenda às normas constantes no regulamento do curso e em seus anexos.



5.11 Carga Horária Supervisão do TCC:

| ANO | CURRÍCULO VIGENTE | NOVO CURRÍCULO |
|------|-------------------|----------------|
| 2016 | 34x60= 2040 h | - - - |
| 2023 | - - - | 34x60= 2040 h |

5.12 Pré-Requisitos/Internato

O Curso de Odontologia, tem como característica a realização de atendimento odontológico para a comunidade loco-regional. A inclusão de pré-requisitos, tem por finalidade evitar que alunos que não cursaram disciplinas preparatórias ou que tiveram baixo desempenho, não sejam expostos ao atendimento clínico complexo. Desta forma, a instituição tem por obrigação proteger os pacientes e os próprios acadêmicos; garantindo que apenas alunos devidamente aprovados possam realizar os atendimentos, e que os alunos que ainda necessitam de mais treinamento não sejam expostos desnecessariamente à atendimentos clínicos para o qual ainda não se encontram devidamente preparados, evitando assim, a exposição e constrangimentos junto aos pacientes, bem como o sentimento frustração do aluno.

Desta forma, somente alunos aprovados nas disciplinas preparatórias estão aptos a progredir para a última série do curso. Assim, para proteger a vulnerabilidade dos pacientes e evitar constrangimentos e sentimento de frustração dos alunos, os pré-requisitos se tornam necessários. Para tanto, foi instituída uma disciplina de estágio obrigatório na modalidade internato, com regulamentação a ser incluída no Regulamento de Estágio Curricular do Curso de Odontologia, que será modificado para atender às determinações contidas na Resolução CNE/CES n. 3/2021, que contém as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Odontologia. Por conseguinte, será exigida a aprovação nas disciplinas que a antecederam, como requisito para a ascensão ao último ano do curso, como especificado no quadro abaixo:

| 5a SÉRIE | |
|--|---|
| DISCIPLINA (5a série) | PRÉ-REQUISITOS |
| Internato/Estágio Curricular Supervisionado-Clínica Integrada II | Aprovação Nas Disciplinas Preparatórias Das Séries Anteriores |

6. ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS

| LEGISLAÇÃO | DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|---|--|---------------|
| Resolução CNE/CP n. 2, de 15 de junho de 2012; Deliberação CEE/PR n.º 04/2013 e Resolução CEPE n. 15/2014 e Resolução CEPE 027/2017 aprova adequação na oferta | EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 51 |
| Resolução CEPE No 015, DE 15 DE ABRIL DE 2014. Resolução CEPE No 027, DE 24 DE OUTUBRO DE 2017. | LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS | 51 |
| Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012 e na Deliberação CEE/PR n. 02/2015. Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná | SOCIOLOGIA BIOÉTICA E DIREITOS HUMANOS | 51 |

7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

As ementas estão apresentadas subdivididas em disciplinas de formação básica geral, disciplinas de formação específica profissional, estágio curricular obrigatório, disciplinas extensionistas e disciplinas de diversificação e aprofundamento.



7.1. DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA:

302XXX – ANATOMIA – 102h

Sistema esquelético; anatomia aplicada do crânio; topografia dento-alveolar; sistema muscular; músculos faciais e da mastigação; sistema articular; articulação temporomandibular; sistema digestório; boca; sistema dental; sistema circulatório; vascularização da cabeça e do pescoço; sistema nervoso; nervos cranianos; neuroanatomia da dor; sistema respiratório; sistema urinário; sistema genital.

Bibliografia

LOPES, A. Anatomia: Cabeça e Pescoço. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
MADEIRA, M.C. Anatomia da Face. São Paulo: Sarvier, 1995.
MADEIRA, M.C.; RIZZOLO, R.J.C. Anatomia Facial com Fundamentos de Anatomia Sistêmica Geral. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2009.
MCMINN, R.M.; et al. Atlas Colorido de Anatomia da Cabeça e do Pescoço. Artes Médicas, 1983.
NORTON, N.S. Netter: Atlas de Cabeça e Pescoço. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
TEIXEIRA, L.M.S.; et al. Anatomia aplicada à Odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
WOLF-HEIDEGGER. Atlas de anatomia humana. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

302XXX – ANATOMIA DENTAL – 68h

Anatomia dental coronal e radicular, interna e externa de dentes decíduos e permanentes. Anatomia descritiva. Desenho dos dentes e técnica de escultura por desgaste. Identificação de dentes naturais.

Bibliografia

CANTISANO, W.; PALHARES, W.R., SANTOS, H.J. Anatomia dental e escultura. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
DELLA SERRA, O.; FERREIRA, F.V. Anatomia dental. 3a ed. São Paulo: Artes Médicas, 1988.
FIGUN, M.E.; GARINO, R.R. Anatomia odontológica: funcional e aplicada. São Paulo: Artes Médicas, 2003.
GOLDSTEIN, R. E. Estética em Odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980.
MADEIRA, M.C.; CRUZ-RIZZOLO, R.J. Anatomia do Dente. São Paulo: Sarvier, 2010.
NELSON, S. J.; ASH, M. M. Wheeler Anatomia Dental, Fisiologia e Oclusão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 514 p.
PICOSSE, M. Anatomia dentária. São Paulo: Sarvier, 1977.
SANTOS JR, J.; FICHMANN, D. M. Escultura e modelagem na clínica e no laboratório. São Paulo: Editora Santos, 1989.
VIEIRA, G. F. e cols. Atlas de Anatomia de Dentes Permanentes - Coroa Dental. 2a ed., São Paulo, Editora Santos, 2013. (ISBN: 9788541202817).

308XXX – BIOLOGIA ODONTOLÓGICA – 102h

Morfologia e fisiologia dos componentes celulares. Fecundação. Primeira a quarta semanas do desenvolvimento embrionário humano. Embriologia da cabeça, face e cavidade oral. Formação do dente e dos tecidos de suporte. Mucosa oral. Tecidos conjuntivos. Osso. Cartilagem. Dentinogênese. Complexo dentina-polpa. Amelogênese. Estruturas esmalte. Periodonto. Erupção. Glândulas salivares. Tecido muscular. Tecido Nervoso. Reparo e regeneração dos tecidos orais.



Bibliografia

ALBERTS, et al. *Biologia Molecular da Célula*. 5a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
AVERY, J.K. *Desenvolvimento e Histologia Bucal*. 3º ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005
BERKOVITZ, B.K.B. et al. *Anatomia, Embriologia e Histologia Bucal*. 3a edição. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. *Tratado de Histologia em Cores*. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
GARTNER, L. P.; HIATT, J.L. *Atlas Colorido de Histología*. 5a ed Rio de Janeiro: Guanabara Koo- gan, 2010.
JUNQUEIRA, L.C.; et al. *Biologia celular e molecular*. 7a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
KATCHBURIAN, Arana Chaves. *Histologia e Embriologia Oral*. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
MOORE, K.L. *Embriologia Básica*. 9a ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2013.
MOORE, K.L. *Embriologia Clínica*. 9a ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2013.
TEN CATE, A.R. *Histologia bucal*. 8a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

302XXX – FARMACOLOGIA I – 68h

Definição, conceitos e princípios básicos em Farmacologia. Farmacopéia Brasileira. Farmacotécnica. Farmacocinética. Farmacodinâmica e neurotransmissão. Farmacologia da inflamação. Farmacologia dos sistemas nervoso autônomo e central, voltado para a aplicação prática em Odontologia. Toxicologia.

Bibliografia

DEF. *Dicionário de Especialidades Farmacêuticas*. São Paulo: EPUME, 2014.
PENILDON SILVA. *Farmacologia*. 8a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1352 p.
LAURENCE L. BRUNTON; BRUCE A. CHABNER; BJORN C. KNOLLMANN. *As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman*. 12a ed. São Paulo: McGrawHill & Artmed, 2012.
HEINZ LULLMANN; KLAUS MOHR; ALBRECHT ZIEGLER; DETLEF BIEGER. *Color Atlas of Pharmacology*. Stuttgart, Thieme Medical Publishers, Inc., 1993.
BERTRAM G. KATZUNG. *Farmacologia Básica e Clínica*. 10aed. São Paulo: McGrawHill & Lange, 2008.
DAVID GOLAN; ARMEN TASHJIAN JR; EHRIN ARMSTRONG; APRIL ARMSTRONG. *Princípios de Farmacologia – A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia*. 2aed. São Paulo: GEN & Gua- nabara Koogan, 2009.
FRANZ-XAVER REICHL; KLAUS MOHR; LUTZ HEIN; REINHARD HICKEL. *Farmacologia e Toxi- cologia na Clínica Odontológica*. Porto Alegre, Artmed, 2009.
ROBERTO DELUCIA; RICARDO MARTINS DE OLIVEIRA-FILHO; CLEOPATRA S. PLANETA; MÁRCIA GALLACCI; MARIA CHRISTINA W. DE AVELLAR. *Farmacologia Integrada*. 3ª ed. São Paulo: Revinter, 2007.
HUMPHREY RANG; MAUREEN DALE; J. RITTER; R. FLOWER; G. HENDERSON. *Rang & Dale Farmacologia*. 7aed. São Paulo, Campus, 2012.
STANLEY F. MALAMED. *Manual de Anestesia Local*. 6aed. Rio de Janeiro, Mosby & Elsevier, 2013.

302XXX – FARMACOLOGIA II – 34h

Normas de prescrição. Controle da ansiedade e medo. Controle de dor e edema. Controle e prevenção de infecções. Interações medicamentosas de interesse ao cirurgião dentista.

Bibliografia

ANDRADE, E. *Terapêutica Medicamentosa em Odontologia*. 3a Ed.São Paulo: Artes Médicas, 2014.



ANDRADE, E.; GROppo, F.C.; VOLPATO, M.C.; ROSALEN, P.L.; RANALI, J. Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

WANNMACHER, L. & FERREIRA, M. Farmacologia Clínica para Dentistas. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

YAGIELA, J.; DOWD, F.; JOHNSON, B.; MARIOTTI, A.; NEIDLE, E. Farmacología e Terapêutica para Dentistas. 6a. Ed. Rio de Janeiro: Mosby & Elsevier, 2011.

NEWMAN, M.G.; van WINKELHOFF, A.J. Antibiotic and antimicrobial use in dental practice. Chica- go: Quintessence, 2001.

HOLROYD, S.V.; WYNN, R.L.; REQUA-CLARK, B. Clinical Pharmacology in Dental Practice. 4a ed. Washington, Mosby, 1988.

FONTOURA, R.A. Terapêutica e Protocolos Medicamentosos em Odontologia. São Paulo: Editora Napoleão, 2013.

BELL, W. E. Dores Orofaciais: classificação, diagnóstico, tratamento. 3a ed. Rio de Janeiro: Quintessence, 1991.

MALAMED, STANLEY F. Manual de Anestesia Local. 6aed. Rio de Janeiro: Mosby & Elsevier, 2013.

FIGUEIREDO, IZAIRA M. As Bases Farmacológicas em Odontologia. São Paulo: Editora Santos, 2009.

303XXX – FISIOLOGIA HUMANA – 85h

Fisiologia do meio interno. Fisiologia de membranas celulares e bioeletrogênese. Fisiologia do sistema nervoso central, sistema sensorial, fisiologia da dor, sistema motor e funções superiores. Fisiologia do sistema nervoso autônomo. Fisiologia da contração muscular e de reflexos musculares. Fisiologia do sistema circulatório e do sangue. Fisiologia do sistema respiratório e da fonação. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia do trato gastrointestinal, com ênfase no mecanismo e controle da mastigação, deglutição e secreção salivar. Fisiologia do eixo hipotálamo-hipófise. Fisiologia dos hormônios endócrinos: hormônio do crescimento, hormônios da tireóide e paratireóide, insulina, glucagon, e glicocorticóides. Fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino.

Bibliografia

AIRES, M. M. et al. Fisiologia. 4a ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012.

BERNE, R.M.; LEVI, M.N. Fisiologia. 4a ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009.

CURY, R. M.; LEVI, M. N. Fisiologia. 6a ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009.

GANONG, W. F. Fisiologia Médica. 19a ed. Rio de Janeiro: Editora Mc Graw Hill, 2007.

GUYTON, A. Tratado de Fisiologia Médica. 12a ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana - Uma abordagem integrada. 5 a ed. São Paulo: Editora Artmed, 2010.

302XXX – MECANISMOS DAS DOENÇAS – 102h

Agressão e lesão celular. Morte celular. Pigmentações e calcificações patológicas. Alterações circulatórias. Doenças ambientais e nutricionais. Neoplasias. Alterações cromossômicas. Manifestações hematológicas e imunológicas. Distúrbios multifatoriais e malformações congênitas. Fatores genéticos no desenvolvimento dentário. Doenças hereditárias que afetam os dentes. Genética molecular aplicada à identificação de doenças. Doenças genéticas de interesse odontológico. Inflamação e Reparo Tecidual. Resposta Imunológica. Bacteriologia geral e aplicada. Micologia geral e aplicada. Virologia geral e aplicada. Doenças parasitárias de interesse odontológico. Aspectos histopatológicos, imunológicos e microbiológicos da cárie, doença periodontal, infecções pulpares e periapicais.



Bibliografia

- ABBAS, A.K.; KUMMAR, V.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. Robbins e Cotran - Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 8a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia. 7a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- HOFLING, J.F.; GONÇALVES, R. B.; et al. Imunologia para Odontologia. 1a Ed. São Paulo: Artmed, 2006.
- JORGE, A.O.C. Microbiologia e Imunologia Oral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- NISENGARD, R.J.; NEWMAN, M.G. Microbiologia Oral e Imunologia. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- ROBINSON, W.M.; BORGES-OSÓRIO M. R. Genética para Odontologia. 1 ed. São Paulo: Artmed, 2006.
- SAMARANAYAKE, L. Fundamentos de Microbiologia e Imunologia na Odontologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- SPOLIDORIO, D.M.P.; DUQUE, C.; et al. Microbiologia e Imunologia Geral e Odontológica - volume 1 - Série ABENO. 1 ed. São Paulo: Artes Médica, 2013.
- TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10 Ed. São Paulo: Artmed, 2012.

302XXX – SOCIOLOGIA BIOÉTICA E DIREITOS HUMANOS – 51h

Sociologia da saúde. Medicalização da saúde. Saúde como produto de consumo. Multiculturalismo e saúde. Bioética e Odontologia. Princípioalismo. Biopolítica e Biopoder. Direitos Fundamentais. Dignidade Humana. Direito à Saúde. Diversidade etno-cultural. Afrodescendentes e demais etnias no Brasil. Inclusão e políticas afirmativas. Princípios e modelos bioéticos. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e animais. Bioética e suas grandes temáticas. Ética, meio ambiente e ecologia. Direitos Humanos: questões conceituais. Normas internacionais e o sistema de proteção dos direitos humanos. Promoção do exercício da cidadania e o respeito à dignidade da pessoa humana: aspectos ético-político-educacionais da normalização e integração da pessoa portadora de deficiência. A proteção dos vulneráveis no direito privado como garantia constitucional.

Bibliografia

- ADEODATO, João Maurício. A Retórica Constitucional: sobre tolerância, direitos humanos e outros fundamentos do direito positivo. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- ALVES, E. G. R.; RAMOS, D.L.P. Profissionais de saúde: vivendo e convivendo com HIV/AIDS. São Paulo: Ed. Santos. 2002. p.92.
- BARATA, R. B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Editora Fiocruz, 2009. 120p.
- CANESQUI, Ana Maria (org.). Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva. São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitex-Abrasco, 1995.
- CARVALHO, E.F. Meio Ambiente e Direitos Humanos. 2. Ed. Curitiba: Juruá, 2011.
- CASTRO C. Textos básicos de sociologia. Ed. Zahar, 1ª Ed. 2014. 176p.
- CLOTET, J. Bioética – a perspectiva ética para os grandes avanços científicos. Jornal ABO 2002; 14(67).
- CLOTET, Joaquim; FEIJÓ, Anamaria Gonçalves dos Santos; OLIVEIRA, Marília Gerhardt. Bioética: uma visão panorâmica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 280 p.
- CLOTET, J. Direitos Humanos e Biomedicina. Cadernos de Ética em Pesquisa 2000; 3(4):28.
- COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Editora Fiocruz, 2008. 215p.
- COMPARATO, F. K. A afirmação histórica dos direitos humanos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2001.
- CORBANEZI, E. R. Saúde mental, depressão e capitalismo. Ed. Unesp, 1a ed. 2021. 248p.



- GARRAFA, V. Manipulação da Vida. Cadernos de Ética em Pesquisa 1998; 1(2):24-5.
- GARRAFA, V. A bioética e a odontologia do futuro. FIO 2002; nov/dez:7.
- GOLDIM, J. R. O Processo de Consentimento Informado numa Perspectiva além da Autonomia. II Seminário sobre Ética em Pesquisa 2004; 2:19-36.
- GUERRA, Sidney. Direitos humanos: curso elementar. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GUERRA, Sidney. Direito Internacional dos Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MADRUGA, S. Pessoas com Deficiência e Direitos Humanos: ótica da diferença e ações afirmativas. São Paulo: Saraiva, 2013.
- NUNES D.S., FERNANDES F. Conhecimento, conscientização e atitude do docente no que respeita ao consentimento informado e à autonomia do paciente. Rev. ABENO 2006;6(1):11-9.
- OLIVEIRA, Erival da Silva; VAZ, Rosa Maria R. Manual Funcional de Direitos Humanos para concursos. São Paulo: RT, 2013.
- PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas atuais de bioética. 3.ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e Justiça Internacional. 5. ed. rev. amp. e atual. São Paulo: Saraiva, 2014.
- PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. 13. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.
- ROVIDA, Tânia Adas Saliba; GARBIN, Cléa Adas Saliba. Noções de Odontologia Legal e Bioética. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 143 p. (Série ABENO).
- SGRECCIA, E. Manual de Bioética. Fundamentos e ética biomédica. São Paulo: Loyola, 1996. v.1.
- TAVARES, D. Introdução à Sociologia da Saúde. Ed. Almedina, 2ª Ed. 2019. 288p.
- ZANCHI, M. T.; ZUGNO, P. L. Sociologia da saúde. Educs, 3a ed. 2012. 504p.

501XXX – PSICOLOGIA – 51h

Psicologia da Saúde e Psicologia aplicada à Odontologia. Desenvolvimento humano, relações comportamento-ambiente e contexto cultural. O papel do Cirurgião-Dentista no processo de comunicação e adesão do paciente ao tratamento e à aquisição de comportamentos de saúde geral e bucal. Dor, ansiedade e estresse: apoio social e estratégias de enfrentamento do estresse em contexto odontológico. Uso abusivo de drogas.

Bibliografia

- ALDANA, R. H. L.; BIASOLI ALVES, Z. M. M. Psicologia do Desenvolvimento: Contribuição à Odontopediatria. Revista de Odontologia da USP, v. 4, p. 256-260, 1990.
- BARRACHO, C. Psicologia Social, Ambiente e Espaço: conceitos, abordagens e aplicações. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- BENNETT, P.; MURPHY, S. Psicologia e promoção da saúde. Lisboa: Climepsi Editores, 1999.
- DESSEN, M. A.; COSTA JÚNIOR; A. L. A Ciência do Desenvolvimento Humano: Tendências Atuais e Perspectivas Futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FEGUEIREDO, L. C. M. Psicologia, uma (nova) Introdução: Uma Visão Histórica da Psicologia como Ciência. São Paulo: EDUC, 2008.
- GLASSMAN, Willian E. Psicologia: abordagens atuais. Porto Alegre, Artmed, 2008.
- HOCKENBURY, D; HOCKENBURY, D. Descobrendo a Psicologia. Barueri: Manole, 2003.
- MORAES, A. B. A. Psicologia e Saúde Bucal: Circunscrevendo o Campo. In: KERBAUY, R. R. Comportamento e Saúde: Explorando Alternativas. Santo André: Editora ARBytes, 1999. Koogan. 2013.
- MORAES, A. B. A.; COSTA JÚNIOR, A. L.; ROLIM, G. S. Medo do dentista: ainda existe? In: BRANDÃO, M. Z. S. (Org.). Sobre comportamento e cognição: contribuições para a construção da Teoria do Comportamento. Santo André, 2004, v.14, p. 171-178.



MORAES, A. B. A.; GIL, I. A. A Criança e o Medo do Tratamento Odontológico. In: MORAES, A. B. A.; PESSOTTI, I. Psicologia Aplicada à Odontologia. São Paulo: Savier, 1985.

MYERS, David. Psicologia. São Paulo: LTD, 2009.

USBERTI, A. C. Odontopediatria clínica. São Paulo: Santos, 1991.

7.2. DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

302XXX – BIOMATERIAIS – 68h

Introdução ao estudo dos materiais odontológicos e propriedades gerais. Materiais de moldagem, modelagem e registro utilizados em reabilitação oral. Controle de infecção nos materiais de moldagem, modelagem e registros maxilomandibulares. Materiais para base e reembasamento de próteses removíveis. Materiais de cimentação. Cerâmicas odontológicas. Ligas metálicas para próteses e núcleos. Fundição odontológica. Materiais restauradores indiretos. Agentes de limpeza para próteses acrílicas. Materiais protéticos utilizados em fluxo digital.

Bibliografia

ANUSAVICE, K.J. Phillips: Materiais dentários. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CHAIN, M. C. Materiais Dentários. Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. São Paulo: Artes Médicas. 2013. 160 p.

MCCABE, J. F.; WALLS, A. W. G. Materiais dentários diretos. São Paulo: Editora Santos; 2006. 242 p.

SAKAGUCHI, R. L.; POWER, J. M. Craig Materiais Dentários Restauradores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 456 p.

VAN NOORT, R. Introdução aos materiais dentários. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 292 p.

302XXX – CARIOLOGIA – 68h

Conhecer a anatomia e bioquímica das estruturas dentárias, das glândulas salivares, dos aspectos clínicos, microbiológicos, bioquímicos e histopatológicos do biofilme e cárie dentária, seus determinantes psicossociais e formas de prevenção e estudo do metabolismo, mecanismo de ação e toxicidade do flúor. A disciplina visa trabalhar os diferentes métodos preventivos individuais e coletivos relacionados às doenças bucais mais prevalentes nos ciclos de vida e ainda desenvolver o aprendizado em práticas clínicas, oportunizando a aplicação de métodos de prevenção das doenças relacionadas ao biofilme dental. Ergonomia e Biossegurança aplicadas.

Bibliografia

ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. Epidemiologia da Saúde Bucal. 2a edição. São Paulo: Santos, 2013.

BÖNECKER M, SHEIHAM A. Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência: Conhecimentos e Práticas. São Paulo: Santos, 2004. p.1-11

BUISCHI, Y.P. Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

CHAVES, M.M. Odontologia Social. São Paulo: Artes Médicas, 1986.

CONSOLARO A. Cárie Dentária – Histopatologia e Correlações Clínico-Radiográficas. Editora Consolaro. 1o edição, 1996.

DIAS. A.A. (org.) Saúde Bucal Coletiva: Metodologia de Trabalho e Práticas. São Paulo: Santos, ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

KRIGER, L (Coord.). Promoção de Saúde Bucal. 3a edição. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

LUIZ, R. R.; COSTA, A. J. L.; NADANOVSKY, P. Epidemiologia e bioestatística em odontologia. 1a



MOYSÉS, S. T. et al (org). Saúde Bucal das Famílias: Trabalhando com Evidências. São Paulo:

MOYSÉS, S.J. Série ABENO - Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes p.145-152. Paulo, Artes Médicas, 1997, cap. 7.

TENUTA LMA, CHEDID SJ, CURY JA. Uso de fluoretos em Odontopediatria – mitos e evidências. In: PRIMO LG, MAIA LC. Odontologia Integral na Infância. 2012.

TENUTA LMA, CURY JA. Fluoreto: da ciência à prática clínica. In: Assed, S. Odontopediatria:

THYLSTRUP A, FEJERSKOV O. Tratado de cariologia. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1988.

302XXX – CIRURGIA BUCAL I – 68h

Cirurgia buco-maxilo-facial: conceitos, propósitos e limites. Princípios fundamentais da cirurgia aplicados às exodontias. Exodontias unitárias e múltiplas. Acidentes e complicações em exodontias.

Bibliografia

BAGHERI, S. BELL, R.B. KHAN, H.A. Terapias atuais em Cirurgia Bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

HUPP, J.R.; ELLIS III, E.; TUCKER, M.R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MILORO, M. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson 1v. 2v. 2 ed. Editora Santos, 2008.

PRADO, R.S.; ALCÂNTARA, M.A. Cirurgia Bucomaxilofacial. MEDSI, 2004.

PURICELLI, E. Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar – Série ABENO. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

302XXX – CIRURGIA BUCAL II – 136h

Cirurgia buco-maxilo-facial. Cirurgia dos dentes inclusos. Cirurgia com finalidade ortodôntica, endodôntica e pré-protética. Biópsias e tratamento de cistos e neoplasias benignas. Traumatologia buco-maxilo-facial. Cirurgia ortognática.

Bibliografia

BAGHERI, S. BELL, R.B.; KHAN, H.A. Terapias atuais em Cirurgia Bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

HUPP, J.R.; ELLIS III, E.; TUCKER, M.R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MILORO, M. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson 1v. 2v. 2 ed. Editora Santos, 2008.

PAJAROLA, G.F.; SAILAR, H.F. Atlas colorido de Cirurgia Bucal. 1o reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PRADO, R.S.; ALCÂNTARA, M.A. Cirurgia Bucomaxilofacial. MEDSI, 2004.

PURICELLI, E. Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar – Série ABENO. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

302XXX – CLÍNICA INFANTIL I – 136h

A disciplina visa trabalhar temas de Cariologia e Odontopediatria. Atenção básica em saúde bucal, prevenção, diagnóstico e tratamento da doença cárie em crianças e adolescentes, com ênfase nos métodos alternativos e não invasivos e na dentística restauradora convencional. Atenção à criança: controle do comportamento infantil, prevenção da cárie e outros agravos bucais, anestesiologia, radiologia e dentística restauradora.

Bibliografia



- BÖNECKER, M.J.S.; et al. *Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência: Conhecimentos e Práticas*. São Paulo: Santos, 2004.
- BUSSADORI, S.K. *Remoção Química Mecânica do Tecido Cariado*. São Paulo: Editora Santos, 2010.
- BUZALAF, M.A.R. *Fluoretos e Saúde Bucal*. São Paulo: Editora Santos, 2008.
- FELDENS; KRAMER. *Cárie Dentária na Infância*. São Paulo: Editora Santos, 2013.
- IMPARATO, J.C.P.; BRAGA, M.M.; MENDES, F.M.; RAGGIO, D.P. *Selamento de Cárie*. São Paulo: Editora Santos, 2010.
- KIDD, E.; FEJERSKOV, O. *Cárie Dentária: A doença e seu Tratamento Clínico*. São Paulo: Editora Santos, 2011. 615p.
- MASSARA, RÉDUA. *Manual de Referência em Odontopediatria*. 2a edição. São Paulo: Editora Santos, 2013.
- GUEDES-PINTO, A.C.; et al. *Fundamentos de Odontologia – Odontopediatria*. São Paulo: Santos, 2009.
- PORTO, C.L.A.; PEREIRA, J.C.; NETTO, C.A. *Cariologia*. São Paulo: Editora Artes médicas, 2008.
- RAGGIO, D.P.; BONIFÁCIO, C.C.; IMPARATO, J.C. *Tratamento Restaurador Atraumático*. São Paulo: Editora Santos, 2011.

302XXX – DENTÍSTICA RESTAURADORA I – 102h

Considerações gerais sobre os Biomateriais Odontológicos e fundamentos da Dentística Restauradora aplicados nas atividades em laboratório, estabelecendo suas relações com as demais disciplinas. Especificações e propriedades gerais de materiais restauradores de aplicação direta, associadas às indicações clínicas e aos princípios biomecânicos e técnicas de preparo cavitário de acordo com os materiais restauradores e de forramento. Serão abordados também fundamentos de proteção do complexo dentina-polpa desde os aspectos básicos da anatomia e fisiologia como também as abordagens terapêuticas para a adequada manutenção da vitalidade pulpar.

Bibliografia

- ANUSAVICE, K.J. *Philips Materiais Dentários*. 12a edição. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2013. 592 p.
- BARATIERI, L.N.; MONTEIRO JR, S. et al. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e técnicas*. 1a edição. São Paulo: Editora Santos, 2010. 2 volumes. 802 p.
- BARATIERI, L.N. et al. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e possibilidades*. 3a edição. São Paulo: Editora Santos, 2015.
- CRAIG, R.G.; POWERS, J.M. *Materiais dentários restauradores*. 11a edição. São Paulo: Editora Santos, 2004.
- NOORT, R. Van. *Introdução aos materiais dentários*. 2a edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- REIS, A.; LOGUERCIO A.D. *Materiais dentários restauradores diretos: dos fundamentos à aplicação clínica*. 1a edição. São Paulo: Editora Santos, 2007. 423 p.
- TORRES, C.R.G. et al. *Odontologia restauradora estética e funcional: princípios para a prática clínica*. 1a edição. São Paulo: Editora Santos, 2013.

302XXX – DENTÍSTICA RESTAURADORA II – 136h

Diagnóstico e tratamento de lesões de cárie do paciente. Selamento terapêutico de lesões de cárie e reparo de restaurações defeituosas. Pinos intrarradiculares. Estética e Cosmética em Odontologia. Clareamento vital e não vital. Microabrasão dental. Acabamento e polimento de restaurações.

Bibliografia

- GARONE NETTO N, et al. *Introdução à Dentística Restauradora*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2003.



GARONE NETTO N, et al. *Dentística Restauradora – Restaurações Diretas*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2003.

BARATIERI LN, MONTEIRO Jr. S, et al. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e Possibilidades*. 2a edição. São Paulo: Editora Santos, 2015.

BARATIERI LN, MONTEIRO JR S, MELO TS. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e técnicas*. 2a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2015.

REIS A, LOGUERCIO AD. *Materiais dentários restauradores diretos: dos fundamentos à aplicação clínica*. 2a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2020.

302XXX – DIAGNÓSTICO BUCAL I – 85h

Conceitos importantes em Semiologia. Exame Clínico: anamnese, exame físico geral, loco-regional e intrabucal. Avaliação das Glândulas Salivares, sialometria, hipossalivação e sialorréia. Halitose. Lesões Fundamentais. Variações /alterações da normalidade da mucosa bucal. Exames complementares: biópsia, citologia esfoliativa, exames hematológicos (hemograma, coagulograma, bioquímica do sangue e sorologias). Relação profissional-paciente. Biossegurança e Ergonomia aplicados à Odontologia.

Bibliografia

BORAKS, S. *Semitécnica, Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Boca – Série ABENO*. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

MARCUCCI, G. *Fundamentos de Odontologia – Estomatologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. *Patologia Oral e Maxilofacial*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

REGEZI, J.A.; SCIUBBA, J.J, JORDAN, R. *Patologia Bucal: correlações clinicopatológicas*. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TOMMASI, M.H.M. *Diagnóstico em Patologia Bucal*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

WHAITES, E. *Princípios de Radiologia Odontológica*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

302XXX – DIAGNÓSTICO BUCAL II – 68h

Terapêutica Clínica Odontológica. Diagnóstico e exames clínico-laboratoriais complementares. Prescrições sistêmicas, locais e tópicas em Odontologia. Emergências médicas-odontológicas. Discussão de casos clínicos.

Bibliografia

BORAKS, S. *Semitécnica, Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Boca – Série ABENO*. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

MARCUCCI, G. *Fundamentos de Odontologia – Estomatologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. *Patologia Oral e Maxilofacial*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

REGEZI, J.A.; SCIUBBA, J.J, JORDAN, R. *Patologia Bucal: correlações clinicopatológicas*. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

302XXX – ENDODONTIA I – 51h

Anatomia interna e cavidades de acesso endodôntico. Princípios básicos que regem a Endodontia. Instrumental endodôntico. Técnicas endodônticas para tratamento do canal radicular. Odontometria. Preparo químico-mecânico dos canais radiculares. Substâncias químicas auxiliares empregadas no tratamento endodôntico. Medicação intracanal. Obturação do sistema de canais radiculares. Restauração provisória. Ergonomia aplicada à Endodontia.

Bibliografia



- ALVARES S, ALVARES S. *Emergências em Endodontia: Diagnóstico e Conduta Clínica*. 3a edição. São Paulo. Editora Santos, 2008. 340 p.
- BAUMMANN MA, BEER R. *Endodontia*. 1a edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2010. 424 p.
- COHEN S, HARGREAVES KM. *Caminhos da Polpa*. 10a edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2011. 928 p.
- ESTRELA C. *Série ABENO – Endodontia Laboratorial e Clínica*. 1a edição. São Paulo, Editora Artes Médicas, 2013. 160 p.
- FERGNANI E, HIZATUGO R. *Endodontia: Uma Visão Contemporânea*. 1a edição. São Paulo. Editora Santos, 2012. 750 p.
- GUTMANN JL, LOVDAHL PE. *Soluções em Endodontia: Prevenção, Identificação e Procedimentos*. 5a edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2012. 496 p.
- LEONARDO MR, LEONARDO RT. *Tratamento de Canais Radiculares*. 1a edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2012. 472 p.
- LOPES HP, SIQUEIRA JFJR. *Endodontia: Biologia e Técnica*. 3a edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara, 2010. 968 p.
- SOARES IJ, GOLDBERG. *Endodontia: Técnica e Fundamentos*. 2a edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2011. 524 p.
- TORABINEJADE M, WALTON RE. *Endodontia Princípios e Prática*. 1a edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2010. 496 p.

302XXX – ENDODONTIA II – 136h

Histofisiologia do complexo dentina-polpa. Patologia pulpar. Microbiologia endodôntica. Diagnóstico em Endodontia. Intervenções conservadoras e radicais sobre a polpa dentária. Seleção de casos para o tratamento endodôntico. Terapêutica aplicada à Endodontia. Tratamento de urgências. Retratamento endodôntico. Erros e acidentes em Endodontia.

Bibliografia

- ALVARES S, ALVARES S. *Emergências em Endodontia: Diagnóstico e Conduta Clínica*. 3a edição. São Paulo. Editora Santos, 2008. 340 p.
- BAUMMANN MA, BEER R. *Endodontia*. 1a edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2010. 424 p.
- COHEN S, HARGREAVES KM. *Caminhos da Polpa*. 10a edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2011. 928 p.
- ESTRELA C. *Série ABENO – Endodontia Laboratorial e Clínica*. 1a edição. São Paulo, Editora Artes Médicas, 2013. 160 p.
- FERGNANI E, HIZATUGO R. *Endodontia: Uma Visão Contemporânea*. 1a edição. São Paulo. Editora Santos, 2012. 750 p.
- GUTMANN JL, LOVDAHL PE. *Soluções em Endodontia: Prevenção, Identificação e Procedimentos*. 5a edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2012. 496 p.
- LEONARDO MR, LEONARDO RT. *Tratamento de Canais Radiculares*. 1a edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2012. 472 p.
- LOPES HP, SIQUEIRA JFJR. *Endodontia: Biologia e Técnica*. 3a edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara, 2010. 968 p.
- SOARES IJ, GOLDBERG. *Endodontia: Técnica e Fundamentos*. 2a edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2011. 524 p.
- TORABINEJADE M, WALTON RE. *Endodontia Princípios e Prática*. 1a edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2010. 496 p.

302XXX – IMAGINOLOGIA ODONTOLÓGICA – 102h

Conceito, histórico e importância dos Raios X. Biossegurança em Radiologia. Aparelhos de Raios X. Filmes radiográficos. Efeitos biológicos dos Raios X. Normas de radio-proteção. Fatores na produção da imagem radiográfica. Técnicas radiográficas intrabucais e



extrabucais. Anatomia radiográfica. Princípios de interpretação radiográfica. Estudo radiográfico das alterações e lesões do órgão dentário. Estudo radiográfico das anomalias dentárias e maxilares. Estudo radiográfico das lesões periapicais e periodontais. Estudo radiográfico das lesões ósseas maxilo-mandibulares. Cefalometria. Exames imaginológicos convencionais e avançados. Imagem Digital. Tomografia computadorizada. Ressonância Magnética. Ultrassonografia. Medicina Nuclear aplicada na Odontologia. Execução de técnicas radiográficas e estudo de casos clínicos.

Bibliografia

CAPELLA, Luiz Roberto; OLIVEIRA, Reinaldo José. Atlas de Radiografia Panorâmica para o Cirurgião-Dentista. Editora Santos, 2014.

CAVALCANTI, Marcelo. Tomografia Computadorizada por Feixe Cônico. 2a edição. Editora Santos. 2014.

FENYO-PEREIRA, Marlene. Fundamentos de Odontologia. Radiologia Odontológica e Imaginologia. 2 a edição. Editora Santos. 2013.

PASLES, F. A.; VISSER H. Radiologia Odontológica. Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia. Porto Alegre: Artmed. 2000.

SOCIEDADE JAPONESA DE RADIOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL. Atlas de Diagnóstico Oral por Imagens. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

WHAITES, Pharoah. Radiologia Oral. Fundamentos e Interpretação. 5a edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

302XXX – OCLUSÃO DENTAL – 68h

Anatomia funcional e biomecânica do sistema mastigatório. Alinhamento e oclusão da dentição. Chaves da oclusão perfeita. Conceitos gerais sobre maloclusão. Mecânica do movimento mandibular. Critérios para uma oclusão funcional ideal. Determinantes da morfologia oclusal. Uso de articuladores na terapia oclusal. Oclusão em prótese total. Moldagem e confecção de modelos de estudo dentados. Registro de arco facial. Registros intermaxilares. Montagem de modelos de estudo dentados em articulador semi-ajustável. Análise clínico e laboratorial da oclusão dental. Ajuste oclusal. Enceramento progressivo de primeiros molares e dentes anteriores: restauração da anatomia dental, guia anterior, plano oclusal e dimensão vertical.

Bibliografia

KIRATCZ, F.; KIRATCZ, F.; MORAES, G.S.; HULLER, D.; SCHEIDT, N.J.; URBAN, V.M.; CAMPANHA, N.H.; SÁNCHEZ-AYALA, A. Oclusão: manual de procedimentos fundamentais. 1st ed. Ponta Grossa: Editora UEPG; 2022. 300 p.

OKESON, J.P. Management of temporomandibular disorders and occlusion. 8th ed. Saint Louis: Mosby; 2019. 512 p.

ALONSO, A.A. Desoclusión. Alineación Tridimensional y Oclusión. 1st ed. Chicago: Quintessence; 2020. 679 p.

ASH, M.M.; RAMFJORD, S. Occlusion. 4th ed. Philadelphia: Saunders; 1995. 472 p.

BECKER, I.M. Comprehensive Occlusal Concepts in Clinical Practice. 1st ed. Hoboken: Wiley-Blackwell; 2011. 316 p.

DAWSON, P.E. Functional occlusion: from TMJ to smile design. 1st ed. Saint Louis: Mosby; 2006. 648 p.

DUPAS, P-H. L'analyse occlusale: Avant, pendant, après. 1re éd. Malakoff: Editions CdP; 2004. 204 p.

GROSS, M. The Science and Art of Occlusion and Oral Rehabilitation. 1th ed. Chicago: Quintessence; 2015. 544 p.

HOBO, S.; TAKAYAMA, H. Oral Rehabilitation. Clinical Determination of Occlusion. 1st ed. Chicago: Quintessence; 1997. 168 p.



- KLINBERG I.; ECKERT, S. Functional Occlusion in Restorative Dentistry and Prosthodontics. 1st ed. Amsterdam: Elsevier; 2015. 270 p.
- LE GALL, M.G.; LAURET. J-F. Occlusion et fonction: Une approche clinique rationnelle. 1re éd. Malakoff: Editions CdP; 2002. 171 p.
- MCNEILL, C. Science and Practice of Occlusion. 1th ed. Chicago: Quintessence; 1997. 550 p.
- NELSON, S.J. Wheeler's Dental Anatomy, Physiology and Occlusion. 10th ed. Philadelphia: Saunders; 2015. 392 p.
- ORTHLIEB, J-D.; BROCARD, D.; SCHITTLY. J.; MANIERE-EZVAN, A. Occlusodontie pratique. 1re éd. Malakoff: Editions CdP; 2000. 213 p.
- SCHULZ, D. Natural Waxing-Up Technique. 1st ed. Chicago: Quintessence; 2013. DVD-ROM.
- SHILLINGBURG Jr., H.T.; WILSON Jr., E.L.; Morrison, J.T. Guide to Occlusal Waxing. 3th ed. Chicago: Quintessence; 2005. 58 p.
- TAMAKI, T. Dentaduras Completas. 4a ed. São Paulo: Sarvier; 1983. 252 p.
- WASSELL, R.; NARU, A.; STEELE, J.; NOHL, F. Applied Occlusion. 1st ed. Chicago: Quintessence; 2015. 208 p.
- POSSELT, U. Physiology of occlusion and rehabilitation. 2nd ed. Hoboken: Blackwell Scientific Publication; 1968. 331 p.
- MCCOLLUM, B.B.; STUART, C.E. A research report. 1st ed. Pasadena: Scientific Press; 1955. p. 123.

302XXX – ODONTOLOGIA LEGAL/GESTÃO PROFISSIONAL – 51h

Exigências de ordem moral, social e jurídica incidentes na Odontologia. Ética geral e profissional. Estudo dos princípios deontológicos e da legislação que incide no exercício da Odontologia. A responsabilidade profissional e o cirurgião-dentista frente ao Código de Defesa do Consumidor. Antropologia e Identificação Antropológica. Documentos médico-odontológicos. Perícias odontológicas. Planejamento e gestão. Aspectos legais a serem observados na implantação da clínica odontológica. Recursos humanos em Odontologia e trabalho em equipe. Profilaxia das doenças relacionadas ao exercício profissional. Meio ambiente e gestão de resíduos sólidos em serviços de saúde. Avaliação dos sistemas de prestação de serviço odontológico. O controle da documentação profissional. A Odontologia e suas tendências: mercado de trabalho e aspectos atuais.

Bibliografia

- ARBENZ. G.O. Medicina Legal e Antropologia Forense. São Paulo: Atheneu, 1988.
- BARROS, O.B. Ergonomia 1. São Paulo: Pancast Editora, 1991. 196 p.
- BARROS, O.B. Ergonomia 2. São Paulo: Pancast Editora, 1993. 385 p.
- BARROS, O.B. Ergonomia 3. São Paulo: Pancast Editora, 1995. 226 p.
- BERNHOFER, R. Administração do Tempo. São Paulo: Livraria Nobel, 1985. 205 p.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de ética odontológica. Resolução no 118 de 11 de maio de 2012. Rio de Janeiro: CFO, 2012. 24 p.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Prontuário Odontológico: Orientação para cumprimento da exigência contida no inciso VI do art. 4o do Código de Ética Odontológica. Portaria nº 174 de 07/12/1992. Rio de Janeiro: CFO, 1994. 20 p.
- COUTO, R. C. Perícias em Medicina e Odontologia Legal. Rio de Janeiro: MedBook, 2011. 680 p.
- GENOVESE, W.J.; LOPES, A. Doenças profissionais do cirurgião dentista. São Paulo: Pancast Editora, 1991. 111 p.
- GIOSTRI, H. T. Responsabilidade médica – as obrigações de meio e de resultado: avaliação, uso e adequação. Curitiba: Juruá, 2001. 288 p.
- GIOSTRI, H.T. (Coord.) Da responsabilidade civil e ética do cirurgião-dentista: uma nova visão. Curitiba: Juruá, 2009. 416 p.



KFOURI NETO, M.A. Responsabilidade civil do médico. 8. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. 704 p.

NARESSI, W.G.; ORENHA, E.S.; NARESSI, S.C.M. Ergonomia e Biossegurança em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 128 p. (Série ABENO).

PORTO, F.A. O Consultório Odontológico. São Carlos: Scritti, 1994. 140 p.

SAQUY, P.C.; PÉCORA, J.D. Orientação Profissional em Odontologia. São Paulo: Editora Santos

ROBERTO, L. M. P. Responsabilidade civil do profissional de saúde & consentimento informado. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008. 288 p.

ROVIDA, Tânia Adas Saliba; GARBIN, Cléa Adas Saliba. Noções de Odontologia Legal e Bioética. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 143 p. (Série ABENO).

SILVA, M. (Coord.) Compêndio de Odontologia Legal. Rio de Janeiro: Medsi, 1997. 490 p.

SILVA, Moacyr; ZIMMERMANN, Rogério D.; DE PAULA, Fernando J. Deontologia Odontológica:

VANRELL, J. P.; BORBOREMA, M. L. Vade Mecum de Medicina Legal e Odontologia Legal. Leme: JH Mizuno, 2011. 704 p.

302XXX – ORTODONTIA – 102h

Oclusão nos seus aspectos de normalidade, nas suas diferentes fases do crescimento e desenvolvimento. Etiologia das maloclusões. Construção em manequins de dispositivos usados na prevenção e interceptação da má oclusão, sua aplicação em pacientes de dentição decídua e mista.

Bibliografia

PROFFIT, W. R.; FIELDS, H.W.; SARVER, D. M. *Ortodontia Contemporânea*. 5a ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2013.

GRABER, L W.; VANARSDALL JR, R. L.; VIG, K. W. L. *Ortodontia - Princípios e Técnicas*. 5a ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2012.

NANDA, R. *Terapias Atuais em Ortodontia*. Elsevier: Rio de Janeiro. 2011.

WELBURY, R.; MILLETT, D. *Casos Clínicos de Ortopedia na Odontopediatria*. 2a ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2011.

ABRÃO, J.; MORO, A.; HORLIANA, R. F.; SHIMIZU, R. H. *Ortodontia Preventiva*. Artes Médicas. Porto Alegre, 2014.

MOYERS, R. E. *Ortodontia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

302XXX – METODOLOGIA CIENTÍFICA – 34h

Ciência e conhecimento científico. Finalidade e importância da metodologia científica no âmbito das ciências. O método científico. Conceito, finalidades e tipos de pesquisa científica. Ética científica. Trabalhos de comunicação científica. Estruturação e elaboração de trabalhos científicos dentro dos padrões técnicos (ABNT e Vancouver). Introdução à Bioestatística. Tipos de variáveis; estatística descritiva. Amostragem e Inferência. Elaboração de gráficos e tabelas. Informática aplicada à elaboração e apresentação de trabalhos científicos.

Bibliografia

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 173 p.

COX, J.; PREPPERNAU, J. Microsoft Office Word 2007 - passo a passo. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DORIA FILHO, U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Negócio Editora. 1999.

ESTRELA, C. Metodologia científica: Ciência, ensino e pesquisa. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 794 p.



- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- HULLEY, S. et al. Delineando a pesquisa clínica. Uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MANZANO, A. L.; MANZANO, MI. N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. 7a ed. São Paulo: Editora Érica, 2007.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315 p.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.
- MEDEIROS, J.B. Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 237 p.
- SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.
- TELLES, REINALDO. Descomplicando a informática para concursos. 4a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

302XXX – OTCC (Orientação de trabalho de conclusão de curso) – 34h

Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia

- ESTRELA, C. Metodologia científica: Ciência, ensino e pesquisa. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 794 p.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315 p.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.
- ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 173 p.
- HULLEY, S. et al. Delineando a pesquisa clínica. Uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.
- MEDEIROS, J.B. Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 237 p.
- SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.
- ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A.A. Epidemiologia da Saúde Bucal. Santos, 2013.
- COSTA, A.J.L.; RAGGIO, L.R.; NADANOVSKY, P. Epidemiologia e Bioestatística em Odontologia. Atheneu Rio, 2008.
- GLANTZ, Stanton A. Princípios de Bioestatística. 7a Edição. Artmed, 2014.

302XXX – PERIODONTIA I – 51h

Anatomia do Periodonto. Etiologia das doenças periodontais. Patologia periodontal. Instrumental e instrumentação em Periodontia. Controle da placa bacteriana: mecânico e químico.

Bibliografia



- ELEY BM, MANSON JD, SOORY M. *Manual de Periodontia*. 6a edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. 488 p.
- LINDHE J. *Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia Oral*. 5a edição. Editora Guanabara, Rio de Janeiro 2010. 1321 p.
- NEWMAN MG, TAKEI HH, CARRANZA JR. FA, KLOKKEVOLD PR. *Carranza Periodontia Clínica*. 11a edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. 1208 p.
- NIELD-GEHRIG JS. *Fundamentals of Periodontal Instrumentation and Advanced Root Instrumentation*. 7th edition. Lippincott Williams & Wilkins, 2012. 637 p.
- OPPERMAN RV, ROSING CK, WEICLICH P, FIORINI T. *Periodontia Para Todos: da prevenção ao implante*. 1a edição. Editora Napoleão, Nova Odessa, 2013. 376 p.
- OPPERMANN RV. *Série ABENO – Periodontia Laboratorial e Clínica*. 1a edição. São Paulo, Editora Artes Médicas, 2013. 160 p.
- PASSANEZI E. *Distâncias biológicas periodontais*. 1a edição. Editora Artes Médicas, São Paulo, 2011. 304 p.
- SALUM AW, ET AL. *Periodontologia e Implantodontia - Soluções Estéticas e Recursos Clínicos*. 1a edição. Editora Napoleão, Nova Odessa, 2010. 604 p.
- WOLF HF, RATEITSCHAK KH. *Manual de Periodontia – Fundamentos, Diagnóstico, Prevenção e Tratamento*. 1a edição. Editora Artes Médicas, São Paulo, 2008. 352 p.
- WOLF HF, RATEITSCHAK KH. *Periodontia – Atlas colorido de odontologia*. 3a edição. Editora Artes Médicas, São Paulo, 2006. 535 p.

302XXX – PERIODONTIA II – 136h

Classificação e tratamento das doenças periodontais, exame clínico e diagnóstico periodontal. Prognóstico e plano de tratamento. Terapia periodontal não cirúrgica. Noções e indicações de terapia periodontal cirúrgica. Aplicações práticas na clínica odontológica.

Bibliografia

- ELEY BM, MANSON JD, SOORY M. *Manual de Periodontia*. 6a edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. 488 p.
- LINDHE J. *Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia Oral*. 5a edição. Editora Guanabara, Rio de Janeiro 2010. 1321 p.
- NEWMAN MG, TAKEI HH, CARRANZA JR. FA, KLOKKEVOLD PR. *Carranza Periodontia Clínica*. 11a edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. 1208 p.
- NIELD-GEHRIG JS. *Fundamentals of Periodontal Instrumentation and Advanced Root Instrumentation*. 7th edition. Lippincott Williams & Wilkins, 2012. 637 p.
- OPPERMAN RV, ROSING CK, WEICLICH P, FIORINI T. *Periodontia Para Todos: da prevenção ao implante*. 1a edição. Editora Napoleão, Nova Odessa, 2013. 376 p.
- OPPERMANN RV. *Série ABENO – Periodontia Laboratorial e Clínica*. 1a edição. São Paulo, Editora Artes Médicas, 2013. 160 p.
- PASSANEZI E. *Distâncias biológicas periodontais*. 1a edição. Editora Artes Médicas, São Paulo, 2011. 304 p.
- SALUM AW, ET AL. *Periodontologia e Implantodontia - Soluções Estéticas e Recursos Clínicos*. 1a edição. Editora Napoleão, Nova Odessa, 2010. 604 p.
- WOLF HF, RATEITSCHAK KH. *Manual de Periodontia – Fundamentos, Diagnóstico, Prevenção e Tratamento*. 1a edição. Editora Artes Médicas, São Paulo, 2008. 352 p.
- WOLF HF, RATEITSCHAK KH. *Periodontia – Atlas colorido de Odontologia*. 3a edição. Editora Artes Médicas, São Paulo, 2006. 535 p.

302XXX – REABILITAÇÃO ORAL FIXA I – 68h

Treinamento das etapas de confecção de próteses fixas em manequins. Preparos dentais de dentes com finalidade protética e reconstruções coronárias para próteses fixas - núcleos metálicos fundidos e núcleo com pino pré-fabricado. Coroas provisórias. Técnicas de



moldagem, modelo de trabalho, técnicas de cimentação provisória e definitiva em prótese parcial fixa convencional. Ergonomia aplicada.

Bibliografia

- ANUSAVICE, K.J. Phillips: Materiais dentários. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- CHICHE, G. J., PINAULT, A. Estética em próteses fixas anteriores. São Paulo: Quintessence, 1996. 202 p.
- MEZZOMO, E. Reabilitação oral para o clínico. São Paulo: Editora Santos, 1997. 561 p.
- MIRANDA, C. C. Preparo e moldagem em prótese fixa unitária. São Paulo: Artes Médicas, 1999.
- PEGORARO, L. F. et al. Prótese Fixa. São Paulo: Artes Médicas. 2004, 313 p.
- PEGORARO, L. F. Fundamentos de Prótese Fixa. Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. São Paulo: Artes Médicas. 2014. 160 p.
- SHILLINBURG Jr., H. T., et al. Fundamentos de Prótese Fixa. São Paulo: Quintessence, 1998.

302XXX – REABILITAÇÃO ORAL FIXA II – 136h

Atendimento clínico a pacientes com necessidade de coroas unitárias/próteses parciais fixas convencionais ou sobre implantes. Exames clínico e complementares em Prótese Fixa – montagem dos modelos de estudo e enceramento diagnóstico. Planejamento em prótese parcial fixa. Registros intermaxilares e articuladores semi ajustáveis em prótese fixa. Prova da infraestrutura e remontagem em prótese fixa. Seleção de cor e ajuste funcional e estético em prótese fixa. Cimentação. Controle posterior e manutenção em prótese fixa. Componentes protéticos. Oclusão e planejamento multidisciplinar em Implantodontia. Reabilitação unitária e múltipla com implantes. Diagnóstico por imagem e planejamento virtual em Implantodontia. Plano de tratamento integrado em Reabilitação Oral. Estudo de casos clínicos. Ergonomia e Biossegurança aplicadas.

Bibliografia

- CHICHE, G. J., PINAULT, A. Estética em próteses fixas anteriores. São Paulo: Quintessence, 1996. 202 p.
- MEZZOMO, E. Reabilitação oral para o clínico. São Paulo: Editora Santos, 1997. 561 p.
- MIRANDA, C. C. Preparo e moldagem em prótese fixa unitária. São Paulo: Artes Médicas, 1999.
- PEGORARO, L. F. et al. Prótese Fixa. São Paulo: Artes Médicas. 2004, 313 p.
- PEGORARO, L. F. Fundamentos de Prótese Fixa. Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. São Paulo: Artes Médicas. 2014. 160 p.
- SHILLINBURG Jr., H. T., et al. Fundamentos de Prótese Fixa. São Paulo: Quintessence, 1998. 472 p.
- MISCH, C. Implantes dentais contemporâneos. 3ª edição. Elsevier, 2009. 1120 p.
- PELLIZZER, E.P.; KIMPARA, E.T.; MIYASHITA, E. Prótese sobre implante – baseado em evidências científicas. 1ª edição. Editora Napoleão, 2016. 608 p.

302XXX – REABILITAÇÃO ORAL REMOVIVEL I – 68h

Introdução ao estudo das próteses removíveis parciais e totais. Confecção de prótese total bimaxilar em manequins. Moldagens e relações intermaxilares de próteses totais em manequins, incluindo fases laboratoriais. Seleção e montagem de dentes artificiais em manequins. Delineamento de modelos de estudo e mestre de arcos parcialmente desdentados. Preparo de dentes para prótese parcial removível em manequins. Ergonomia aplicada.

Bibliografia



ANUSAVICE, K.J. PHILLIPS: Materiais dentários. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARREIRO, A.F.P.; BATISTA, A.U.D. Prótese Parcial Removível Contemporânea. São Paulo: Santos, 2012.

DE FIORI, S.R. Atlas de prótese parcial removível – princípios biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão. São Paulo: Editora Santos, 2010.

KLIEMANN, C.; OLIVEIRA, W. Manual de prótese parcial removível. São Paulo: Editora Santos, 2002.

MCGIVNEY, G.P.; CASTLEBERRY, D.J. Prótese parcial removível de McCracken. São Paulo: Editora Artes Médicas, 1994.

NOGUEIRA, S.S.; MOLLO JUNIOR, F.A.; ARIOLI FILHO, J.N.; PERO, A.C. Reabilitação oral com próteses totais: Prática clínica e laboratorial. São Paulo: Editora Manole, 2022. 318 p.

OKESON, J.P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2008.

RUSSI, S.; ROCHA, E.P. Prótese total e prótese parcial removível. Série Abeno. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2015. 136 p.

TELLES, D.M. Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Editora Santos, 2014.

TODESCAN, R.; SILVA, E.E.B.; SILVA, O.J. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo: Editora Santos, 2003.

TURANO, J.C.; TURANO, L.M. Fundamentos de prótese total. São Paulo: Editora Santos, 2014.

VERGANI, C.E.; PAVARINA, A.C.; JORGE, J.H.; MIMA, E.G.O. Reabilitação oral com prótese parcial removível convencional: Guia prático. São Paulo: Editora Manole, 2022. 304 p.

ZARB, G.A.; BOLENDER, C.L. Tratamento protético para os pacientes edêntulos – Próteses totais convencionais e implantossuportadas. São Paulo: Santos, 2006.

302XXX – REABILITAÇÃO ORAL REMOVIVEL II – 68h

Atendimento clínico a pacientes com próteses removíveis parciais e totais convencionais e sobre implantes. Estudo de casos clínicos e estabelecimento de planos de tratamento. Exame clínico. Planejamento. Preparo de boca e uso do delineador em prótese parcial removível (PPR). Princípios biomecânicos em PPR. Preparo de dentes pilares. Moldagens anatômicas e funcionais em PPR. Relações inter-maxilares nos pacientes parcialmente desdentados. Prova da estrutura metálica de PPR. Reembasamento em próteses removíveis parciais e totais. Próteses removíveis provisórias e imediatas. Prótese total unimaxilar. Reabilitação total fixa com implantes. Overdentures. Ergonomia e Biossegurança aplicadas.

Bibliografia

ANUSAVICE, K.J. PHILLIPS: Materiais dentários. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARREIRO, A.F.P.; BATISTA, A.U.D. Prótese Parcial Removível Contemporânea. São Paulo: Santos, 2012.

CUCCI, A.L.M.; VERGANI, C.E. Moldagens funcionais em prótese parcial removível. J Bras Odonto Clin. 1997 mai/jun;1(3):21-26.

DE FIORI, S.R. Atlas de prótese parcial removível – princípios biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão. São Paulo: Editora Santos, 2010.

KLIEMANN, C.; OLIVEIRA, W. Manual de prótese parcial removível. São Paulo: Editora Santos, 2002.

MCGIVNEY, G.P.; CASTLEBERRY, D.J. Prótese parcial removível de McCracken. São Paulo: Editora Artes Médicas, 1994.



- NOGUEIRA, S.S.; MOLLO JUNIOR, F.A.; ARIOLI FILHO, J.N.; PERO, A.C. Reabilitação oral com próteses totais: Prática clínica e laboratorial. São Paulo: Editora Manole, 2022. 318 p.
- OKESON, J.P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2008.
- RUSSI, S.; ROCHA, E.P. Prótese total e prótese parcial removível. Série Abeno. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2015. 136 p.
- TELLES, D.M. Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Editora Santos, 2014.
- TODESCAN, R.; SILVA, E.E.B.; SILVA, O.J. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo: Editora Santos, 2003.
- TURANO, J.C.; TURANO, L.M. Fundamentos de prótese total. São Paulo: Editora Santos, 2014.
- VERGANI, C.E.; PAVARINA, A.C.; JORGE, J.H.; MIMA, E.G.O. Reabilitação oral com prótese parcial removível convencional: Guia prático. São Paulo: Editora Manole, 2022. 304 p.
- ZARB, G. A.; BOLENDER, C. L. Tratamento protético para os pacientes edêntulos – Próteses totais convencionais e implantossuportadas. São Paulo: Santos, 2006.

302XXX – TERAPÊUTICA – MEDICAMENTOSA – 34h

Prescrição medicamentosa. Protocolos farmacológicos. Discussão de casos clínicos.

Bibliografia

- ANDRADE, E. *Terapêutica Medicamentosa em Odontologia*. 3a Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.
- ANDRADE, E.; GROppo, F.C.; VOLPATO, M.C.; ROSALEN, P.L.; RANALI, J. *Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia*. São Paulo: Artes Médicas, 2013.
- SONIS, S.; FAZIO, R.; FANG, L. *Medicina Oral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- WANNMACHER, L. & FERREIRA, M. *Farmacologia Clínica para Dentistas*. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- YAGIELA, J.; DOWD, F.; JOHNSON, B.; MARIOTTI, A.; NEIDLE, E. *Farmacologia e Terapêutica para Dentistas*. 6a. Ed. Rio de Janeiro: Mosby & Elsevier, 2011.
- FONTOURA, R.A. *Terapêutica e Protocolos Medicamentosos em Odontologia*. São Paulo: Editora Napoleão, 2013.
- BELL, W. E. *Dores Orofaciais: classificação, diagnóstico, tratamento*. 3a ed. Rio de Janeiro: Quintessence, 1991.
- MALAMED, STANLEY F. *Manual de Anestesia Local*. 6aed. Rio de Janeiro: Mosby & Elsevier, 2013.
- FIGUEIREDO, IZAIRA M. *As Bases Farmacológicas em Odontologia*. São Paulo: Editora Santos, 2009.

7.3. DISCIPLINAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:

302XXX – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - INTRODUÇÃO À PRÁTICA ODONTOLÓGICA – 68h

Introdução a biossegurança. Sistema de esterilização e desinfecção em Odontologia. Medidas de biossegurança e controle de infecção na prática. Principais doenças e agravos relacionados à prática odontológica. Ergonomia na prática odontológica. Introdução a clínica odontológica. Estágio de acompanhamento dos tratamentos odontológicos nas diferentes clínicas do curso.

Bibliografia



- ESTRELA, C.; ESTRELA, C.R.A. *Controle de infecção em odontologia*. São Paulo: Artes Médicas, 2003.
- FENYO-PEREIRA, MARLENE. *Fundamentos de Odontologia. Radiologia Odontológica e Imaginologia*. 2a edição. Editora Santos, 2013.
- NARESSI, W.G.; ORENHA, E.S.; NARESSI, S.C.M. *Ergonomia e Biossegurança em Odontologia – Série ABENO*. 1a edição. São Paulo: Artes Médicas, 2013.
- NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. *Patologia Oral e Maxilofacial*. 3a edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- MARCUCCI, G. *Fundamentos de Odontologia – Estomatologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- PASLES, F. A. VISSER H. *Radiologia Odontológica. Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- REGEZI, J.A.; SCIUBBA, J.J, JORDAN, R. *Patologia Bucal: Correlações Clinicopatológicas*. 6a edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- TOMMASI, M.H.M. *Diagnóstico em Patologia Bucal*. 4a edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- WHAITES, PHAROAH. *Radiologia Oral. Fundamentos e Interpretação*. 5a edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

302XXX – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO- ANESTESIOLOGIA – 51h

Anestesia local em Odontologia. Histórico, material e instrumental. Anestésias terminais, infiltrativas e por bloqueio regional. Acidentes e complicações em anestesia local.

Bibliografia

- ANDRADE, E. *Terapêutica Medicamentosa em Odontologia*. 3a Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.
- ANDRADE, E.; GROppo, F.C.; VOLPATO, M.C.; ROSALEN, P.L.; RANALI, J. *Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia*. São Paulo: Artes Médicas, 2013.
- WANNMACHER, L. & FERREIRA, M. *Farmacologia Clínica para Dentistas*. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- YAGIELA, J.; DOWD, F.; JOHNSON, B.; MARIOTTI, A.; NEIDLE, E. *Farmacologia e Terapêutica para Dentistas*. 6a. Ed. Rio de Janeiro: Mosby & Elsevier, 2011.
- MALAMED, STANLEY F. *Manual de Anestesia Local*. 6aed. Rio de Janeiro: Mosby & Elsevier, 2013.
- PURICELLI, E. *Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar – Série ABENO*. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

302XXX – INTERNATO/ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA INTEGRADA II – 170h

Integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com prática clínica generalista.

Bibliografia

- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde Bucal - Cadernos de Atenção Básica nº17*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 92p.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual de Especialidades em Saúde Bucal* Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 128p.
- FONSECA, A. S. RANALI, J. *Diagnóstico e Plano de Tratamento Interdisciplinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.
- COELHO DE SOUZA, F. H. *Tratamentos Clínicos Integrados em Odontologia*. Revinter, 2012.
- FONSECA, A. S. RANALI, J. SCOPIN, O. *28o CIOSP - Odontologia Clínica para o Exercício Profissional Diferenciado*. ed. Napoleão. 2010.
- NARESSI, W.G.; ORENHA, E.S.; NARESSI, S.C.M. *Ergonomia e Biossegurança em Odontologia – Série ABENO*. 1 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013.



302XXX – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA – 170h

Integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com prática clínica em diversos serviços odontológicos. Acolhimento ao paciente e classificação de risco. Atendimento a pacientes caracterizados como Urgência e Emergência em Odontologia, em ambiente ambulatorial. Atendimento a pacientes visando o diagnóstico, o tratamento e a manutenção da saúde, situados no primeiro nível de atenção. Referência e contra-referência. Os cenários de práticas serão os serviços de acolhimento e urgências da UEPG e ambientes extramuros, incluindo a zona rural.

Bibliografia

- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde Bucal - Cadernos de Atenção Básica nº 17*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 92p.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual de Especialidades em Saúde Bucal* Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 128p.
- COELHO DE SOUZA, F. H. *Tratamentos Clínicos Integrados em Odontologia*. Revinter, 2012.
- FONSECA, A. S. RANALI, J. *Diagnóstico e Plano de Tratamento Interdisciplinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.
- FONSECA, A. S. RANALI, J. SCOPIN, O. *28o CIOSP - Odontologia Clínica para o Exercício Profissional Diferenciado*. ed. Napoleão. 2010.
- NARESSI, W.G.; ORENHA, E.S.; NARESSI, S.C.M. *Ergonomia e Biossegurança em Odontologia – Série ABENO.1* ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

302XXX – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - SAÚDE COLETIVA – 51h

Estágio prático nas Unidades de Saúde do município, com participação pró-ativa do acadêmico em atividades desenvolvidas junto a diferentes equipamentos sociais, visando o acompanhamento de indivíduos, famílias e comunidade de inserção, em suas necessidades de saúde, sob os princípios da Atenção Primária em Saúde.

Bibliografia

- ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. *Epidemiologia da Saúde Bucal*. 2a edição. São Paulo: Santos, 2013.
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. *SUS - O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde*. São Paulo: Atheneu, 2012.
- BUISCHI, Y.P. *Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica*. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
- CHAVES, M.M. *Odontologia Social*. São Paulo: Artes Médicas, 1986.
- DIAS, A.A. (org.) *Saúde Bucal Coletiva: Metodologia de Trabalho e Práticas*. São Paulo: Santos, 2006
- GOES, P.S.A; MOYSÉS, S.J. *Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde Bucal*. São Paulo: Artes Médicas, 2012.
- KRIGER, L (Coord.). *Promoção de Saúde Bucal*. 3a edição. São Paulo: Artes Medicas, 2003.
- LUIZ, R. R.; COSTA, A. J. L.; NADANOVSKY, P. *Epidemiologia e bioestatística em odontologia*. 1a ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- MOYSÉS, S.J. *Série ABENO - Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica*. São Paulo: Artes Médicas, 2013.
- MOYSÉS, S. T. et al (org). *Saúde Bucal das Famílias: Trabalhando com Evidências*. São Paulo: Artes Médicas, 2008.
- PEREIRA, A.C. *Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia*. Nova Odessa/SP: Napoleão, 2009.
- PINTO, V.G. *Saúde Bucal Coletiva*. 6a edição. São Paulo: Santos, 2013.



ROTHMAN, K.J.; GREENLAND, S.; LASH, T. *Epidemiologia Moderna*. 3a edição. São Paulo: Artmed, 2011.

ROUQUAYROL, Z.M.; ALMEIDA FILHO, N. *Introdução à Epidemiologia*. 4a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

302XXX – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA INFANTIL II – 136h

Controle do comportamento em odontopediatria. Radiologia e anestesiologia em odontopediatria. Terapia pulpar em odontopediatria. Terapia pulpar em dentes permanentes jovens. Prótese em odontopediatria. Dentística restauradora em dentes decíduos. Prevenção. Tratamento das lesões traumáticas dos dentes anteriores decíduos e permanentes. Cirurgia em odontopediatria.

Bibliografia

BÖNECKER, M.J.S.; et al. *Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência: Conhecimentos e Práticas*. São Paulo: Santos, 2004.

CHEDID, S.J. *Ortopedia e Ortodontia para a Dentição Decídua: Atendimento Integral ao Desenvolvimento da Oclusão Infantil*. São Paulo: Santos, 2013.

CORRÊA, M.S.N.P. *Odontopediatria na Primeira Infância*. São Paulo: Santos, 2010.

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. *Cariologia – A doença e seu Tratamento Clínico*. São Paulo: Santos, 2005.

GUEDES-PINTO, A.C.; ISSAO, M. *Manual de Odontopediatria*. 11a ed. São Paulo: Santos, 2006.

GUEDES-PINTO, A.C. *Odontopediatria*. 8a ed. São Paulo: Santos, 2008.

GUEDES-PINTO, A.C.; et al. *Fundamentos de Odontologia – Odontopediatria*. São Paulo: Santos, 2009.

MC DONALD; AVERY. *Odontopediatria para Crianças e Adolescentes*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

RAGGIO, D.P.; et al. *Tratamento restaurador atraumático (ART): realidades e perspectivas*. São Paulo: Santos, 2011.

SANO, S.S.; BÖNECKER, M.J.S.; SANT'ANNA, G.R.; DUARTE, D.A. *Caderno de Odontopediatria: Ortodontia na Dentadura Decídua - Diagnóstico, Planejamento e Controle*. São Paulo: Santos, 2001.

SIMÕES, W.A. *Ortopedia Funcional dos Maxilares*. 3a edição. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

VELLINI-FERREIRA F. Quando intervir precocemente e tratar problemas de má oclusões dentais. In: Gonçalves EAN e Gentil SN. *Atualização clínica em Odontologia*. São Paulo: Artes Médicas, p.355-65, 2004

VELLINI-FERREIRA F. *Ortodontia: Diagnóstico e Planejamento Clínico*. 4a ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

302XXX – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - DIAGNÓSTICO BUCAL – 102h

Diagnóstico de doenças ósseas do complexo bucomaxilofacial. Diagnóstico e tratamento cirúrgico de cistos e tumores. Infecções maxilofaciais. Noções gerais de cirurgia pré-protética. Atendimento ambulatorial de pacientes objetivando o diagnóstico, tratamento e preservação de lesões bucais..

Bibliografia

BORAKS, S. *Semitécnica, Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Boca – Série ABENO*. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

MARCUCCI, G. *Fundamentos de Odontologia – Estomatologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. *Patologia Oral e Maxilofacial*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



REGEZI, J.A.; SCIUBBA, J.J, JORDAN, R. *Patologia Bucal: correlações clinicopatológicas*.6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

WHAITES, E. *Princípios de Radiologia Odontológica*.4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WHITE, P. *Radiologia Oral - Fundamentos e Interpretação*.5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

302XXX – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA INTEGRADA I – 136h

Atenção integral ao paciente, com ênfase nas áreas de Dentística Restauradora, Endodontia e Periodontia. Aprofundamento da complexidade dos casos clínicos em cada uma das especialidades acima listadas.

Bibliografia

BARATIERI, L.N.; MONTEIRO JR. S.; MELO, T.S. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e Técnicas*. 2 volumes.1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2010.

BARATIERI, LN et al. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e Possibilidades*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2001.

COHEN, E.S. *Atlas de Cirurgia Periodontal Reconstructiva e Coméstica*. 3a edição. São Paulo: Editora Santos, 2008.

COHEN, S.; HARGREAVES, K.M. *Caminhos da Polpa*. 10a edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

ELEY, B.M.; MANSON, J.D.; SOORY, M. *Manual de Periodontia*. 6a edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.

FERGNANI, E.; HIZATUGO, R. *Endodontia: Uma Visão Contemporânea*. 1a edição. São Paulo. Editora Santos, 2012.

GARONE NETTO, N.; et al. *Dentística Restauradora – Restaurações Diretas*. 1a. edição. São Pau- lo: Editora Santos, 2003.

GARONE NETTO, N.; et al. *Introdução à Dentística Restauradora*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2003.

HIRATA, R. *Tips – Dicas em Odontologia Estética*. 1a. edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2011.

PEREIRA, J.C.; ANAUATE-NETTO, C.; GONÇALVES, S.A. *Dentística – Uma abordagem Multidis- ciplinar*. 1a. edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2014.

CONCEIÇÃO, E.N. *Restaurações Estética – Compósitos, Cerâmicas e Implantes*. 1a. edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LEONARDO, M.R.; LEONARDO, R.T. *Tratamento de Canais Radiculares*. 1a edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2012.

LINDHE, J. *Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia Oral*. 5a edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2010.

LOPES, H.P.; SIQUEIRA, J.F.JR. *Endodontia: Biologia e Técnica*. 3a edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2010.

MONDELLI, J.; et al. *Estética e Cosmética em Clínica Integrada Restauradora*. São Paulo: Editora Santos, 2004.

NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; CARRANZA JR, F.A.; KLOKKEVOLD, P.R. *Carranza Periodontia Clínica*. 11a edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.

PASSANEZI, E. *Distâncias Biológicas Periodontais*. 1a edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2011.

PEREIRA, J.R. *Retentores intrarradiculares*. 1a edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2011.

7.4. EXTENSÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR:

302XXX – DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM SAÚDE COLETIVA – 51h



Disciplina extensionista com atividades extra-muros que tem seu caráter voltado à ciência e construção de ferramentas teóricas e metodológicas necessárias ao planejamento e administração de serviços públicos de saúde, buscando instrumentalizar o aluno para o trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS): modelos de atenção em saúde bucal; SUS e políticas de saúde; Redes de Atenção à Saúde; Epidemiologia; Planejamento e avaliação em serviços públicos de saúde.

Bibliografia

- ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. *Epidemiologia da Saúde Bucal*. 2a edição. São Paulo: Santos, 2013.
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. *SUS - O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde*. São Paulo: Atheneu, 2012.
- BUISCHI, Y.P. *Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica*. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
- CHAVES, M.M. *Odontologia Social*. São Paulo: Artes Médicas, 1986.
- DIAS, A.A. (org.) *Saúde Bucal Coletiva: Metodologia de Trabalho e Práticas*. São Paulo: Santos, 2006.
- GOES, P.S.A; MOYSÉS, S.J. *Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde Bucal*. São Paulo: Artes Médicas, 2012.
- KRIGER, L (Coord.). *Promoção de Saúde Bucal*. 3a edição. São Paulo: Artes Medicas, 2003.
- LUIZ, R. R.; COSTA, A. J. L.; NADANOVSKY, P. *Epidemiologia e bioestatística em odontologia*. 1a ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- MOYSÉS, S.J. *Série ABENO - Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica*. São Paulo: Artes Médicas, 2013.
- MOYSÉS, S. T. et al (org). *Saúde Bucal das Famílias: Trabalhando com Evidências*. São Paulo: Artes Médicas, 2008.
- PEREIRA, A.C. *Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia*. Nova Odessa/SP: Napoleão, 2009.
- PINTO, V.G. *Saúde Bucal Coletiva*. 6a edição. São Paulo: Santos, 2013.
- ROTHMAN, K.J.; GREENLAND, S.; LASH, T. *Epidemiologia Moderna*. 3a edição. São Paulo: Art- med, 2011.
- ROUQUAYROL, Z.M.; ALMEIDA FILHO, N. *Introdução à Epidemiologia*. 4a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

302XXX – DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM DIAGNÓSTICO BUCAL E SAÚDE NA COMUNIDADE – 68h

Disciplina extensionista com atendimento ambulatorial da comunidade objetivando o diagnóstico, tratamento e preservação de lesões bucais. Exames por imagens extrabucais. Métodos de localização radiográfica. Distúrbios do desenvolvimento bucomaxilofacial.

Bibliografia

- BAGHERI, S. BELL, R.B.; KHAN, H.A. *Terapias atuais em Cirurgia Bucomaxilofacial*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- BORAKS, S. *Semitécnica, Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Boca – Série ABENO*. São Paulo: Artes Médica, 2013.
- HUPP, J.R.; ELLIS III, E.; TUCKER, M.R. *Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea*. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- MILORO, M. *Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson 1v. 2v. 2 ed*. Editora Santos, 2008.
- NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. *Patologia Oral e Maxilofacial*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



- PAJAROLA, G.F.; SAILAR, H.F. *Atlas colorido de Cirurgia Bucal*. 1o reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PRADO, R.S.; ALCÂNTARA, M.A. *Cirurgia Bucomaxilofacial*. MEDSI, 2004.
- PURICELLI, E. *Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar – Série ABENO*. São Paulo: Artes Médica, 2014.
- REGEZI, J.A.; SCIUBBA, J.J, JORDAN, R. *Patologia Bucal: correlações clinicopatológicas*. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- WHAITES, E. *Princípios de Radiologia Odontológica*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- WHITE, P. *Radiologia Oral - Fundamentos e Interpretação*. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

302XXX – DISCIPLINA EXTENSIONISTA ACOLHIMENTO, TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO ODONTOLÓGICO – 51h

Disciplina extensionista para promover o acolhimento, triagem e encaminhamento dos pacientes paciente de acordo com a ordem de prioridade, permitindo assim, uma assistência mais humanizada à comunidade que demanda atendimento e atenção aos cuidados de saúde bucal.

Bibliografia

- Bottan, E. R., Sperb, R. A. D. L., Telles, P. S., & Uriarte Neto, M. (2006). Avaliação de serviços odontológicos: a visão dos pacientes. *Rev Abeno*, 6(2), 128-33.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Acolhimento nas práticas de produção de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf Acesso em: 17 nov 2020.
- dos Santos, P. S., & de Carvalho, G. P. (2014). Prontuários eletrônicos em odontologia e obediência às normas do CFO. *Revista Odontológica do Brasil Central*, 23(66).
- ESTRELA, C.; ESTRELA, C.R.A. *Controle de infecção em odontologia*. São Paulo: Artes Médicas, 2003.
- FENYO-PEREIRA, MARLENE. *Fundamentos de Odontologia. Radiologia Odontológica e Imagiologia*. 2a edição. Editora Santos, 2013.
- Gonçalves, E. R., & Verdi, M. I. M. (2005). A vulnerabilidade e o paciente da clínica odontológica de ensino. *Rev. Bras. de Bioética*, 1(2), 195-205.
- Holanda, D. A. D., Mello, V. V. C. D., & Zimmermann, R. D. (2010). Documentação digital em odontologia. *Odontologia Clínico-Científica (Online)*, 9(2), 111-113.
- MARCUCCI, G. *Fundamentos de Odontologia – Estomatologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koo-gan, 2005.
- NARESSI, W.G.; ORENHA, E.S.; NARESSI, S.C.M. *Ergonomia e Biossegurança em Odontologia – Série ABENO*. 1a edição. São Paulo: Artes Médica, 2013.
- NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. *Patologia Oral e Maxilofacial*. 3a edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- PASLES, F. A. VISSER H. *Radiologia Odontológica. Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- Paula, C. F. B., Ribeiro, R. C. H. M., Werneck, A. L. (2019). Humanização da assistência: acolhimento e triagem na classificação de risco. *Revista de Enfermagem da UFPE*, 13(4), 997-1005.
- Pinheiro, P. M., & Oliveira, L. C. D. (2011). A contribuição do acolhimento e do vínculo na humanização da prática do cirurgião-dentista no Programa Saúde da Família. *Interface (Botucatu)*, 15(6), 185-98.
- Reis, S. C. G. B., Santos, L. B., & Leles, C. R. (2011). Clínica integrada de ensino odontológico: perfil dos usuários e necessidades odontológicas. *Revista Odontológica do Brasil Central*, 20(52).



TOMMASI, M.H.M. *Diagnóstico em Patologia Bucal*. 4a edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

302XXX – DISCIPLINA EXTENSIONISTA - REABILITAÇÃO ORAL PARA O IDOSO – 68h
Disciplina extensionista para promover a reabilitação oral em pacientes idosos da comunidade por meio de próteses parciais e totais removíveis.

Bibliografia

- ANUSAVICE, K.J. PHILLIPS: Materiais dentários. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- CARREIRO, A.F.P.; BATISTA, A.U.D. *Prótese Parcial Removível Contemporânea*. São Paulo: Santos, 2012.
- CUCCI, A.L.M.; VERGANI, C.E. Moldagens funcionais em prótese parcial removível. *J Bras Odonto Clin*. 1997 mai/jun;1(3):21-26.
- DE FIORI, S.R. *Atlas de prótese parcial removível – princípios biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão*. São Paulo: Editora Santos, 2010.
- KLIEMANN, C.; OLIVEIRA, W. *Manual de prótese parcial removível*. São Paulo: Editora Santos, 2002.
- MCGIVNEY, G.P.; CASTLEBERRY, D.J. *Prótese parcial removível de McCracken*. São Paulo: Editora Artes Médicas, 1994.
- NOGUEIRA, S.S.; MOLLO JUNIOR, F.A.; ARIOLI FILHO, J.N.; PERO, A.C. *Reabilitação oral com próteses totais: Prática clínica e laboratorial*. São Paulo: Editora Manole, 2022. 318 p.
- OKESON, J.P. *Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2008.
- RUSSI, S.; ROCHA, E.P. *Prótese total e prótese parcial removível. Série Abeno*. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2015. 136 p.
- TELLES, D.M. *Prótese total: convencional e sobre implantes*. São Paulo: Editora Santos, 2014.
- TODESCAN, R.; SILVA, E.E.B.; SILVA, O.J. *Atlas de prótese parcial removível*. São Paulo: Editora Santos, 2003.
- TURANO, J.C.; TURANO, L.M. *Fundamentos de prótese total*. São Paulo: Editora Santos, 2014.
- VERGANI, C.E.; PAVARINA, A.C.; JORGE, J.H.; MIMA, E.G.O. *Reabilitação oral com prótese parcial removível convencional: Guia prático*. São Paulo: Editora Manole, 2022. 304 p.
- ZARB, G. A.; BOLENDER, C. L. *Tratamento protético para os pacientes edêntulos – Próteses totais convencionais e implantossuportadas*. São Paulo: Santos, 2006.

302XXX – DISCIPLINA EXTENSIONISTA PLANTÃO DE URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS – 68h

Disciplina extensionista para atendimento de urgência odontológica à comunidade. Compreende as medidas rápidas de atendimento que tem por objetivo aliviar os sintomas dolorosos e infecciosos da cavidade bucal. A urgência odontológica faz parte da atenção básica, assim os casos de urgência devem, preferencialmente, ser solucionados no Pronto-Atendimento dos Hospitais Regionais, nas Unidades de Pronto-Atendimento (UPA), nas Unidades Básicas (UBS) ou instituições de ensino.

Bibliografia

- ANDRADE, E. D. *Terapêutica Medicamentosa em Odontologia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2 ed., 2002.
- ARMONIA, P. L.; ROCHA, R. G. *Como Prescrever em Odontologia*. São Paulo: Santos. 8 ed., 2008.



CARRANZA et al. Periodontia Clínica. 11a ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.

COHEN, S; HARGREAVES, K. M. Caminhos da Polpa. Rio de Janeiro: Elsevier, 9 ed., 2007.

LEONARDO, M. R. Endodontia: Tratamento de Canais Radiculares (Vol. 1, 2). São Paulo: Artes Médicas, 4 ed., 2005.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA Jr., J. F. Endodontia Biologia e Técnica. Rio de Janeiro: Elsevier, ed., 2015.

PETERSON LJ et al. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 3a ed. Rio de Janeiro Editora Guanabara-Koogan, 2000.

302XXX – DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR – 51h

Disciplina extensionista para a inserção do cirurgião-dentista dentro do ambiente hospitalar, contemplando as atividades de atuação direta em ambiente cirúrgico, centro de diagnóstico por imagem, acompanhamento do paciente internado, e dos atendimentos cirúrgicos de pacientes com necessidades especiais, referenciamento dos procedimentos em âmbito hospitalar para ambiente acadêmico.

Bibliografia

ANDRADE, E. D.; RANALI, J. Emergências médicas em odontologia: medidas preventivas, protocolos de pronto atendimento, equipamento de emergência. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

JORGE, W. A. Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

ELIAS, R. Odontologia para pacientes com necessidades especiais: uma visão clínica. São Paulo: Santos, 2007.

GHORAYEB, N., MENEGHELO, R.S. Métodos diagnósticos em cardiologia. São Paulo : Atheneu, 1997. 467 p., il.

JORGE, W. A. Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

LOTUFO, R. F. M. et al. Cardiologia e odontologia: uma visão integrada. São Paulo: Santos, 2007.

PIRES, M. T. B. Erazo : manual de urgências em pronto-socorro / Marco Túlio Baccarini Pires. 7. ed. Rio de Janeiro : Medsi, 2002. 837 p., il.

SILVA, A., MORAIS, T.M., Fundamentos da Odontologia Em Ambiente Hospitalar/Uti. Ed.Elsevier., Campus, 2015.

302XXX – DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM AÇÕES INTEGRADAS NA COMUNIDADE – 68h

Disciplina extensionista que envolve a atenção odontológica em comunidades rurais. Desenvolver no acadêmico uma atitude humanística em relação aos problemas de saúde bucal na área rural destacando-se o indivíduo, mas priorizando a comunidade e divulgando conhecimentos importantes para a manutenção da saúde, planejando, executando e avaliando atividades odontológicas, com integração dos conhecimentos e experiências adquiridas nas diferentes disciplinas.

Bibliografia

CHAVES, MM; Rosa, AR. Educação Médica nas Américas - O desafio dos anos 90. São Paulo, Cortez, 1990.

CRO - Conselho regional de odontologia de Minas Gerais. A Odontologia em Minas Gerais - Relatório de pesquisa. Belo Horizonte, CROMG, 1992.

OLIVEIRA, R. O ensino das ciências sociais nos cursos de graduação em odontologia no Brasil. Porto Alegre, Departamento de odontologia social e preventiva da UFRGS, 1986.



PEREIRA AC. Odontologia em Saúde Coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed; 2003.

7.5. DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO:

302XXX – MULTIDISCIPLINAR I: Cirurgia, Estomatologia e Reabilitação Oral Removível – 102h

Disciplina de diversificação e aprofundamento para a integração de conhecimentos obtidos em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Estomatologia e Reabilitação Oral.

Bibliografia

- BAGHERI, S. BELL, R.B.; KHAN, H.A. *Terapias atuais em Cirurgia Bucomaxilofacial*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- BORAKS, S. *Semitécnica, Diagnóstico e Tratamento das Doenças da Boca – Série ABENO*. São Paulo: Artes Médica, 2013.
- CARREIRO, A.F.P.; BATISTA, A.U.D. *Prótese Parcial Removível Contemporânea*. São Paulo: Santos, 2012.
- HUPP, J.R.; ELLIS III, E.; TUCKER, M.R. *Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea*. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- MILORO, M. *Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson 1v. 2v. 2 ed.* Editora Santos, 2008.
- NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. *Patologia Oral e Maxilofacial*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- NOGUEIRA, S.S.; MOLLO JUNIOR, F.A.; ARIOLI FILHO, J.N.; PERO, A.C. *Reabilitação oral com próteses totais: Prática clínica e laboratorial*. São Paulo: Editora Manole, 2022. 318 p.
- PAJAROLA, G.F.; SAILAR, H.F. *Atlas colorido de Cirurgia Bucal*. 1o reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PRADO, R.S.; ALCÂNTARA, M.A. *Cirurgia Bucomaxilofacial*. MEDSI, 2004.
- PURICELLI, E. *Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar – Série ABENO*. São Paulo: Artes Médicas, 2014.
- REGEZI, J.A.; SCIUBBA, J.J, JORDAN, R. *Patologia Bucal: correlações clinicopatológicas*. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- ROCHA, R.G. *Clínica integrada em Odontologia. Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica*. São Paulo: Artes Médicas. 2013. 128 p.
- RUSSI, S.; ROCHA, E.P. *Prótese total e prótese parcial removível. Série Abeno*. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2015. 136 p.
- TELLES, D.M. *Prótese total: convencional e sobre implantes*. São Paulo: Editora Santos, 2014.
- VERGANI, C.E.; PAVARINA, A.C.; JORGE, J.H.; MIMA, E.G.O. *Reabilitação oral com prótese parcial removível convencional: Guia prático*. São Paulo: Editora Manole, 2022. 304 p.
- WHAITES, E. *Princípios de Radiologia Odontológica*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- WHITE, P. *Radiologia Oral - Fundamentos e Interpretação*. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- ZARB, G. A.; BOLENDER, C. L. *Tratamento protético para os pacientes edêntulos – Próteses totais convencionais e implantossuportadas*. São Paulo: Santos, 2006.

302XXX – MULTIDISCIPLINAR II: Ortodontia e Odontopediatria – 102h

Disciplina de diversificação e aprofundamento para um atendimento odontológico integrando principalmente as especialidades de Odontopediatria e Ortodontia.

Bibliografia



- BÖNECKER, M.J.S.; et al. *Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência: Conhecimentos e Práticas*. São Paulo: Santos, 2004.
- CHEDID, S.J. *Ortopedia e Ortodontia para a Dentição Decídua: Atendimento Integral ao Desenvolvimento da Oclusão Infantil*. São Paulo: Santos, 2013.
- CORRÊA, M.S.N.P. *Odontopediatria na Primeira Infância*. São Paulo: Santos, 2010.
- FEJERSKOV, O.; KIDD, E. *Cariologia – A doença e seu Tratamento Clínico*. São Paulo: Santos, 2005.
- GUEDES-PINTO, A.C. *Odontopediatria*. 8a ed. São Paulo: Santos, 2008.
- GUEDES-PINTO, A.C.; et al. *Fundamentos de Odontologia – Odontopediatria*. São Paulo: Santos, 2009.
- GUEDES-PINTO, A.C.; ISSAO, M. *Manual de Odontopediatria*. 11a ed. São Paulo: Santos, 2006.
- MC DONALD; AVERY. *Odontopediatria para Crianças e Adolescentes*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- RAGGIO, D.P.; et al. *Tratamento restaurador atraumático (ART): realidades e perspectivas*. São Paulo: Santos, 2011.
- SANO, S.S.; BÖNECKER, M.J.S.; SANT'ANNA, G.R.; DUARTE, D.A. *Caderno de Odontopediatria: Ortodontia na Dentadura Decídua - Diagnóstico, Planejamento e Controle*. São Paulo: Santos, 2001.
- SIMÕES, W.A. *Ortopedia Funcional dos Maxilares*. 3a edição. São Paulo: Artes Médicas, 2003.
- VELLINI-FERREIRA F. *Ortodontia: Diagnóstico e Planejamento Clínico*. 4a ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
- VELLINI-FERREIRA F. Quando intervir precocemente e tratar problemas de más oclusões dentais. In: Gonçalves EAN e Gentil SN. *Atualização clínica em Odontologia*. São Paulo: Artes Médicas, p.355-65, 2004

302XXX – MULTIDISCIPLINAR III: Dentística e Periodontia – 102h

Disciplina de diversificação e aprofundamento para a integração de conhecimentos obtidos em Dentística Restauradora e Periodontia, visando um atendimento integrado dos pacientes.

Bibliografia

- BARATIERI, L.N.; MONTEIRO JR. S.; MELO, T.S. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e Técnicas*. 2 volumes. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2010.
- BARATIERI, LN et al. *Odontologia Restauradora. Fundamentos e Possibilidades*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2001.
- COHEN, E.S. *Atlas de Cirurgia Periodontal Reconstructiva e Coméstica*. 3a edição. São Paulo: Editora Santos, 2008.
- CONCEIÇÃO, E.N. *Restaurações Estética – Compósitos, Cerâmicas e Implantes*. 1a. edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ELEY, B.M.; MANSON, J.D.; SOORY, M. *Manual de Periodontia*. 6a edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.
- GARONE NETTO, N.; et al. *Dentística Restauradora – Restaurações Diretas*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2003.
- GARONE NETTO, N.; et al. *Introdução à Dentística Restauradora*. 1a. edição. São Paulo: Editora Santos, 2003.
- HIRATA, R. *Tips – Dicas em Odontologia Estética*. 1a. edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2011.
- LINDHE, J. *Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia Oral*. 5a edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2010.
- MONDELLI, J.; et al. *Estética e Cosmética em Clínica Integrada Restauradora*. São Paulo: Editora Santos, 2004.



NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; CARRANZA JR, F.A.; KLOKKEVOLD, P.R. *Carranza Periodontia Clínica*. 11a edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.

PASSANEZI, E. *Distâncias Biológicas Periodontais*. 1a edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2011.

PEREIRA, J.C.; ANAUATE-NETTO, C.; GONÇALVES, S.A. *Dentística – Uma abordagem Multidis- ciplinar*. 1a edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2014.

PEREIRA, J.R. *Retentores intrarradiculares*. 1a edição. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2011.

302XXX – MULTIDISCIPLINAR IV: Endodontia e Reabilitação Oral Fixa – 102h

Disciplina de diversificação e aprofundamento para a integração de conhecimentos obtidos em Endodontia e Reabilitação Oral.

Bibliografia

ALVARES, S.; ALVARES, S. *Emergências em Endodontia: Diagnóstico e Conduta Clínica*. 3a edição. São Paulo. Editora Santos, 2008. 340 p.

ANDRETTI, F. *Odontologia Digital: Desafiando os Limites*. 1a ed. Nova Odessa: Napoleão; 2019. p. 256.

BANERJEE, A.; MILLAR, B. *Essentials of Esthetic Dentistry. Volume 3: Minimally Invasive Esthetics*. 1st ed. Saint Louis: Elsevier; 2015. p. 344.

BASSETTI, N. *La Dimensión Vertical en Prótesis y Ortognatodoncia*. 1a ed. Caracas: Amolca; 2018. p. 224.

BAUMMANN, M.A.; BEER R. *Endodontia*. 1a edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2010. 424 p.

BEUMER, J.III; FAULKNER, R.F.; SHAH, K.C.; MOY, P.K. *Fundamentals of Implant Dentistry, Volume 1: Prosthodontic Principles*. 1st ed. Chicago: Quintessence Publishing Co, Inc; 2015. p. 456.

CALLEGARI, A.; DIAS, R.B. *Especialidade Em Foco. Beleza Do Sorriso*. 1a ed. Nova Odessa: Napoleão; 2013. p. 405. Volume 1.

CALLEGARI, A.; CHEDIAK, W. *Especialidade Em Foco. Beleza Do Sorriso*. 1a ed. Nova Odessa: Napoleão; 2014. p. 495. Volume 2.

COHEN S, HARGREAVES KM. *Caminhos da Polpa*. 10a edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2011. 928 p.

de LANG, N.P.; LINDHE, J. *Clinical Periodontology and Implant Dentistry*. 6th ed. Hoboken: Wiley-Blackwell; 2015. p. 1480.

ESTRELA C. *Série ABENO – Endodontia Laboratorial e Clínica*. 1a edição. São Paulo, Editora Artes Médicas, 2013. 160 p.

FERGNANI E, HIZATUGO R. *Endodontia: Uma Visão Contemporânea*. 1a edição. São Paulo. Editora Santos, 2012. 750 p.

FRADEANI, M. *Esthetic Rehabilitation in Fixed Prosthodontics. Esthetic Analysis: A Systematic Approach to Prosthetic Treatment*. 1st ed. Chicago: Quintessence Publishing Co, Inc; 2004. p. 352. Volume 1.

FRADEANI, M.; BARDUCCI, G. *Esthetic Rehabilitation in Fixed Prosthodontics. Prosthetic Treatment: A Systematic Approach to Esthetic, Biologic, and Functional Integration*. 1st ed. Chicago: Quintessence Publishing Co, Inc; 2008. p. 600. Volume 2

GOLDSTEIN R.A.; CHU S.J; LEE E.A.; STAPPERT C.F.J. *Ronald E. Goldstein's Esthetics in Dentistry*. 3th ed. Hoboken: Wiley-Blackwell; 2018. p. 1576.

GUTMANN JL, LOVDAHL PE. *Soluções em Endodontia: Prevenção, Identificação e Procedimentos*. 5a edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2012. 496 p.

KUWATA, M.: *Color Atlas of Ceramo-Metal Technology*. 1st ed. Saint Louis: Ishiyaku Euroamerica; 1985. p. 328. Volume 1. KUWATA, M.: *Color Atlas of Ceramo-Metal Technology*. 1st ed. Saint Louis: Ishiyaku Euroamerica; 1985. p. 403. Volume 2



- LEONARDO MR, LEONARDO RT. Tratamento de Canais Radiculares. 1a edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2012. 472 p.
- LEVINE, J.; MILLAR, B. Essentials of Esthetic Dentistry. Volume 2: Essentials in Esthetic Dentistry. Smile Design Integrating Esthetics and Function. 1st ed. Saint Louis: Elsevier; 2015. p. 240.
- LOPES HP, SIQUEIRA JFJR. Endodontia: Biologia e Técnica. 3a edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara, 2010. 968 p.
- MAGNE, P.; BELSER, U. Bonded Porcelain Restorations in the Anterior Dentition: A Biomimetic Approach. 1st ed. Chicago: Quintessence; 2002. p. 406.
- MISCH, C.E. Contemporary Implant Dentistry. 3th ed. Saint Louis: Mosby Elsevier; 2008. p. 1120.
- MISCH, C.E. Dental Implants Prosthetics. 2nd ed. Saint Louis: Mosby; 2014. p. 1008.
- MOY, P.K.; POZZI, A.; BEUMER, J.III. Fundamentals of Implant Dentistry, Volume 2: Surgical Principles. 1st ed. Chicago: Quintessence Publishing Co, Inc; 2016. p. 448.
- NEVES, F.D.; BARBOSA, G.A.S; BERNARDES, S.R. Fundamentos da Prótese sobre Implantes. 1st ed. Saint Louis: Elsevier; 2016. p. 392.
- PADOVAN, L.E.M.; SARTORI, I.A.M.; THOMÉ, G.; MELO, A.C.M. Carga Imediata e Implantes Osteointegrados: Possibilidades e Técnicas. 1st Ed. São Paulo: Santos Editora; 2008. P. 280.
- RESNIK R.; MISCH, C.E. Misch's Avoiding Complications in Oral Implantology. 1st ed. Saint Louis: Elsevier; 2017. p. 912.
- ROSENSTIEL, S.; LAND, M. Contemporary Fixed Prosthodontics. 5th ed. Saint Louis: Elsevier; 2015. p. 888.
- SHILLINGBURG, H.T., JR.; SATHER, D.A.; WILSON, E.L., JR.; CAIN, J.R.; MITCHELL, D.L.; BLANCO, L.J.; KESSLER, J.C. Fundamentals of Fixed Prosthodontics. 4th ed. Chicago: Quintessence Publishing Co, Inc; 2012. p. 584.
- SOARES IJ, GOLDBERG. Endodontia: Técnica e Fundamentos. 2a edição. São Paulo. Editora Artes Médicas, 2011. 524 p.
- UEHARA, T.; DE SOUZA, E.L. Clássico e Digital – O Elo de Equilíbrio entre as Especialidades na Prótese Dentária. 1a ed. Nova Odessa: Napoleão; 2020. p. 288
- WILSON, N.; MILLAR, B. Essentials of Esthetic Dentistry. Volume 1: Principles and Practice of Esthetic Dentistry. 1st ed. Saint Louis: Elsevier; 2015. p. 272.
- WOLFART, S. Implant Prosthodontics. A Patient-Oriented Concept. 1st ed. Chicago: Quintessence Publishing Co, Inc; 2016. p. 728.
- ZUHR, O.; HÜRZELER, M.B. Plastic-Esthetic Periodontal and Implant Surgery. 1st ed. Chicago: Quintessence Publishing Co, Inc; 2012. p. 1905.

7.5.1. DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO EM EAD:

510XXX – LÍNGUA ADICIONAL - INGLÊS – 51h

Língua Inglesa. Leitura e Interpretação de textos técnicos da área de Odontologia. Noções de resumo.

Bibliografia

- BAUMRUKOVÁ, Irena. *Dentistry English for Dental Practice Textbook and Exercise Book*. EUA: Xlibris LLC, 2013.
- MUNHOZ, Rosângela. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura (módulo II)*. São Paulo: Textonovo Editora, 2002. 134p.
- SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele Cilli da; MELLO, Leonilde Fa- voreto de. *Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal, 2005. 150p.
- HEASLEY, Ben. *Study writing: a course in written English for academic and professional purpos-* es. Cambridge University Press. 1987.



310XXX – EDUCAÇÃO AMBIENTAL – 51h

Educação ambiental e cidadania. Teoria e prática da educação ambiental. Princípios da sustentabilidade. Relação educação ambiental e qualidade de vida. Ecopedagogia. Abordagens intradisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares. Integração espaço educativo- ambiente - comunidade.

Bibliografia

BRÜGGER, Paula. Educação ou adestramento ambiental?. [Florianópolis] : Letras Contemporâneas, 1995.
DIAS, G.F. Os quinze anos da educação ambiental no Brasil: um depoimento. Em Aberto, Brasília, v. 10, n. 49, p. 3-14, jan./mar. 1991.
FOLADORI, G. O desenvolvimento sustentável e a questão dos limites físicos. In: _____. Limites do desenvolvimento sustentável. Tradução de M. Manoel. Campinas. Campinas: Unicamp. 2001. cap. 5, p. 101-140.
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 42.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.
GONÇALVES, C.W.P. Os (Des) caminhos do Meio Ambiente. São Paulo: Contexto, 1998.
LAYRARGUES, P.P. (Org). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

510XXX – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – 51h

Artefatos culturais surdos. O processo histórico da comunidade surda no mundo. Os parâmetros fonológicos principais da Libras (CM.; P.A.; M.). Legislação. Expressões corpóreo-faciais e campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Identificação Pessoal; Saudações e Gentilezas; Formas; Cores; Verbos; Estabelecimentos; Profissões. Conforme "RESOLUÇÃO CEPE No 027, DE 24 DE OUTUBRO DE 2017".

Bibliografia

BRASIL. MEC/SEESP. *Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica*. Brasília DF, 2001.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais*. v. I e II. São Paulo: USP, 2001. 2 e.
FERNANDES, S. *Metodologia da Educação Especial*. Curitiba: IBPEX, 2007.
GESSER, A. *LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.
LODI, A. C.B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. de; TESKE, O. (org.). *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002.
MITTLER, P. *Educação Inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
PARANÁ. SEED/SUED/DEE. *Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais*. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.
QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.
VELOSO, E.: MAIA, V. *Aprenda Libras com eficiência e rapidez*. Curitiba: Mão Sinais, 2009.
WILCOX, S. & WILCOX, P. P. *Aprender a ver*. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

302XXX – SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA – 51h

Saúde Baseada em Evidências. Conceito. Histórico. Tipos de estudos e nível de evidência científica. Busca de artigos nas principais bases de dados. Avaliação da qualidade dos estudos. Leitura e análise de artigos científicos. Aplicação da Saúde Baseada em Evidências na prática clínica. A Teleodontologia e a intervenção baseada em evidências.

Bibliografia



- ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A.A. *Epidemiologia da Saúde Bucal*. Santos, 2013.
- COSTA, A.J.L.; RAGGIO, L.R.; NADANOVSKY, P. *Epidemiologia e Bioestatística em Odontologia*. Atheneu Rio, 2008.
- ESTRELA, C. *Metodologia científica: Ciência, ensino e pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 794 p.
- HENEGHAN, C.; BADENOCH, D. *Ferramentas para Medicina Baseada em Evidências*. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2007.
- HULLEY, S. et al. *Delineando a pesquisa clínica. Uma abordagem epidemiológica*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.
- SILVA, A.A. *Prática Clínica Baseada em Evidências na Área da Saúde*. São Paulo: Santos, 2009.
- SUSIN, C.; RÖSING, C.K. *Praticando Odontologia Baseada em Evidências*. Canoas: ULBRA, 1999.

8. FLUXOGRAMA

ANEXO.

9. RECURSOS HUMANOS

9.1 Corpo Docente

| SÉRIE | CURRÍCULO VIGENTE | | NOVO CURRÍCULO | |
|----------------|-------------------|---------------|----------------|---------------|
| | EFETIVOS | COLABORADORES | EFETIVOS | COLABORADORES |
| 1 ^a | 4 | 4 | 4 | 6 |
| 2 ^a | 10 | 2 | 9 | 4 |
| 3 ^a | 7 | 2 | 8 | 4 |
| 4 ^a | 20 | 6 | 20 | 10 |
| 5 ^a | 8 | 13 | 8 | 15 |

9.1.1 Classe

| EFETIVOS | |
|------------|-----------------------|
| CLASSE | NÚMERO DE PROFESSORES |
| Titular | 2 |
| Associado | 12 |
| Adjunto | 18 |
| Assistente | 2 |
| Auxiliar | 0 |
| TOTAL | 34 |

9.1.2 Titulação

| TITULAÇÃO | PROFESSORES EFETIVOS | PROFESSORES COLABORADORES |
|---------------|----------------------|---------------------------|
| Graduado | 0 | 0 |
| Especialista | 0 | 1 |
| Mestre | 2 | 1 |
| Doutor | 31 | 19 |
| Livre-docente | 1 | 0 |
| TOTAL | 34 | 21 |



9.1.3 Regime de Trabalho

| REGIME DE TRABALHO | NÚMERO DE PROFESSORES |
|--|-----------------------|
| Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE) | 27 |
| Tempo Integral (40 horas) | 10 |
| Tempo Parcial (20 horas) | 18 |
| TOTAL | 55 |

(efetivos+colaboradores)

10. RECURSOS MATERIAIS

10.1 Materiais e Equipamentos

| Ano | Descrição | Atual | Previsão | Custo estimado |
|------|--|-------|----------|----------------|
| 2023 | Aparelhos de RX analógico | 12 | 14 | 24.000 |
| 2023 | Digitalizador de sensores radiográficos (placa de fósforo) | 1 | 10 | 250.000 |
| 2023 | Projetor de multimídia 5000 lumens (1280x800) HDMI e USB | 0 | 6 | 18.000 |
| 2023 | Microscópios óticos | 0 | 30 | 150.000 |
| 2023 | Modelos anatomicos - nervos e vasos da face | 0 | 10 | 20.000 |
| 2023 | Equipamentos odontológicos completos | 107 | 137 | 600.000 |
| 2023 | TV HDMI 60" | 0 | 4 | 10.000 |
| 2023 | Câmera acoplada ao microscópio | 0 | 4 | 10.000 |
| 2023 | Equipamento extraoral de radiografia panorâmica e tomografia computadorizada de alta resolução | 0 | 1 | 400.000 |

10.2 Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais

| Ano | Descrição | Atual | Previsão | Custo estimado |
|------|---|-------|----------|----------------|
| 2023 | Ampliação e modernização do centro radiológico - sala M18 | 0 | 1 | 15.000 |
| 2023 | Salas de aulas com capacidade para 60 alunos | 2 | 4 | 50.000 |
| 2023 | Auditório para 120 pessoas | 0 | 1 | 100.000 |
| 2023 | Sala de professores | 0 | 1 | 30.000 |
| 2023 | Laboratório de Microscopia | 0 | 1 | 30.000 |
| 2023 | Sala clínica odontológica | 7 | 9 | 200.000 |
| 2023 | Laboratório para Prótese e Ortodontia | 2 | 4 | 50.000 |
| 2023 | Laboratório de Microbiologia | 0 | 1 | 50.000 |

10.3 Biblioteca

A Biblioteca Central Professor Faris Michaelle é um órgão suplementar da Universidade Estadual de Ponta Grossa e está subordinado administrativamente à Reitoria (Resolução Universitária nº 40 de 27 de novembro de 2014), a quem compete exercer a supervisão geral de suas atividades. Atualmente possui unidades localizadas no Campus Central e Campus de Uvaranas. A seleção dos materiais bibliográficos, que proporcionam o necessário suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, é de competência do corpo docente da Instituição. Para a execução de suas atividades a Biblioteca Central



Professor Faris Michael compõe: Direção – Comissão Consultiva, Divisão de Formação da Coleção e Tratamento da Informação e Divisão de Disseminação da Informação. A Política de Desenvolvimento de Coleção do acervo estabelece as diretrizes e encaminhamentos para a formação da Coleção. (Resolução Universitária no. 034 de 14 de dezembro de 2017). O acervo do Sistema de Bibliotecas da UEPG é constituído de documentos referentes às áreas de Ciências Humanas, Biológicas e da Saúde, Exatas e Tecnológicas, Sociais Aplicadas e Agrárias. As coleções são de livre acesso ao público em geral, e podem ser emprestadas aos membros da comunidade universitária inscrita no Sistema, observando-se a política de circulação prevista no Regulamento de Empréstimo. (Resolução Universitária no.023 de 10 de agosto de 2015).O acervo total de livros está representado por: 61.671 títulos e 98.503 exemplares e o acervo de períodos aproximadamente de 2.481 títulos e 111.290 exemplares. A Biblioteca Campus Central atende ao Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Setor de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Jurídicas, localizada na Praça Santos Andrade, 01 , numa área de 1.075m². A Biblioteca Campus de Uvaranas atende ao Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias e de Tecnologia e Ciências Exatas e Naturais está localizada no prédio do Campus Uvaranas, Av. Carlos Cavalcanti, 4748, numa área de 2.939,39m² Para atender à comunidade universitária e à comunidade externa permanecem abertas de segunda-feira à sexta-feira das 8h00 às 21h00. Utiliza o sistema de Classificação Decimal de Dewey para processamento e organização do acervo e cataloga seus documentos dentro dos padrões do AACR2 e Tabela Cutter. O acervo foi automatizado em 1989, passando a funcionar desde 1997 em rede local mediante o sistema Microsis e em 2004 passou a ser controlado por um banco de dados em Linguagem Centura SQL Windows e banco de dados Sybase.

Nesse ano também foi desenvolvido o Sistema de Empréstimo automatizado utilizando a mesma ferramenta. Em 2013 toda a base de dados foi migrada para o Sistema Pergamum. Em 2015 a página da Biblioteca foi reformulada, apresentando todos os serviços que disponibiliza para comunidade acadêmica e comunidade externa: Empréstimo Domiciliar, Empréstimo Interbibliotecas, Serviço de Referência, Levantamento Bibliográfico, Normalização de Trabalhos Científicos, Oficinas de Orientação Bibliográfica, Consulta ao Acervo on-line - Pergamum www.uepg.br/bicen, Visita Orientada, Atendimento on-line, Comutação Bibliográfica, Ficha Catalográfica, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Biblioteca Digital de Trabalhos e Monografias, Repositório Institucional <http://ri.uepg.br>, E-Books – livros eletrônicos, Portal de Periódicos CAPES, Portal de Periódicos da Capes via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) <http://www.periodicos.capes.gov.br>, Portal de Saúde Baseado em Evidências, Pró-Multiplicar, Wireless, Aquisições, Doação e Permuta. A Biblioteca se faz presente nas redes sociais da internet: Facebook, Twitter, Flickr, Slideshare e Youtube. O Sistema de Bibliotecas conta com um quadro de pessoal técnico administrativo composto por 20 funcionários, distribuídos nos seguintes cargos: 07 bibliotecários (sendo 04 mestres e 03 especialistas), 07 técnicos de biblioteca, 02 auxiliares administrativos, 03 auxiliares operacionais e 01 estagiário da APAE.

11. ACESSIBILIDADE

O curso é ofertado no Bloco M do Campus de Uvaranas, que é uma edificação com dois pisos, com rampas de acesso ao bloco e rampas nos corredores internos e elevador para acesso ao segundo piso. O estacionamento possui vagas para portadores de necessidades especiais e idosos. A partir da existência de demandas específicas busca-se junto à administração da Universidade, através da PRAE, soluções para viabilizar condições e/ou equipamentos necessários. Um dos programas para assistência e inclusão tanto de estudantes com necessidades especiais, como estudantes indígenas, é o de tutoria discente, PROTUDI, que disponibiliza bolsas de tutoria para estudantes auxiliarem outros estudantes com necessidades especiais. A Biblioteca BICEN oferta óculos especiais para portadores de deficiências visuais poderem realizar estudos e pesquisas.



A Comissão de Apoio aos alunos com necessidades educativas da PRAE, composta por representantes de vários setores da Universidade, acadêmicos, comunidade externa e instituições voltadas ao atendimento de pessoas com deficiência, desde o ano de 2021 tem acolhido as demandas apresentadas pelos acadêmicos e acadêmicas da UEPG, no sentido de assegurar a garantia de condições igualitárias de educação, de acessibilidade para a permanência no Ensino Superior. Especificamente, são ações que visam eliminar barreiras de acessibilidade atitudinais, arquitetônicas, sociais e de transporte que podem vir a dificultar o processo de inclusão de pessoas com deficiência e demais necessidades educativas especiais.

Assim, para viabilizar a eliminação de tais barreiras a CAD apresentou aos diversos setores da universidade as demandas apresentadas pelos acadêmicos e colegiados de curso como:

- Readequação de instalações sanitárias para pessoas com deficiência;
- Sinalização de vagas preferenciais para PcD e demais vagas prioritárias segundo normas;
- Acessibilidade para entrada de carros dentro da instituição que fazem o traslado de acadêmicos com deficiência;
- Adequação de mobiliários (cadeira e carteiras) para acadêmicos cadeirantes;
- Trocas de janelas (anti-ruídos);

Também, a CAD e Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis vem apresentando demandas de de ampliação de acessibilidade arquitetônica, nos Campus de Central e de Uvaranas à Proplan visando melhorias, uma vez que faz-se necessário de forma emergencial, que a universidade esteja preparada para receber e garantir condições de permanência dos acadêmicas e acadêmicos PcD e com necessidades educativas especiais que estão chegando cada vez mais ao ensino superior com a institucionalização da política de cotas para esta clientela.

12. OUTRAS INFORMAÇÕES

- Declaração de aceite dos Departamentos para cada disciplina da nova matriz curricular.
ANEXO II.
- Extrato de Ata de cada Departamento aprovando a oferta de disciplina(s).
- Tabela de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. No caso de cursos que são ofertados como Licenciatura e Bacharelado, ou Presencial e EaD, apresentar tabela de Equivalência entre eles.
ANEXO III
- Extrato da Ata do Colegiado de Curso aprovando o novo Projeto.

Ponta Grossa, Dia/Mês/Ano

COORDENADOR(A) DO CURSO



FLUXOGRAMA DO CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

| | | | | | | |
|--|---|---|--|--|--|---|
| 1ª Série | FISIOLOGIA HUMANA 303 85 3 2 | METODOLOGIA CIENTÍFICA 302 34 2 0 | SOCIOLOGIA, BIOÉTICA E DIREITOS HUMANOS 302 51 3 0 | ANATOMIA 302 102 3 3 | ANATOMIA DENTAL 302 68 2 2 | BIOLOGIA ODONTOLÓGICA 308 102 3 3 |
| 2ª Série | FARMACOLOGIA I 302 68 2 2 | DENTÍSTICA RESTAURADORA I 302 102 3 3 | BIOMATERIAIS 302 68 4 0 | ENDODONTIA I 302 51 0 3 | PERIODONTIA I 302 51 0 3 | OCLUSÃO DENTAL 302 68 0 4 |
| 3ª Série | REABILITAÇÃO ORAL FIXA I 302 68 0 4 | REABILITAÇÃO ORAL REMOVÍVEL I 302 68 4 0 | DENTÍSTICA RESTAURADORA II 302 136 4 4 | CLÍNICA INFANTIL I 302 136 4 4 | ENDODONTIA II 302 136 4 4 | FARMACOLOGIA II 302 34 0 2 |
| 4ª Série | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA INFANTIL II 302 136 4 4 | REABILITAÇÃO ORAL FIXA II 302 136 4 4 | REABILITAÇÃO ORAL REMOVÍVEL II 302 68 4 0 | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA INTEGRADA I 302 136 4 4 | ORTODONTIA 302 102 3 3 | CIRURGIA BUCAL II 302 136 4 4 |
| 5ª Série | ODONTOLOGIA LEGAL E GESTÃO PROFISSIONAL 302 51 4 0 | INTERNATO/ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA INTEGRADA II 302 170 5 5 | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA 302 170 5 5 | OTCC 302 34 1 1 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA PLANTÃO DE URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS 302 68 2 2 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR 302 68 2 2 |
| 1ª Série | MECANISMOS DAS DOENÇAS 302 102 3 3 | PSICOLOGIA 501 51 0 3 | DIAGNÓSTICO BUCAL I 302 85 0 5 | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - INTRODUÇÃO A PRÁTICA ODONTOLÓGICA 302 68 2 2 | *LÍNGUA ADICIONAL-INGLÊS 510 51 3 0 | *EDUCAÇÃO AMBIENTAL 310 51 0 3 |
| 2ª Série | CARIOLOGIA 302 68 2 2 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM SAÚDE COLETIVA 302 51 3 0 | DIAGNÓSTICO BUCAL II 302 68 2 2 | IMAGINOLOGIA ODONTOLÓGICA 302 102 3 3 | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - ANESTESIOLOGIA 302 51 0 3 | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - SAÚDE COLETIVA 302 51 0 3 |
| 3ª Série | PERIODONTIA II 302 136 4 4 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM DIAGNÓSTICO BUCAL E SAÚDE NA COMUNIDADE 302 68 2 2 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA ACOLHIMENTO, TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO ODONTOLÓGICO 302 51 3 0 | CIRURGIA BUCAL I 302 68 0 4 | LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS 510 51 3 0 | |
| 4ª Série | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - DIAGNÓSTICO BUCAL 302 102 3 3 | DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM REABILITAÇÃO ORAL PARA O IDOSO 302 68 0 4 | TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA 302 34 2 0 | *SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA 302 51 3 0 | | |
| 5ª Série | DISCIPLINA EXTENSIONISTA EM AÇÕES INTEGRADAS NA COMUNIDADE 302 68 2 2 | **MULTIDISCIPLINAR I: Cirurgia, Estomatologia e Reabilitação Oral Removível 302 102 3 3 | **MULTIDISCIPLINAR II: Ortodontia e Odontopediatria 302 102 3 3 | **MULTIDISCIPLINAR III: Dentística e Periodontia 302 102 3 3 | **MULTIDISCIPLINAR IV: Endodontia e Reabilitação Oral Fixa 302 102 3 3 | |
| Disciplinas de Formação Básica | Disciplinas de Formação Específica Profissional | Disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento | Atividades Acadêmico-Científico-Culturais | Estágio Curricular | Disciplinas EAD | TOTAL |
| 663 | 2006 | 204 | 200 | 884 | 0 | 3957 |
| Extensão como Componente Curricular | TOTAL | Nome da Disciplina | __ª Série | | | |
| 442 | 4399 | COD. CH CH-1% CH-2% | CH CH-1% CH-2% | | | |

*Disciplinas eletivas que fazem parte das atividades complementares e seguem as determinações da Resolução CEPE 135/2005, portanto as respectivas cargas horárias não entram no somatório da carga horária de cada série.

** Na 5ª série, o acadêmico terá que cumprir, no mínimo, duas Disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento.

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2023 (Resolução CEPE nº 2023.6)